Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 861
5-4-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CARMÉLIA ALVES
(Reportagem nas págs. 14, 15, 16 e 17 desta edição).

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...

10 DE MAIO DE 1951.
Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no prédio do "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.
Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná

18 DE MAIO DE 1951.
Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.
Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo

8 DE DEZEMBRO DE 1950.
Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritorio na firma Irmaos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.
Heliodes Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo

3 DE MARÇO DE 1951.
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.
Alayde A. Chiaratelli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951
Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construi, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos do Jordão - Fazenda do Pingo D'Agua - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.
Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo

6 DE JANEIRO DE 1951.
Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.
Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina

25 DE ABRIL DE 1951.
Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.
Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais

29 DE MARÇO DE 1951.
Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.
Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso

19 DE FEVEREIRO DE 1951.
Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.
Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco

25 DE MAIO DE 1951.
Graças aos conhecimentos adquiridos por intermedio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.
Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas

24 DE FEVEREIRO DE 1951
Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.
Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas

7 DE DEZEMBRO DE 1950.
Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.
Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

8 DE FEVEREIRO DE 1951.
Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa
Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1428

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... *N.* ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 861

MEIO SECULO
NOS ARQUIVOS DE FRANÇA

Um artigo inédito de
ALBERT MOUSSET

O célebre Palácio Soubise, onde estão instalados os Arquivos de França, apresenta ao público uma exposição cujo interêsse é fazer conhecer os documentos históricos de depósito recente, e dar a medida do prodigioso enriquecimento operado nos últimos cinquenta anos. Os arquivos, disse certo edito, são "o granel da história". E é em França que êsse granel, pelo fato da Revolução francesa que o criou ter aí reunido peças até então dispersas, é melhor surtido.

A Escócia e a Irlanda guardaram os arquivos dos seus govêrnos particulares, nos Estados Unidos, se existem arquivos federais em Washington, os dos quarenta e dois Estados da União não deixaram o lugar de origem. Em França, pelo contrário, a paixão centralizadora da Revolução fez convergir no Palácio Soubise milhões de papéis até então retidos pelas instituições de onde emanavam. Reputada já há cinquenta anos como um dos mais ricos do mundo, este depósito dos arquivos de França dobrou posteriormente de volume. Primeiro, em virtude da proliferação moderna dos serviços públicos e dos "dossiers" que acumulam. Em seguida, porque novas concepções levaram à necessidade de reagrupar e conservar a documentação — mesmo quando não provém das administrações do Estado — que permita seguir a evolução econômica e social do país. Assim, por exemplo, a direção dos Arquivos obteve dos grandes Bancos e das companhias de seguros e emprêsas industriais (de automóveis sobretudo) a entrega dos seus fundos mais antigos. Vemos nessa exposição uma série de peças que mostram os diferentes estados do progresso industrial: primeiros altos-fornos, processos-verbais de adjudicação das linhas de caminhos de ferro, projetos de barcos a vapor, estatutos originais da Companhia Transatlântica, etc... E' uma contribuição de primeira ordem para o conhecimento das origens do maquinismo e da sociedade capitalista do século XIX. Um decreto recente prescreve a entrega aos Arquivos dos fundos das emprêsas nacionalizadas. Os amadores de pequena história tem com que se divertir: uma coleção de apólices de seguro informa-nos que as da imperatriz Eugênia representavam sete mil, oitocentos e noventa e três francos; a de Emile Zola um pouco mais; as de Pasteur oitocentos e sessenta e um francos.

Outro exemplo: a direção dos arquivos resolveu há vinte anos reunir nas antigas cavalariças do Hotel Rohan, as minutas dos notários parisienses desde o século XVI até ao XIX. E' uma fonte inesgotável de revelações sôbre a vida privada de outros tempos, dada a mania que então se tinha de "instrumentar" a propósito de tudo: muita gente se fazia acompanhar à casa do pintor, antes de encomendar o retrato, ou ao médico, antes de começar um tratamento. Esse novo depósito que só agora os historiadores começarão a explorar, será em breve superior ao volume dos arquivos. Se o fundo do Parlamento cobriria a distância que separa Notre-Dame do Castelo de Vincennes. Mas o essencial não é apenas classificar estas coleções. E' preciso ainda que os economistas, sociólogos e historiadores os saibam manejar. Com os seus colaboradores da Escola de Chartres, o diretor dos Arquivos, Charles Braibant, constituiu "centros de documentação administrativa, econômica e social" que permitem orientar ràpidamente e pràticamente qualquer inquérito sôbre o mundo moderno e a sua evolução. E' uma inovação inspirada por um fato psicológico: a palavra "arquivo" não desperta a curiosidade dos pesquisadores profissionais, a palavra "documentação" tem uma ressonância muito mais larga e atrai tanto o homem de negócios ou o publicista como o pesquisador desinteressado. Estes centros reunem também "séries" consagradas à atividade da ONU e da UNESCO, ao movimento europeu, à energia atômica, etc... Na atual escala do mundo todos os problemas se li-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

TALENTO ALIADO A BELEZA

Fora do teatro e à serviço do teatro através do rádio — "Ficha" completa da jovem jornalista e crítico teatral Walda de Menezes

Texto de AZELIO SOUTO

Fotos de Diler



Um sorriso característico de Walda Menezes, juvenil, alegre, simples e... waldesco.

PRETENDER situar em definitivo, numa única reportagem a figura cheia de vivacidade e "charme" de Walda de Menezes, é por certo uma tarefa que exige uma grande dose de acuidade e um senso de resumo muito apurado; não possuimos nem esta nem aquela característica, mas seguindo o célebre distico de "quem não tem cão caça com gato", faremos uma tentativa. E' que sendo bem jovem, recem egressa do mundo delicioso do sonho e do romanticismo, que Proust tão bem retratou no célebre "L'Ombre des jeunnes filles en fleur", esta moça logrou alcançar singular êxito nas diversas atividades a que se dispôs realizar. E note-se que não são poucas. Portadora de invulgar inteligência, falando com fluência qua-



A correspondência de "Ribalta" toma tôdas as horas disponíveis da eficiente produtora.



Seu "hobby", figuras de barro primitivas, trazidas da terra que mais apreciou entre tôdas que conheceu, Bahia.



Walda de Menezes em companhia de Edna Savaget, do grupo da "Revista Branca".



"Aos sessenta anos espera ser uma exímia violonista, se Deus e permitir".

tro idiomas e cronista excelente, aproveitou êstes elementos que atestam bem a sua condição de intelectual escrevendo para o teatro. Não! Por pouco afirmávamos algo que ainda não tornou-se realidade, infelizmente. Walda de Menezes ainda não se dispôs a escrever teatro (mas o fará, alimentamos esta recôndita esperança), mas quando o fizer, acreditamos que seja alguma coisa de valor. Queremos nos referir à crítica especializada que faz sôbre teatro, e o seu programa "Ribalta", que atravessa o eter todos os domingos, às 14,30, na Rádio Roquete Pinto.

E agora alguns dados sôbre a preciosa jornalista, autora também de "Frases da Semana", aos domingos no "Correio da Manhã".

Muito garota ainda, entrou para o Seminário de Arte Dramática do Teatro do Estudante, impelida por uma vocação irresistível pelos bastidores. Posteriormente, com a senhora Claude Vincent, a quem dedica grande estima e sobretudo gratidão, pois diz que tudo que sabe deve à esta competente professora, iniciou um curso de crítica teatral. Estudou também no Teatro do Estudante, gesto, dança, impostação de voz e todos os elementos concernantes à difícil arte de representar. O desembaraço que demonstrou em pouco tempo levou-a a escrever na coluna de Paschoal Carlos Magno, outro de seus grandes incentivadores, trabalhos de crítica que grangeou-lhe a simpatia pública. Descoberta por Ruggero Jacobbi foi lançada no papel de "Puck", em Sonho de Uma Noite de Verão e juntamente com Jaime Barcelos conquistou os louvôres da crítica e do público em geral, que a exaltaram como uma revelação artística. Esses triunfos, entretanto, não conseguiram rotular inteiramente Walda de Menezes e ela mesma explica e define o seu afastamento: "Não continuei no teatro, embora o adore, porque há em mim um lado eminentemente burguês, que não se contenta com a instabilidade financeira que o mesmo oferece". E a prova irrefutável dessas suas palavras reside no fato de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Retoques finais que precedem a uma correria louca pelas diversas atividades, das quais se desincumbe com eficiência.



NEUSA MARIA, UM DOS ELEMENTOS NOVOS DA RADIO NACIONAL

NEUSA MARIA

"Caminho Estranho" e "Seus olhos não mentem" são as suas mais recentes criações

Fotos de Diler

VALORES novos enriquecem o rádio brasileiro. E' auspicioso registrar que há uma nova geração de cantoras e cantores que trazem para o sem fio o seu entusiasmo, a sua vocação, o seu desejo ardente de vencer. Essa pleiade de inteligências moças precisa ser animada e estimulada. E' necessário que o público se interesse por êsse movimento de renovação, procure conhecer os nomes novos que adquirem contextura e não lhes falte com o incentivo de seus aplausos.

Neusa Maria, a graciosa cantora da Nacional, é uma carreira bonita que se projeta. Sua voz é simpática, melodiosa, agradável. Ela sabe interpretar com alma as suas canções. Ouvímo-la em 1951, em várias músicas que marcaram sucesso nas gravações do ano. Tivemos Neusa Maria em excelentes programas de auditório e de estúdio da Nacional. No momento fazem parte de seu repertório o samba-canção de Miguel Curi, "Egoismo"; o bolero "Amor, volta amor", adaptação de Bidu Reis, e outro bolero, êsse da autoria de Murilo Alves, "Anjo do Mal". Duas gravações Neusa Maria já fez êste ano para a Sinter. Uma, é o beguine de Regina Célia e Dunga, "Caminhos estranhos"; a outra é um samba de Manezinho Araujo e Nestor de Holanda, "Os seus olhos dizem".

Neusa Maria acha-se na PRE-8 há cinco anos. Era ainda muito jovem quando apareceu na Record, de São Paulo, na "Hora do Calouro". Algum tempo depois entrava para a Tupí bandeirante, onde ficou dois anos. Só, porém, em 1945 é que Neusa Maria veio para o Rio e foi levada por Cesar de Alencar para a Rádio Clube. Em 1946 passou para a emissora da praça Mauá, onde vem fazendo a sua carreira.

Damos, a seguir, aos nossos leitores, as letras do samba e do beguine que Neusa Maria acaba de gravar:

"CAMINHO ESTRANHO"
Beguine de Dunga e Regina Célia

Sem teu amor, sem teu carinho
Eu vou seguindo o meu caminho
Por uma estrada estranha

Escura, tamanha!

E a sonhar caminharei
O meu destino eu não sei...
Só sei dizer que sofro
E choro porque só te amei...

Por mais estranho que pareça
Eu não cheguei, ao fim da estrada,
Por mais estranho que pareça,
No meu caminho não vejo nada...

"SEUS OLHOS NÃO MENTEM"
Samba de Nestor de Holanda e Manezinho Araujo

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



NEUSA MARIA entrou para a Rádio Nacional há cinco anos. Começou a se destacar, tem feito uma carreira bonita, possui muitos fãs

NEUSA MARIA em 1951 fez gravações de sucesso. Atuou na Rádio Nacional nos seus programas mais destacados de auditório e de estúdio. Para o ano corrente a graciosa cantora tem muitos projetos. Já gravou um samba e um beguine e tem várias outras músicas em vista. O samba é "Seus olhos não mentem", de Nestor de Holanda e Manezinho Araujo, e o beguine, "Caminho estranho", de Regina Célia e Dunga

DILER Rio

WHAYTA BRASIL

Vai aparecer no cinema e estrear como compositora – E animará, ainda, um programa de auditório

Reportagem de Lysa Castro

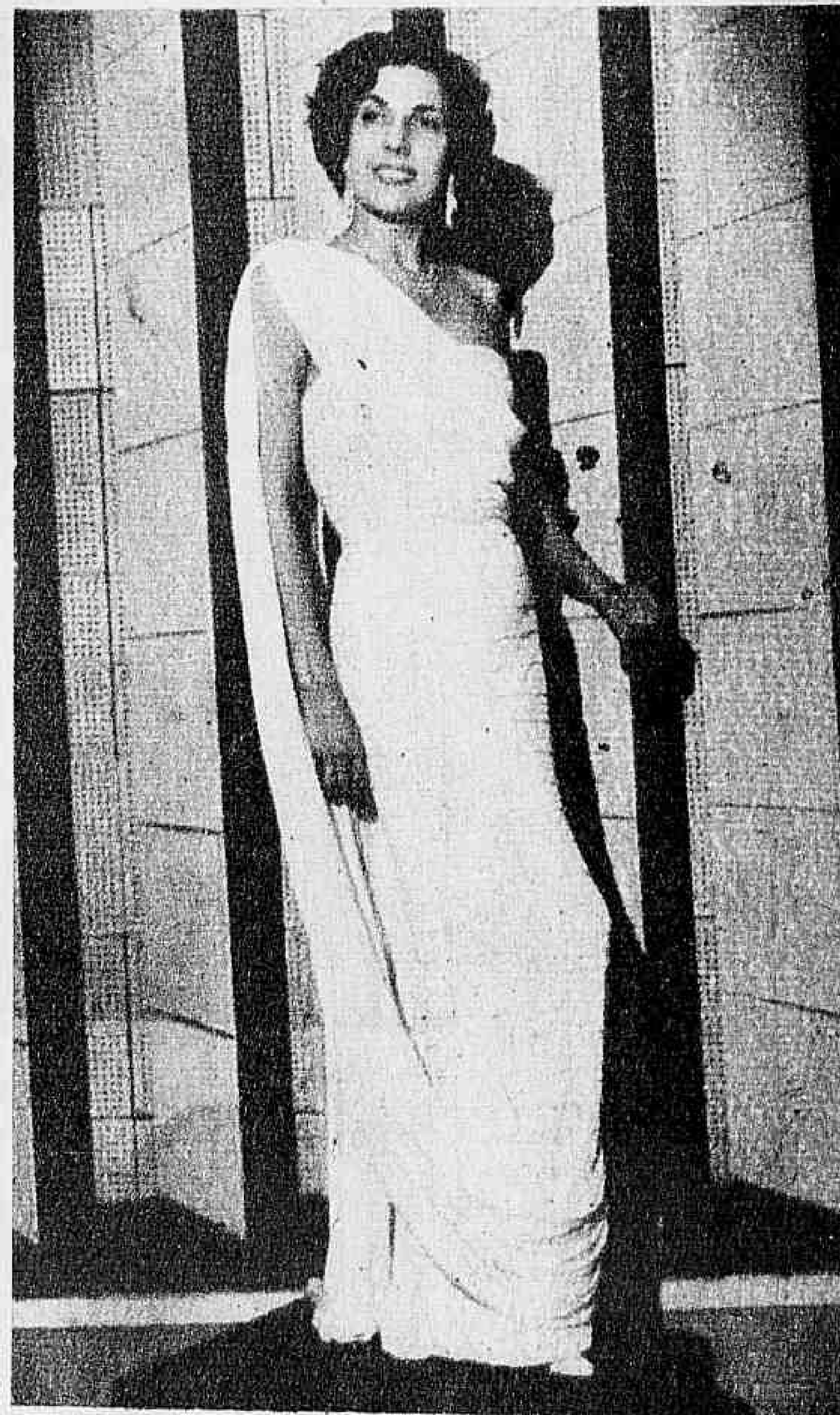
Fotos de DILER

VOCÊS de certo conhecem uma criaturinha frágil, delgada e de uma gentileza sem par. Seu nome inconfundível é Wahyta, e sua carreira artística tem sido notável, porque suas vitórias não se prendem ao falso brilho das proteções, e sim ao marcante talento da joxem estrelinha.

Nossa reportagem subiu ao 22º andar do edifício de "A Noite", indo encontrar Wahyta um tanto melancólica. Sentimo-nos constrangidos e quisemos saber a razão de seu aborrecimento, depois de tantas vitórias artísticas.

— Imaginem vocês, — disse-nos ela

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Wahyta Brasil, a conhecida rádio-atriz da Nacional, aparecerá dentro em pouco no seu primeiro filme e apresentará também na sua estação um programa de auditório.





Outra novidade: Wahyta vai estrear como compositora, escrevendo a letra e a música.

Ao alto, uma "pôse" especial de Wahyta para CARIOCA. Em baixo, um retrato moderno mas que lembra um lindo quadro antigo: Mme. Recamier, de David. Apenas Mme. Recamier, na tela famosa, está com os pés descalços.



EMILINHA E JOSE' RENATO NUMA EXCURSÃO DE 60 DIAS



Na Seção de Correspondência, vendo trabalhos e curiosidades enviados pelos ouvintes para diversos concursos da Nacional. O leque, de tartaruga, é do seculo passado



Quando José Renato apontou para aquela cidade, Emilinha disse: "Ainda nao cantei aí, sabe, Cesar?"

EMILINHA Borba, José Renato e Cesar Augusto já devem estar arrumando as malas para uma peregrinação de sessenta dias pelos Estados do Norte e Nordeste. Vão empreender uma excursão artística com todos os elementos para uma sequência de vitórias.

Dos três, o único que ainda refulge nas páginas da popularidade é Cesar Augusto.

O plano da excursão foi concebido e elaborado por José Renato e recebeu o beneplácito e apôio de uma firma industrial conceituada. Sua realização custará 700 mil cruzeiros, aproximadamente. Quatrocentos e setenta mil dêles se destinarão aos honorários de Emilinha, José Renato e Cesar, cabendo ainda 20 mil de gratificação a Emilinha, após o cumprimento do contrato.

Com fotografias, serão gastos cêrca de 180 mil cruzeiros, devendo a "estrêla" comparecer aos estabelecimentos-clientes do patrocinador da excursão para distribuí-las e autografá-las.

ROTEIRO DA EXCURSAO

Cesar Augusto apareceu e continua

Contrato de 650 mil cruzeiros — Cesar Augusto também vai — 180 mil cruzeiros em fotos para os fãs — De Vióría ao Amapá, começando no sábado de Aleluia — Datas e cidades da excursão

Reportagem de MIGUEL CURI — Fotos de J. MORAES

cantando no "Programa Cesar de Alencar", mostrando qualidades para alcançar um futuro razoável. Com Emilinha, fará a parte musical dos recitais. José Renato será o redator e locutor dos programas. Os três se apresentarão em emissoras, teatros e cinemas, conforme as cidades. A parte administrativa foi entregue a Edmo do Valle, assistente da direção artística da Rádio Nacional, que lhes deu inteiro apôio, facilitando-lhes, com seu prestígio, muitas coisas.

A excursão será inaugurada no Sabado de Aleluia, 12 de abril, na capital do Espírito Santo.

Para conhecimento e alegria dos fãs vamos dar o roteiro e datas que os três excursionistas obedecerão:

Dia 12, em Vitória; 16 e 17, em Ilhéus, Bahia; 18 a 22, em Salvador; 23 e 24, em Aracaju; 25 a 28, em Maceió; 29 de abril a 4 de maio, no Recife; 5 e 6, em Campina Grande, Paraíba; 7 e 8, em João Pessoa; 9 a 12, em Natal; 13 a 18, em Fortaleza; 19 a 21, em Parnaíba, Piauí; 22 a 27, em Belém do Pará; 28 e 29, descanso; 30 e 31 de maio e 1 de junho, no Território do Amapá; 5 a 10 de junho, em Manaus, Amazonas, e 11 de junho, regresso ao Rio.

TRÊS ILAÇÕES

Ao fim, resumidamente, podemos dizer:

1 — Esta excursão é uma das mais bem pagas entre as do gênero levadas a têrmo, entre nós, cabendo à Emilinha, os honorários de 290 mil cruzeiros, cifra que ainda não foi paga, até hoje, a nenhuma cantora brasileira, aqui, nêsse período de tempo;

2 — a excursão será um sucesso;

3 — concedendo mais essa licença, a Nacional fica, temporariamente, sem o concurso de Emilinha, de Linda Batistas, de Marlene e de Dalva de Oliveira. Mas outras "estrêlas" brilharão nos seus programas.



Cesar Augusto



Na janela, Emilinha canta, José Renato toca caixa de fósforo e Cesar Augusto contempla. Ao fundo, a baía de Guanabara



José Renato



Com música de Stravinsky, coreografia de Balanchine, "Apollon Mussagete" é também impressionante como tema poético

DE BUENOS AIRES PARA "CARIOCA"

Ouvindo a única diretora do cinema argentino — Desprendimento por questões monetárias — Orienta apenas filmes sôbre arte e, em especialidade sôbre "ballet" — Obtida a inscrição do seu famoso "Apollon Mussagete" nas exibições culturais de "A Dança através dos povos"

De JONALD — Exclusivo para CARIOCA



O "pas de deux", com Maria Ruanova e Vicktor Ferrari



Outro trecho do "pas de deux"

EM Buenos Aires impunha-se ouvir a única diretora do cinema argentino e sul-americano: Irena Dodal. Múltiplos foram os motivos. Primeiramente porque realmente é uma personalidade artística, de merecida celebridade. Trata-se de uma dessas raras pessoas que abraça uma carreira sem pensamento comercial. Até agora, Irena Dodal se tem dedicado exclusivamente a filmes de arte. Depois, o seu último celulóide, sôbre "ballet", "Apollon Musagete" de tal forma se impôs à crítica que foi oficialmente indicado, pelo govêrno argentino para a representação do país no próximo Festival Internacional de Cannes. Entretanto, quase simultâneamente, "Apollon" será igualmente lançado em duas grandes cidades: Nova Iorque e Rio de Janeiro. A película ficou oficialmente inscrita em "A dança através dos povos" (o festival brasileiro de filmes de "ballet"), uma iniciativa em que colaboram a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (Departamento de Difusão Cultural) e Ministério da Educação (Instituto Nacional de Cinema Educativo) em cooperação com "A Noite", "A Manhã" e CARIOCA, o qual será efetuado em meidos de maio do corrente ano.



As três Musas saudam Apolo



Vicktor Ferrari e Maria Ruanova assimilaram bem o espírito geral do famoso ballado de Balanchine

Consequentemente, trata-se de uma notícia sensacional esta apresentação especial no primeiro festival mundial de filmes dêsse gênero de "Apollon Musagete". Dessa forma, era mais uma razão para transmitir aos leitores de CARIOCA a palavra de Irena Dodal.

A EXISTÊNCIA DA ÚNICA DIRETORA SUL-AMERICANA DE CINEMA

De trato amável, a realizadora de "Apollon" não teve dúvidas em descrever a sua trajetória. Nasceu em Praga e dêsde à infância dedicou-se as artes. Com o decorrer dos anos efetuou cursos completos de música, pintura, teatro e cinema. Na sétima arte, dedicou-se à produção de filmes curtos, artísticos e educativos, tendo orientado uma série de trabalhos para a Alemanha, França, Checoslováquia e Itália.

Por diversas vezes as suas obras concorreram a festivais internacionais. Na bienal de Veneza, de 1936 a 1938 apresentou "Aventuras de um curioso", "As idéias lutando pela luz" e "Fantasia" (curiosidade sôbre a transformação em imágens de música em côres). Esteve também profissionalmente nos Estados Unidos e, para a Fundação Rockefeller, em cooperação com Karel Dodal, orientou "One people", em tecnicolor.

Assim decorria sua vida quando, em 1948, aceitou o convite do então ministro da Educação da Argentina para chefe do Departametno Cinematográfico-Educativo. Prosseguiu, então, as suas atividades cinematográficas em favor do

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Irena Dodal, que concedeu uma entrevista, em Buenos Aires, a CARIOCA

Carmelia Alves na alvorada de seus novos sucessos

Uma popularidade que se estende pelo país inteiro — Vitória do esfôrço próprio e de um valor que se impõe — Renovação de contrato na Nacional — Perspectivas para 1952

Fotos de DILER



Carmélia Alves, três vezes Princesa do Rádio, em 49, em 50 e em 51, é uma das artistas que mais têm contribuido para a realização do Hospital do Radialista.



A renovação do contrato de Carmélia Alves com a Rádio Nacional reveste-se, neste momento, de uma significação não só artística, mas também moral. Normalmente essa renovação de contrato ter-se-ia verificado dentro da rotina da casa, em se tratando de uma emissora que sabe presar os seus valores artísticos, e de uma cantora, que é uma das maiores do Brasil. O recente concurso para a escolha da Rainha do Rádio envolveu, porém, o nome de Carmélia num incidente desagradável, em que a maldade interveio, procurando atingí-la na sua própria e indiscutível popularidade. Esse incidente foi já reduzido às suas verdadeiras proporções, inclusive numa nota incisiva que a CARIOCA publicou com a finalidade de esclarecer o público e estancar a exploração nas suas fontes de origem. Por outro lado a Rádio Nacional, em comunicação amplamente irradiada, reiterou o seu apreço e a sua confiança na cantora alvejada. A renovação, agora, do contrato da Rainha do Baião com a emissora em que vem atuando com o brilho que todos conhecem, é uma reafirmação significativa e honrosa da consideração que Carmélia merece da casa e de sua alta direção. Para alegria de seus fãs de todo o país, ela permanece na Nacional, prestigiada e considerada, honrando com a sua presença, a sua

Um flagrante parcial do guarda-roupa da "estrêla".

No apartamento onde reside em companhia de seu espôso, o cantor Jimmy Lester, uma "pose" especial de Carmélia Alves para os seus fãs.

A CARIOCA é uma revista que acompanha a carreira artística da Rainha do Baião desde que ela estreou no rádio.





A "estrêla" vacila entre duas viagens: Paris ou Tio Sam?

arte, e a sua voz, os programas de que participa.

Mas deixemos de lado o episódio encerrado. E para terminar aqui êsse capítulo devemos apenas, registrar o seguinte: em três concursos distintos, em 1949, em 1951 e em 1952, Carmélia Alves foi eleita princesa do Rádio, o que significa dizer, sem falar em outros aspectos expressivos do fato, que ela tem sido uma das nossas rádio-estrêlas que até hoje mais contribuiram para o Hospital do Radialista. Como presidente da A.B.R., Manoel Barcelos, a quem todos apreciamos pelas suas qualidades pessoais, seu valor e seus serviços ao rádio brasileiro, será certamente o primeiro a manifestar à grande "estrêla" o agradecimento da classe pelas suas expressivas contribuições.

*

Carmélia Alves é uma mulher de têmpera, que não se deixa abater pela maldade dos outros. Ela é, como ninguém ignora, uma das maiores intérpretes da música popular brasileira. Tem sido na Continental a recordista em vendagem de discos, o que mostra sua popularidade e o agrado de suas músicas O povo do norte do país, homenageando os seus méritos, deu-lhe o título permanente de Rainha do Baião. Como Rainha do Baião o sul inteiro, inclusive



Recordista em vendagem de discos na Continental



E aqui uma visão da graciosa e simpática estrêla de como ela apareceria no vidéu.

o Rio de Janeiro, a tem consagrado. Há pouco tempo realizou-se no Paraná uma "enquete" entre os estudantes para apurar o grau da estima, naquele Estado, das nossas cantoras de rádio. Carmélia Alves foi considerada a Favorita da mocidade universitária do Paraná, Favorita do povo paranaense, Rainha da Simpatia e Rainha do Baião. O que se verificou naquela unidade de nossa federação não foi um episódio isolado. Em tôdas as cidades brasileiras onde Carmélia Alves tem estado, nunca lhe faltam as mais espontâneas demonstrações do apreço popular e a consideração da sociedade local. Do seu prestígio no norte aqui está um exemplo bem significativo. Capiba, o maior compositor nortista, reserva sempre, todos os anos, uma das faces do disco a que tem direito na Continental para uma música de Carmélia Alves. Assim, no Carnaval de 51, ela cantou "E' frevo, meu bem", tirando o primeiro lugar. O mesmo aconteceu ainda êste ano em "Deixa o home se virá", que foi o frêvo vitorioso em Recife.

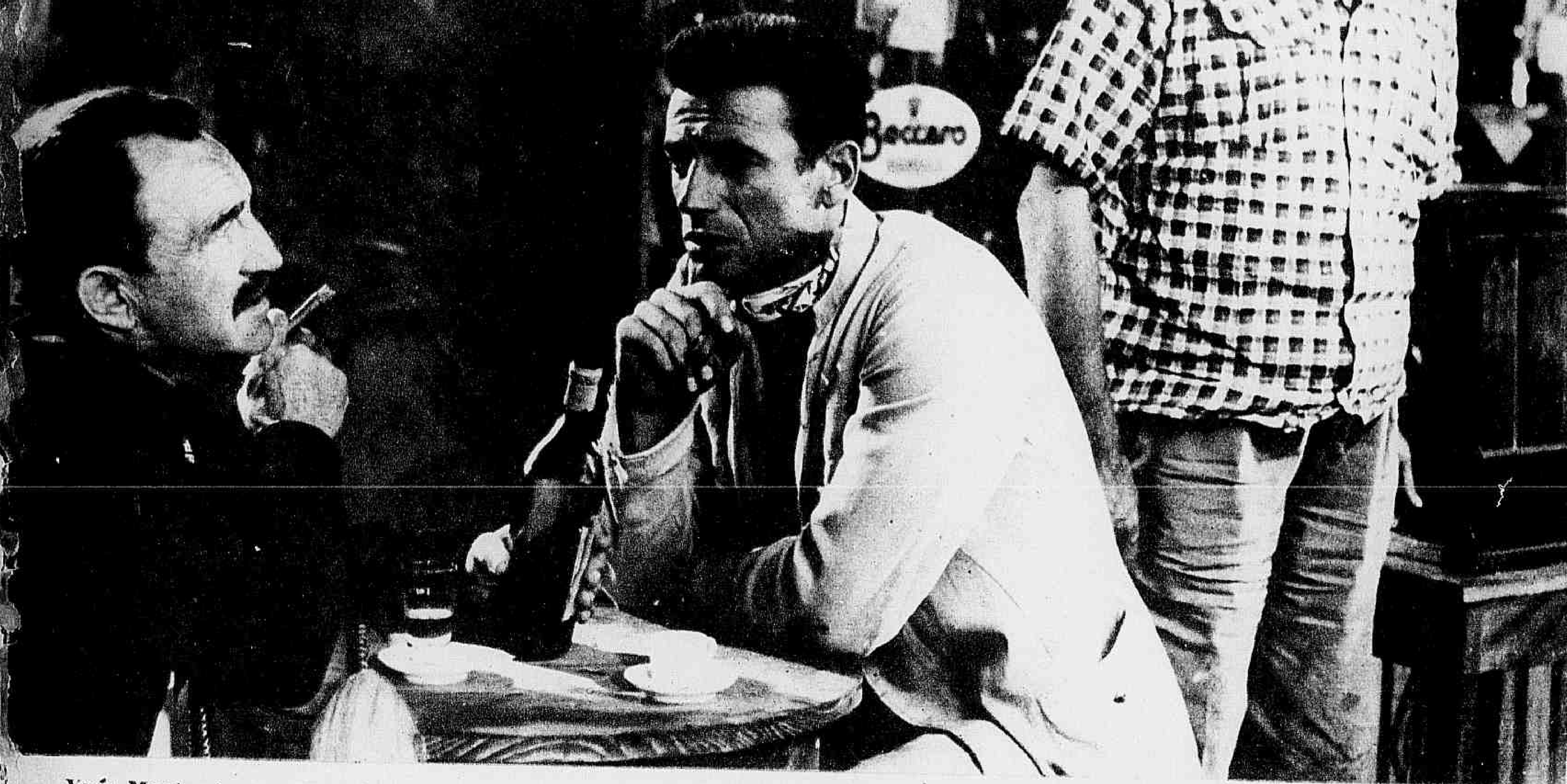
Desde o ano de 1944, após o seu casamento com o querido cantor Jimmy Laster, da Mayrink Veiga, tem viajado pelo Brasil inteiro. Ela é uma grande simpatia. E os dois juntos formam um casal modêlo. O trabalho, a honestidade, a lealdade são o lema de Jimmy e Carmélia. Assim êles têm vencido com o seu esfôrço e o seu valor.

Feita agora a renovação de seu contrato com a Rádio Nacional, a graciosa

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A biblioteca da grande cantora brasileira num ângulo de seu apartamento.



Yvés Montand e os "valentões" da Venezuela: a pergunta-clássica: "Você quer ganhar dinheiro?"



"Corsário Negro", o bar do filme

SALARIO DE MORTE

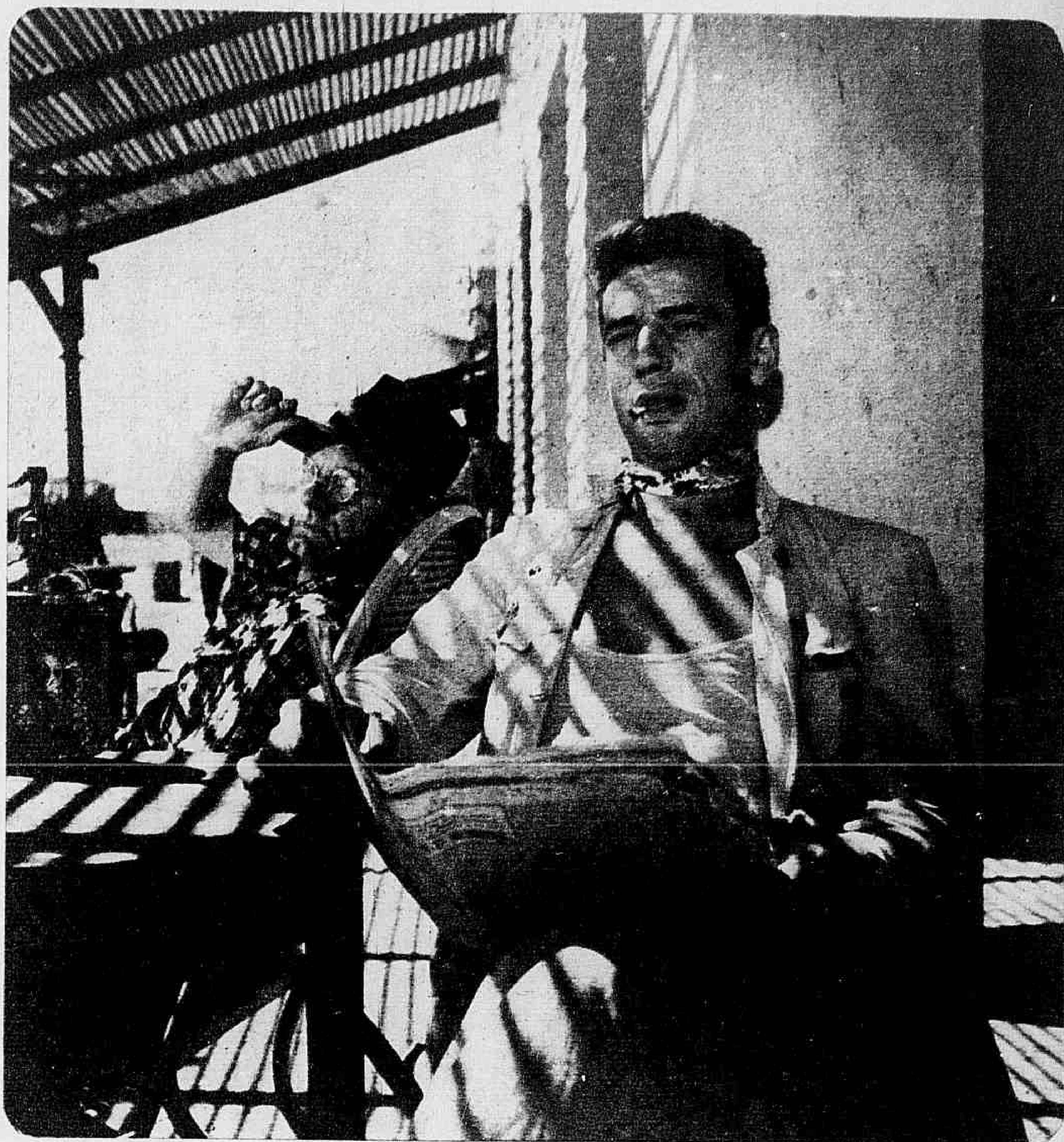
UM FILME DE CLOUZOT

Especial para CARIOCA
(Pela SAS)

Por LOUIS WIZNITZER

CLOUZOT, o mais moderno, o mais americano, o mais violento e o menos simpático dos registas franceses trabalha há um ano, no sul da França, na realização da mesma fita: "Salário de morte" que se passa na Venezuela. O marido da nossa Vera Clouzot esteve no Brasil mas não conseguiu dominar elementos demasiados ricos e pitorescos

de forma que êle só trouxe, de volta à França, fotografias que juntou numa reportagem sensacionalista e injusta sôbre o Brasil. Clouzot foi criar numa província francesa uma America do Sul artificial que está mais ao seu alcance que a verdadeira. Quanto à gente, êle contratou vinte estudantes brasileiros, venezuelanos etc., da Cité Universitaire de Paris para figurar no filme. Entre esses, a nossa Maria Fernanda Meireles. A pouca simpatia pessoal que eu tenho para Clouzot e os seus não me impede dizer que êle é realmente o mais dinâmico regista do seu país e que suas películas nunca são do tipo "mole" ou fastidioso. "Salário de morte" é a simples história de um "chauffeur" que aceitou de guiar um caminhão cheio de material explosivo, para ganhar dinheiro. O caminhão corre, corre alucinadamente pela estrada e nada acontece. O material entregado, o dinheiro recebido, o motorista compra um lindo carro e volta, também correndo, para seus amigos. Pouco antes de chegar, tem um acidente na estrada e morre. Para dar a esta história um "cachet" autêntico, uma violência verdadeira, Clouzot, Yves Montand, Vera Clouzot e os amigos trabalham sem descansar, num calor quase que tropical. A fita ainda não chegou a metade e CARIOCA já publica as primeira chapas da sua realização.



Yves Montand num papel de Humphrey Bogart

A América do Sul (falsa) de Clouzot, num recanto da França onde não falta sol



PARADA DE

CAÇANDO ESTRELAS NUMA LINDA

HOLLYWOOD — março de 52 — O dia hoje esteve formidável. Foi um dia de preguiça, mas nem por isso pude deixar de ter o trabalho de escrever estas notas que vocês lêem. O fato é que logo de manhã, acordei meio "knock-down". Por isso, resolvi "distrair-me" um pouco, fazendo algumas visitas. Esse negócio de percorrer os estúdios, a fim de apanhar material para os leitores, já está na rotina. De forma que, decidi fazer algo fora da linha.

Primeiramente, topei com a pequenina e simpática June Harver, que durante algum tempo me falou da sua última viagem que empreendeu pela América do Sul. Contou que admirou muito o panorama do Brasil, do qual guarda inesquecíveis recordações. Lamenta apenas que não pudesse permanecer alí mais tempo. Contudo, June conserva grandes esperanças de retornar ao Brasil, para conhecê-lo melhor, além das fronteiras dos aeroportos.

Outra criatura com quem tomei contacto hoje, ate' agora vinha sendo mais conhecida por intermédio de



A desconhecida Lonnie Fotres, uma gota no oceano...

June Haver, a estrêla que sente saudades do Brasil



BELEZAS!

E PREGUIÇOSA MANHÃ DE SOL

Por FRANK TERRY

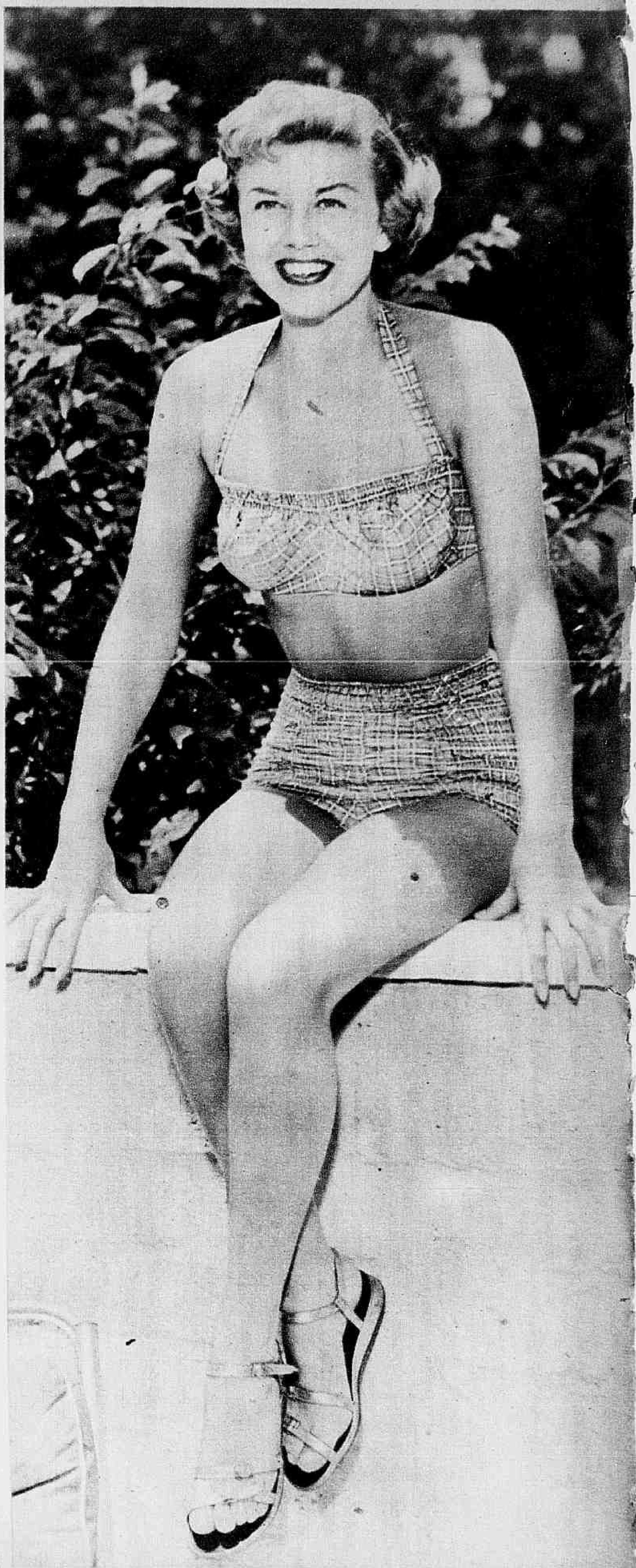
sua voz gravada em discos e espalhada por todos os quadrantes do mundo. Seu nome é Doris Day! Miss Day estava encantadora com o seu novo maiô feito por ela mesma. Não era para menos, porquanto o sol que fez hoje, êsse sol californiano, estava convidativo a um banho de piscina. Por outro lado, Miss Day bem que estava precisando de se queimar um pouco...

Depois que Doris Day apareceu interpretando aquêle papel no tecnicolor "Lullaby of Broadway", seu cartaz cinematográfico subiu muito. Basta dizer, que à proporção que este seu filme vem sendo exibido em diversos paises, a sua correspondência cresce cada vez mais. Após bater um grande "papo" com Miss Day no seu alegre e solarento jardim, fi-la posar para uma foto e depois despedí-me prometendo voltar em qualquer outro dia de preguiça...

Na rua, dirigia-me para Sunset Boulevard, quando alguém me pediu "carona". Era uma loura que pelo nome ainda completamente desconhecido, parecia estar tentando o cinema. Chama-se ela Lonnie Fotres. Levei-a pouco mais adiante e ela prometeu que apareceria logo mais no meu estúdio, a fim

O novo "brotinho" infernal, Anne Francis, é uma coisa louca!





Doris Day, a "lady crooner" que canta e encanta!...

de posar para umas fotos. Agora vocês podem ver que a jovem não falhou.

E já que falamos em pôse, uma das melhores que logrei conseguir, foi com êsse brotinho da tela que promete — Anne Francis. Naturalmente, que êsse nome ainda é desconhecido de muita gente. Mas quando vocês a virem algum dia, não deixarão de me dar razão quanto ao meu "ôlho clínico". A pequena é uma coisa louca! Depois dessa, acabei por tomar um calmante e ir dormir com a paz no espírito...

ASSIM É HO

Especial para CARIOCA



HOLLYWOOD — (INS) — O idílio da atraente Hildegarde Neff e de Anatole Litvak esfriou desde que êle foi à Europa, mas me parece que a situação mudará quando Hildegarde passar a ser dirigida por Litvak, em «Incidente Internacional».

Esta é uma novela publicada numa revista inglesa por Neil Paterson e pela qual Darryl Zanuck pagou 50.000 dólares. Está repleta de intrigas, tanto do ponto de vista político como romântico.

Hildegarde irá à Europa logo que terminar «As neves do Kilimanjaro». Esta

Ann Miller conversando algo com Willard Parker, no Clube Mocambo de Hollywood



Wayne Morris e sua espôsa Pat, mão de seus três filhos quando de um coquetel no Rodeo Room, de Beverlly Hills

é uma triste notícia para John Buston que a queria para fazer o filme da vida de Tolouse Lautrec com José Ferrer.

*

A jovem com as cestas de frutas na cabeça, a brasileira Carmem Miranda, será a mulher fatal na próxima comédia de Martin e Lewis.

Qual o título ? Não sei e não tenho a menor idéia a respeito do argumento. Hal Wallis guarda-o para si e diz que a





Adrian Booth com seu marido, David Brian quando de um coquetel no Champagne Roome

Por SHEILA GRAHAM

idéia é tão original que êle teme que alguém a roube.

*

Lana Turner não terá motivo de queixa como está fazendo Clark Gable, de que não lhe dão bons argumentos e papéis principais na Metro.

Dick Powell participará do filme de Lana «Tributo a um homem mau» e como vocês sabem Kirk Douglas é o principal artista masculino. Dick fará o papel do autor que escreve os filmes de Lana e como na sua vida real, Lana



Jack Benny e Barbara Stanwyck dançando no Ambassador Hoter, em Hollywood, num jantar de honra



Dana Andrews com a sua espôsa Mary Todd numa premiere de um filme no Teatro Chinês de Hollywood

fará o papel de uma sedutora artista de cinema.

De fato, Dick e Lana desenvolvem a maior parte do romance e Kirk faz o papel do produtor brutal que é capaz de qualquer coisa para poder progredir na sua carreira. As três estrelas têm sorte em possuirem Vincent Minelli como o seu diretor porque êle sempre produz verdadeiros êxitos.

*

Quem quer apostar que Greta Garbo jamais responderá à carta conjunta que

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Rory Calhoun e sua espôsa Lita Baron assistindo a uma premiére num cinema de Hollywood

O HOMEM E' A CAÇA!...

HÁ certos tipos de mulher que não obstante o correr dos anos e a prole lhe aumentar os problemas domésticos, se mantêm com o espírito jovial e sobranceiro ao mesmo tempo que a sua silhueta nada fica a desejar diante de muitos brotos por aí.

Susan Hayward pertence a essa categoria. Sua beleza e sua plástica, continuam inalteráveis como se o tempo tivesse parado diante dela, extasiado, com receio de causar-lhe qualquer efeito maligno.

Acontece, com efeito, que de filme para filme, Susan aparece mais bonita e atraente. Desde "Beau Geste", o seu primeiro trabalho, o que melhor se acentua a sua beleza. Por outro lado, ela é uma criatura de grande personalidade. Durante uma entrevista que manteve no "set" do seu último filme, "David e Betsabá", afirmou Susan que em se tratando de amor (com relação a uma cena que acabava de interpretar) as mulheres geralmente são as perseguidoras e os homens, sem que o percebam são a caça"!

Miss Hayward ilustra essa sua teoria referindo-se à conhecida lenda de Betsabá, a se-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Susan Hayward, uma das "estrelas" mais bonitas do firmamento de Hollywood.

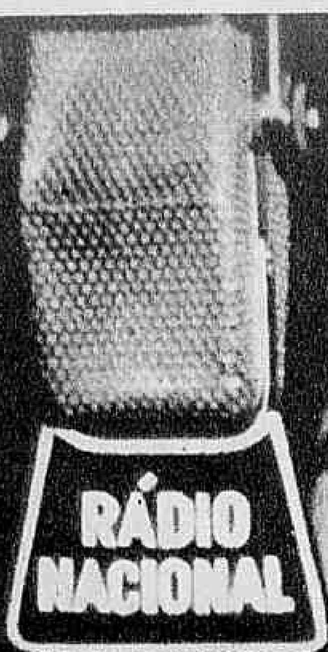
Susan Hayward e Gregory Peck, juntos no tema bíblico "David e Betsabá".



A mulher "escolhe" aquele que a deverá "escolher", afirma Susan Hayward.

Por JIMMY LLOYD

Linda e tentadora como muitos brotinhos não conseguem ser.



"Se tu me queres porque preferes ou tras mulheres", canta Ester de Abreu, ao microfone d a Nacional

COMEÇAM OS SUCES

COIMBRA, UMA LIÇÃO DE AMOR

Fado canção de Raul Ferrão

Coimbra do choupal
Ainda és capital
Do amor em Portugal
Ainda
Coimbra onde uma vez
Com lágrimas se fez
A história dessa Inês
Tão linda

Coimbra das canções
Coimbra que nos põe
Os nossos corações
A nú
Coimbra dos doutores
Para nós os teus cantores
A fonte dos amores
És tú

Coimbra é uma lição
De sonho e tradição
O lente é uma canção
E a lua a faculdade
O livro é uma mulher
Só passa quem souber
E aprende-se a dizer.
Saudade.

OUTRAS MULHERES

Fado bolero de Francisco Neto e Humberto Carvalho

Se tu me queres
Porque preferes
Outras mulheres
Se o meu amor
Do teu amor
Só resta amargor

A tua vida
Na minha vida
Tinha guarida
Se tu me queres
Porque preferes
Outras mulheres



Surpreendida no bar quando tomava um refrigerante

A APARECER SOS DE 1952

"Se tu me queres porque preferes outra mulher?" — "Coimbra, uma lição de amor", grande apresentação de Ester de Abreu — "Quem eu pensava que me adorava", outra grande interpretação que já apareceu.



Em grande forma a linda "estrela" para os sucessos que a esperam no correr de 1952

A VIDA FEZ-ME ASSIM

A VIDA FEZ-ME ASSIM

Música de Armandinho, letra de Armando Nunes

Pouco me importa
Ver de teus olhos
Rolar o pranto
Até conforta
Vêr-te entre escolhos
A sofrer tanto
Não quero amar-te
Nem consolar-te
A vida fez-me assim
Pois me enganou
E me ensinou
A ser ruim

Hoje não tenho coração
Nem alma para amar
E a nada o meu olhar se prende
Perdi a fé
Já não creio em mais ninguém
Pois sofrendo a gente aprende
A descrer para o nosso bem.

Talvez tu penses
Que assim me iludo
Mais facilmente
Não me convences
Pois que de tudo
Já sou descrente
Quem eu pensava
que me adorava
Fugiu-me sem razão
Levou-me a fé, a alma e até o coração.

LANÇAMENTOS DE 1952

Damos aqui, nesta página, aos leitores de CARIOCA a letra das três mais recentes criações de Ester de Abreu: o fado canção de Raul Ferrão, "Coimbra, uma lição de amor", melodia portuguesa que já fez a volta do mundo; "A vida fez-me assim", música de Armandinho, letra de Armando Nunes; e "Outras Mulheres", fado bolero de Francisco Neto e Humberto Carvalho. Esse último é da autoria de compositores brasileiros, e é de ressaltar a propriedade de interpretação que lhe dá a "estrela" portuguesa, hoje identificada com a nossa música. Ester de Abreu não gravou para o Carnaval. Chegou o momento, agora, de seus lançamentos de 52. Vamos esperar as suas músicas — essas e outras que virão — aplaudir a cantora como ela merece.



ELES E

va de Jorge VI, e a rainha Elizabeth II, soberana do Império britânico.

O marido da deputada

Os deputados na França não viajam gratùitamente nas estradas de ferro do govêrno, mas gozam de uma tarifa especial muito reduzida. Depois, os deputados conseguiram que suas espôsas tivessem direito também a um abatimento nas passagens e foi-lhes concedida uma bonificação de 50 por cento. Mas agora surgiu uma questão nova, não prevista na lei: e os maridos das mulheres deputadas? A condição é a mesma, disseram êles. Se a espôsa do deputado tem redução, o marido da deputada deve ter o mesmo direito. A questão foi resolvida favoràvelmente, aos postulantes, por equidade.

Os mais belos olhos do mundo e as mãos mais belas

Os olhos mais belos do mundo, proclama-se agora em Paris, são de uma franco-berbere. Trata-se de Kerima, que, aliás, não tem só os olhos bonitos porque ela é uma mestiça maravilhosamente bela. Kerima apareceu, há pouco, num filme em que troca com o seu "partenaire" Trevor Howard o mais longo beijo do cinema, um beijo que dura nada menos de sete minutos contados de relógio e chega a cortar a respiração dos espectadores. A jovem "vedette" de 22 anos de idade era estudante de medicina quando Carol Reed a descobriu por acaso, num coquetel. Fascinado pelos seus olhos, insistiu com a moça para que fizesse um teste cinematográfico. Ela acabou cedendo e foi uma revelação.

Mas se os olhos mais lindos do mun-

No jardim dos Ciprestes, na Flórida, Donna Steen tomando sol em companhia de Rudolph, a rena de focinho vermelho. (Foto INP)

Os duques reais britânicos

São cinco atualmente os duques reais britânicos. Eram quatro até a morte recente do rei Jorge VI. O ultimo nomeado é o pequeno Charles, herdeiro do trono, o qual não se sabe bem por que motivo não tomou (pelo menos ainda) o título de príncipe de Gales. Os outros quatro duques são o duque de Windsor, ex-rei Eduardo VIII, o duque d'Edimburg, marido da rainha e príncipe consorte, o duque de Gloucester, irmão de Jorge VI e tio da rainha, e o duque de Kent, sobrinho do antigo soberano, primo irmão de Elizabeth II.

A Inglaterra é, ainda, a única Monarquia européia que possui três rainhas vivas: a rainha avó, Mary, viúva de Jorge V, a rainha mãe, Elizabeth, viú-



Françoise Christophe e Franck Villard numa cena de amor do filme francês "A Bela Imagem"

ELAS

do são os de uma berbere, as mãos mais belas pertencem a uma javanesa. E' outra descoberta dos parisienses. Ela se chama Adryarti Idris. Antiga aluna da escola de dança do sultão de Java, casou-se com um adido de embaixada da Indonésia e veio para Paris.

A pompa dos funerais de um rei

Sôbre o catafalco em que repousava o corpo do rei Jorge VI foram colocados quatro objetos de grande valor monetário e histórico: a corôa imperial, com 2.783 diamantes, 277 pérolas, 18 safiras, 11 esmeraldas e 5 rubis; o orbe, símbolo da cristandade dominante no mundo, sendo o globo de ouro, circundado por uma faixa de safiras, rubis e esmeraldas; a cruz de ouro cravejada de diamantes e de pérolas, fixada sôbre uma ametista; o estandarte real, bandeira pessoal do soberano britânico, azul, vermelho e ouro; e o cetro do rei, ornado com o maior diamante existente no mundo. Afora êsses cinco objetos, foi colocado sôbre o catafalco uma corôa de flores acompanhada de um cartão com o nome de Elizabeth, viuva do rei.

Um depoimento sôbre a beleza das mulheres

Eis aqui um precioso depoimento sôbre a beleza feminina. E' o de uma formosa jovem parisiense Suzanne Cloutier. Ela diz, entre outras coisas, o seguinte:

— Nada envelhece mais uma fisionomia que uma maquillage de côres violentas. Meu baton é muito claro, e eu o aplico cuidadosamente com um pincel. Para ser bela, é preciso ter uma boa expressão, e isso nem sempre é fácil. Por outro lado o encanto não reside somente no aspecto físico. A cortesia é uma condição essencial.



Bettina, o mais famoso manequim de Paris, que acaba de abandonar a profissão em que se fez conhecida no mundo inteiro



E no pior momento Janis Paige desfaleceu nos braços de Jackie Cooper. A quem deve êle atender: a ela ou ao telefone?

Os gregos teriam descoberto a América antes de Colombo

Um professor de Toronto acaba de declarar haver descoberto que os gregos desembarcaram na América dezoito séculos antes de Cristovão Colombo. Suas investigações permitem-lhe afirmar que marinheiros da antiga Grécia percorreram o Atlântico e a América do Norte trezentos anos antes de Cristo. Por outro lado soldados romanos desembarcaram na Islândia, na mesma época, quinhentos anos antes da expedição dos Vikings. Segundo ainda o aludido professor, soldados romanos que participaram de expedições na Asia Menor

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Sempre versatil, dinâmica, corajosa, meteu-se um dia na revista. E foi a "vedette" deliciosa dos "Escândalos". Não fôra o tremendo incêndio do Carlos Gomes, há dois anos, e ainda hoje existiria a companhia de revistas de Bibi e Hélio

BASTIDORES APRESENTA A VOLTA DE BIBI

ESTÁ FAZENDO EM "TRAVESTTI" O PAPEL DO NOVIÇO CARLOS — REPETE UM TRABALHO FEITO POR SEU PAI, HÁ TRINTA ANOS — MARTINS PENA VOLTA A FAZER SUCESSO

BIBI Ferreira teve uma idéia audaciosa ao tomar a responsabilidade de viver o papel do noviço Carlos, na famosa peça de Martins Pena. Esta comédia de costumes, representada pela primeira vez em 1845, é uma das mais conhecidas daquele autor, um clássico da nossa literatura teatral. Apesar de levada ao palco centenas de vezes, nunca se poderia imaginar que algum dia o papel titulo de "O Noviço" fôsse vivido por uma mulher.

Esta coragem teve Bibi, que comprova mais uma vez sua genial versatilidade, e essa coragem transformou-se num belo êxito artistico e financeiro para a sua companhia. Outro mérito que lhe cabe nesta reapresentação de "O Noviço" é ter sido ela mesma a diretora; abandonou algumas marcações originais e deu um ritmo mais vibrante à comédia. A adaptação — pequena adaptação, é bom que se diga, que em nada prejudicou o original — é de Hélio Ribeiro, marido de Bibi.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Bibi também pode ser dramática. Aí a vemos numa cena de "Senhora", adaptação de Gustavo Doria, do conhecido romance de José de Alencar. Foi também dramática em "Hipócrita" e deliciosamente cômica em "A Pequena Catarina", "Beija-me e verás" e outras



Uma póse de Bibi ao lado do seu belo piano, que trouxe da Inglaterra. Já lhe ofereceram 150 mil cruzeiros pelo móvel e ela não quís vendê-lo



Bibi já brilhou também no cinema inglês. Foi a "estrêla" de "Fim do Rio", ao lado de Sabu. Na foto, tal como apareceu nessa produção de Rank

Bibi Ferreira, a mais versatil atriz do nosso teatro, capaz de brilhar em qualquer gênero e até em papéis masculinos, como acaba de o provar em "O Noviço". Na foto, numa peça que somente ela poderia incarnar, "Conchita". Ao seu lado, Cléa Suzana (onde andará a ex-Rainha das Atrizes) e Branca Mauá. "Conchita", reapresentada há pouco em São Paulo, constituiu um grande sucesso de bilheteria



As "vendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.



Marlene em Lata d'Agua, grande sucesso popular de 1952

A VIDA NO RÁDIO

O Chile vai receber agora a visita de uma das maiores intépretes da música popular brasileira, precisamente aquela que se chama Marlene. A "saison" 51-52 terminou para a querida "estrela" com um dos maiores êxitos já obtidos entre nós por uma artista. Durante vários meses as músicas de Marlene foram tocadas, cantadas e dançadas pela cidade inteira. Em todos os concursos e classificações que tiveram lugar, as melodias interpretadas por essa cantora de "it" excepcional aparecem sempre entre as primeiras. Na seleção inicial realizada na Prefeitura, três músicas de Marlene, "Lata d'Agua", "Sereia" e "Eva", foram classificadas. Nos dois concursos oficiais, o do Departamento de Turismo e o do Ministério do Trabalho, o nome de Marlene figurou, como se sabe, entre os vencedores. Agora a cantora do povo vai visitar o Chile, em "tournée" artística, especialmente contratada para atuar no rádio e em "boites" da cidade de Santiago. Só em fins de abril, começos da maio, Marlene deverá estar de volta ao Rio. Desde já podemos antecipar aos nossos leitores e aos fãs da querida "vedette" que os seus lançamentos programados para depois de seu regresso serão sensacionais. Entre êles um que será a bomba atômica do ano.



Virginia Lane (que acaba de firmar contrato com a Nacional), Risadinha, Marlene, Carlos Galhardo, Heleninha Costa e Araci Costa. Heleninha parece dizer a Risadinha — "Acho-te uma graça!"

●

ADEMILDE FONSECA acaba de renovar o seu contrato com a Rádio Tupi. Desfazem-se assim os rumores de que a criadora do "Galo garnizé" estava pretendendo mudar de prefixo êste ano. A Tupi, assegurou-se, mais uma vez, o concurso de uma cantora de grande popularidade e de méritos indiscutiveis.

●

VIRGINIA LANE é a nova "estrela" que passará a brilhar na constelação da Rádio Nacional. A criadora de "Sassaricando" já fez parte do "cast" da PRE-8, do qual se retirou para consagrar exclusivamente ao teatro as suas atividades. Mas agora apertaram as saudades do microfone. E Virginia voltará ao sem fio, mas sem deixar as luzes da ribalta. Será a bi-estrela do rádio e do teatro. A notícia de seu retorno à Nacional foi recebida simpaticamente nos meios rádiofônicos e pelos seus numerosos admiradores.

●

MESQUITINHA, Natara Ney e Modesto de Souza assinaram contrato com a nova emissora carioca, a Rádio El-Dorado.

INGRID E O MARIDO

Fotos I. N. P.
Especiais para
CARIOCA



Ingrid Bergman e o seu marido Roberto Rosselini continuam trabalhando juntos e desmentem os rumores de sua separação anunciando o próximo nascimento do segundo filho do casal



Após a filmagem, Ingrid regressa ao lar para descansar um pouco



No intervalo de uma cena de «Europa 51», o novo filme de Ingrid e Rosselini



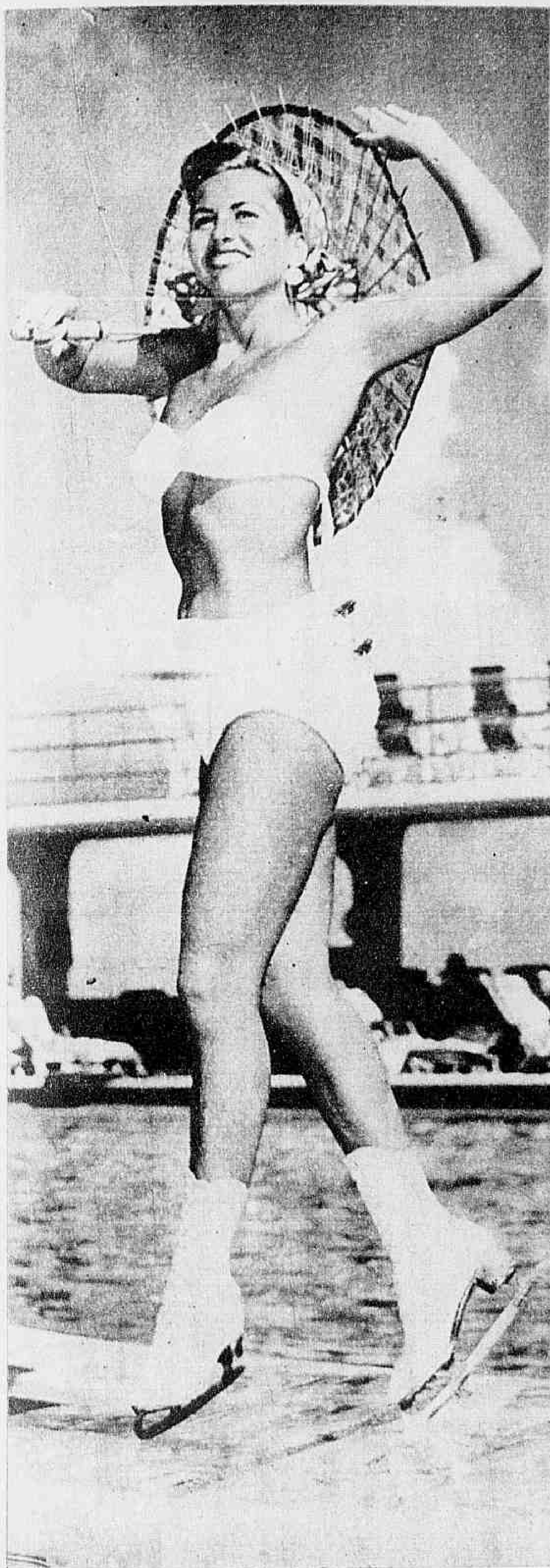
SHIRLEY E O COLAR DE 750 MIL DOLARES

Mrs. Charles Black, que todos conhecem mais como Shirley Temple, ex-estrêla de cinema, exibe aqui, com um lindo sorriso nos lábios, um colar de diamantes no valor de 750 mil dólares. Esta é uma das preciosidades exibidas na festa em benefício do Hospital de Incuráveis de Washington. O colar pertence à coleção de jóias de Harry Winston.

(Foto da I. N. P. especial para CARIOCA).

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



No verão a temperatura é muito mais fresca em Miami, é o que descobre Helga Brandt enquanto patina sôbre o gêlo em volta de uma das maiores piscinas da célebre praia



Esta bela estrêla da televisão, Geen Courtney, goza uma tarde deliciosa na piscina do Hotel Flamingo, em Las Vegas, durante uma «tournée» que faz pelo país. Sem dúvida alguma ela está «vestida ?» de modo a bem receber todos os raios de sol . .



A linda atriz Patricia Knight, espôsa do conhecido astro Cornel Wilde, foi aqui fotografada descansando na praia de Lake Tahoe, onde reside atualmente. Ainda não foram revelados os detalhes de seu divórcio. Ela apenas disse que tudo está sendo cuidado por seu advogado em Los Angeles



Afetivamente familiarizado com o homem rústico do mar, tipo fartamente ilustrativo das suas melhores composições, Caymmi aparece nêste sugestivo "flash" de J. Souza, tirando um "dedo de prosa" com o bom jangadeiro.

DORIVAL CAYMMI, O POETA DA BÔA TERRA!

Ouvindo um dos maiores autores da música popular brasileira — O mar lhe deu a mágica varinha da inspiração – Contrato fonográfico – "O Grupo Intimo" – Detalhes

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA



O popular autor de "O que é que a baiana tem? — que foi um dos maiores sucessos artísticos de "Carmen Miranda — conta ao redator como escreveu seu "Cancioneiro da Bahia".



Assediado por duas fãs, em plena areia da praia, no Posto 6, Caymmi presta-lhes os esclarecimentos exigidos com um espontâneo sorriso.

A MÚSICA é a poesia do som. Os seus encantos têm a eternidade no Tempo e fora dêle. A pura espiritualidade é a atmosfera circulante no seu mundo. A ternura é a água que se bebe. Não existe o fantasma da noite caliginosa — como ocorre no mundo físico — onde ela desce, infalível, cheia de asas lentas de saudade! Um céu límpido, sem nuvens, é o cenário permanente. Os únicos ruidos são aquêles que seduzem o órgão auditivo, em ondas sucessivas, maviosamente sonoras. O alimento essencial está representado na emoção comovida e comovente. Tudo é espontâneo e arraigadamente místico! Essas reflexões foram sentidas e lidas por nós, de súbito, nos olhos dêsse artista incomparável que é Dorival Caymmi. Sempre o admiramos como um dos maiores compositores nacionais. Sinceramente regionalista, profundamente brasileiro, excepcionalmente sincero — êle reune todos os atributos do artista nato. A vida musical de Caymmi é o retrato do MAR — desdobrando-se até a atração diferente do nosso folclore — e espraiando-se também às formas maravilhosas do samba. Autor marcadamente representativo em tais gêneros da nossa música popular, é digno, portanto, dessa reportagem que agora oferecemos aos seus milhares de fãs de todo o Brasil através de CARIOCA.



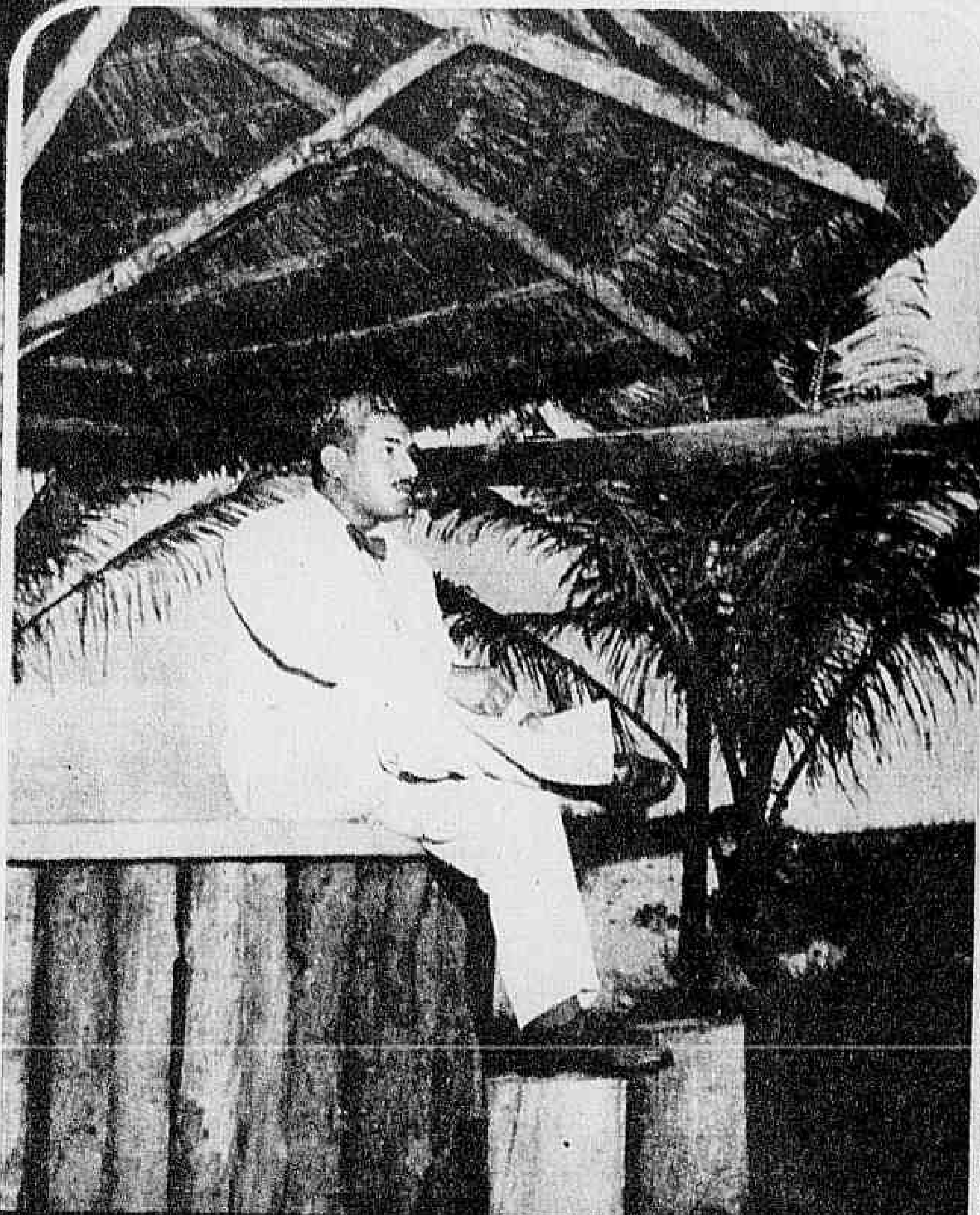
Revivendo as emoções que o impeliram a escrever o "Cancioneiro da Bahia", o nosso entrevistado sorri., orgulhoso, num instante de repouso em sua residência no Leblon.

O "CANCIONEIRO DA BAHIA"

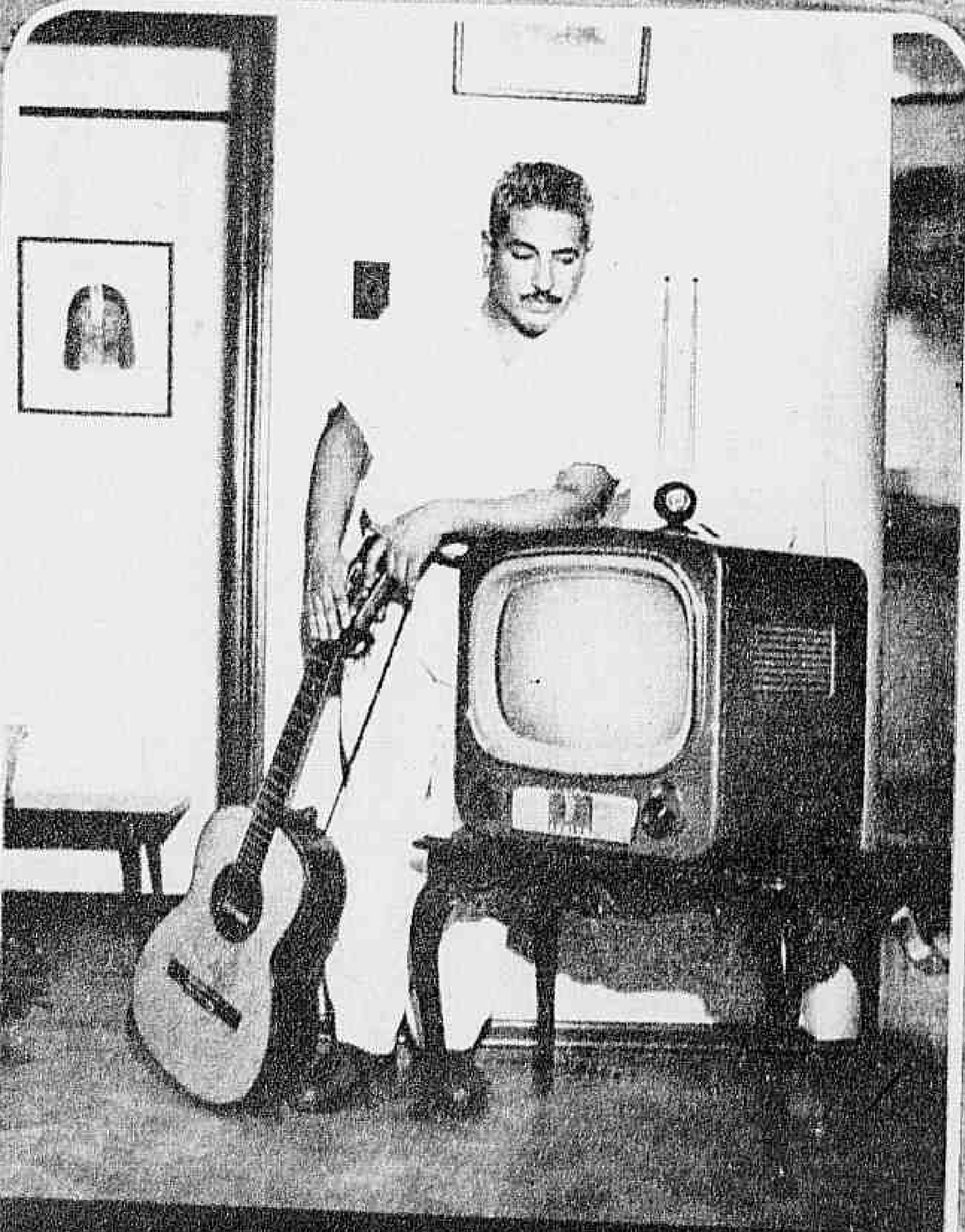
Sob o título acima, Dorival Caymmi publicou interessante obra, reunindo nela tôdas as suas produções musicais. "Canções do Mar" é o capítulo de abertura do seu livro. E, inegàvelmente, essa nos parece a seleção mais importante e representativa do compositor. Não podemos deixar de encontrar, nesta parte, o mundo real do artista. Ali está o mar, a jangada, os heróicos pes-



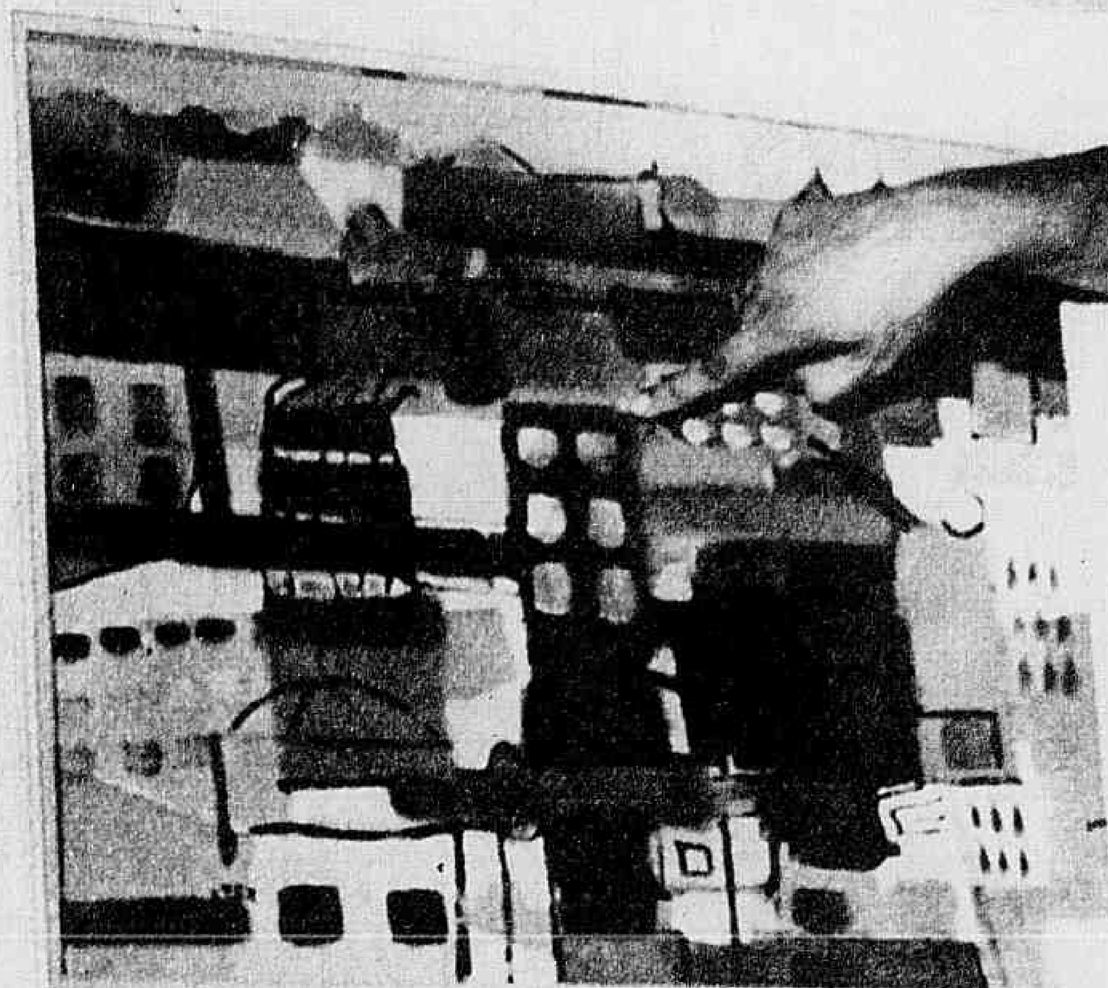
O compositor olha, embevecido, as ondas espumantes e brancas que se atiram contra a areia da praia, no seu vai-e-vem constante.



Cismando, num pitoresco recanto de Ipanema, Dorival se inspira na paisagem encantada do Rio.



Surpreendido pela nossa objetiva fotográfica, o artista baiano fixa admirado o aparêlho de televisão, tendo ao lado seu inseparável "pinho". Um colóquio privado entre o raciocínio do compositor e o progresso técnico.



Pintor inato. Caymmi mostra ao redator de CARIOCA, um dos seus trabalhos mais recentes. Trata-se de uma linda téla moderna sôbre a Bahia.

cadores, o drama constante e sedutor da pesca. Observamos, igualmente, as reminiscências que lhe ditaram inspiração. E, como um universo isolado às coisas materiais da vida, surge ainda a fôrça imortal das lendas do oceano. Explorando temas musicais afro-brasileiros, encontramos, mais adiante suas produções em tôrno de motivos atraentes do folclore. São os tipos, as crenças, os costumes, o alimento, a poesia bárbara, e o próprio misticismo do negro. E, finalmente, como fécho de ouro do volume aparece o tradicional samba. "Cancioneiro da Bahia", integrado de expressivo prefácio do escritor Jorge Amado, constitui autêntico manancial para o meticuloso estudo técnico e artístico da obra musical do autor.

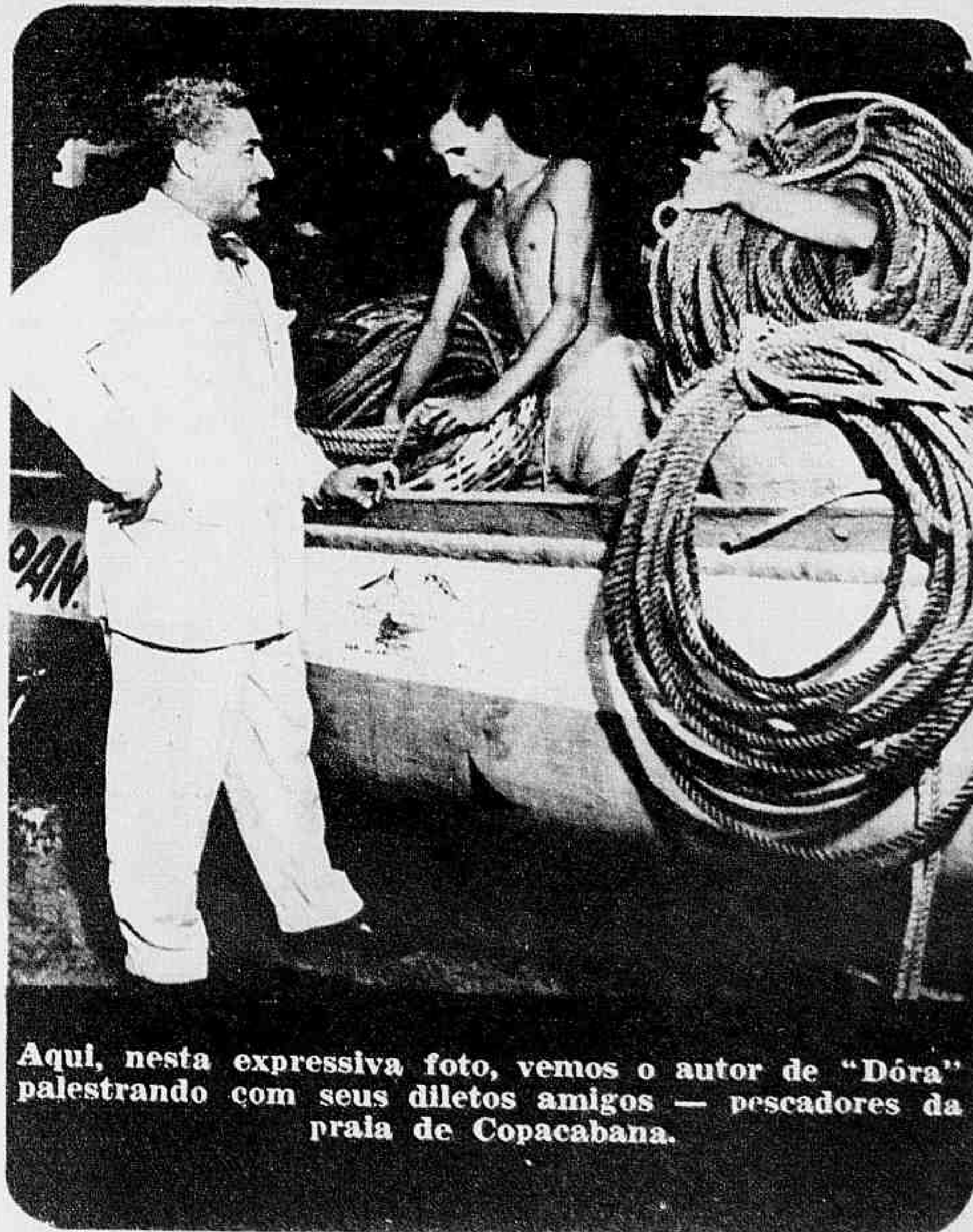
OBRAS DE GRANDE CLASSE

Da numerosíssima bagagem musical de Caymmi há algumas que, pela fôrça da expressão artistica, da densidade emocional, — merecem citação tôda especial. Assim, dentre estas, consideramos autênticas obras-primas da música popular brasileira sambas como "Dóra", "Marina", "O que é que a baiana tem?", "Baláio Grande", "Você já foi à Bahia?", e "Vatapá". São composições de nível excepcional. Letras espontâneas, simples e incisivamente regionalistas, a par de lindas melodias. Ouvimos, certa vez, uma execução de "Dóra", pela orquestra da Rádio Nacional, num magnífico arranjo de Lyrio Panicali e interpretação do "seresteiro" Sylvio Caldas, que consideramos algo de milagroso em matéria de profundidade técnica e sentimental! Um trabalho digno de figurar em qualquer programa de rádio internacional.

FALANDO COM O COMPOSITOR

Não desejando fugir à tradição nêsse gênero de produção escrita, na imprensa, procuramos ouvir o autor patrício que é objeto dessa reportagem em sua própria residência, no Leblon. Começamos por entrar em contacto com as atividades de Dorival, e ficamos surprêsos de ser êle, nas horas vagas, um ótimo pintor.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Aqui, nesta expressiva foto, vemos o autor de "Dóra" palestrando com seus diletos amigos — pescadores da praia de Copacabana.

UMA BAILARINA QUE DANÇA

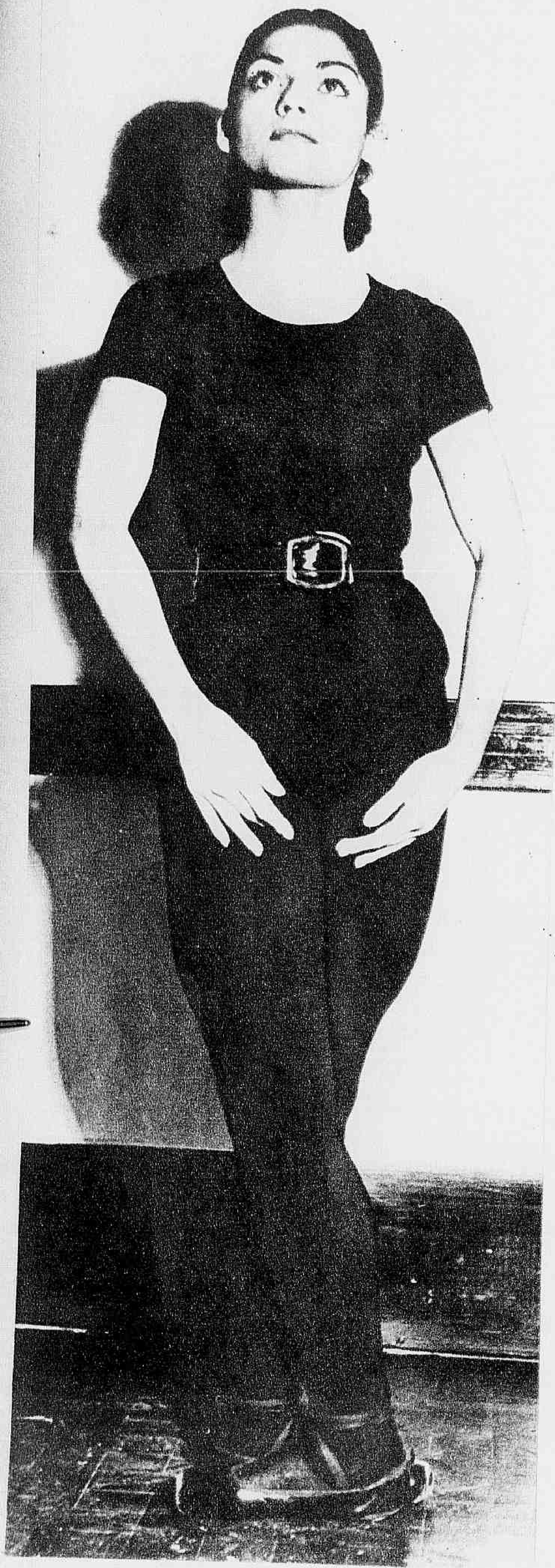
MARLENE ADAMO TEM APENAS DEZESSEIS ANOS, MAS UMA PERSONALIDADE QUE JÁ ATINGIU À MATURIDADE ARTÍSTICA ★ E COMEÇOU APENAS POR UMA MANIFESTAÇÃO NATURAL NA INFÂNCIA: FAZER TUDO NAS PONTAS DOS PÉS ★ UMA GRANDE CARREIRA

Texto de J. BANDEIRA COSTA ★ Fotos de NELSON SANTOS

A impressão dominante é a de que não dança apenas: flutua. Os pequeninos pés adejam rítmica e suavemente no solo, e foi precisamente isso, essa leveza, essa espiritualidade quem arrancou do "maitre" do Ballet Theatre, Edward Cawton, êsse curto mas expressivo elogio: "Tem boa cabeça e irá muito longe. Sente a dança e não será apenas uma bailarina acrobática: será uma bailarina que dança".

Esta foi uma das primeiras autorizadas opiniões favoráveis à jovem bailarina Marlene Adamo, que frequenta há três anos a Escola de Baile do Teatro Municipal. Tem apenas 16 anos e uma graça infantil, meio adolescente, embora artisticamente já tenha atingido à maturidade.

A primeira notcia sôbre essa minúscula e graciosa "estrêla" que nasce, surgiu há pouco tempo.



Esta é "la cinquiéme position de danse".



Uma atitude em "avant", da bailarina Marlene Adamo.



Um expressivo "sout d'ange", vendo-se a bailarina como suspensa no ar.



Marlene, em outra atitude.

UMA MANIFESTAÇÃO NATURAL

Falando à CARIOCA, Marlene Adamo contou tôda a sua curiosa história artística, que começou por uma manifestação natural da infância, para transformar-se numa das mais transcendentes paixões pela arte de dançar.

— Bem. Comecei a dançar pelo puro prazer infantil de tudo fazer nas pontas dos pés. Rodopiar no meio da sala e sentir a barra do vestido enlaçar-se-me às pernas. Mas não havia fôrça, não havia convicção, não havia naquilo nenhum sintoma de precocidade. Apenas matava o tempo rodando sôbre os pés, até ficar meio tonta.

Sòmente aos doze anos — acrescenta comecei a receber as primeiras aulas. Mas, mesmo essas, não me fascinaram completamente. O gôsto, o amor ao "ballet", a ânsia do profissionalismo só veio depois, e isso muito sutilmente.

A COREOGRAFIA DA "VALSA TRISTE"

E depois que adquiriu a consciência artística?

Continuei dançando. Assimilando melhor as lições. E nasceu-me, imediatamente, o desejo de criar. Imaginei uma coreografia para a "Valsa Triste", de Sibellius, que dancei pela primeira vez no dia 23 de dezembro do ano passado, no Teatro Municipal, e posteriormente num festival de benefício, no Teatro João Caetano.

Preciso esclarecer ao leitor que a coreo-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Um estudo da jovem bailarina brasileira

ESPETÁCULOS DE COMÉDIAS

LUCIO FIUZA

AINDA mais uma vez, Silveira Sampaio se nos apresenta com um delicioso espetáculo, apoiado em mímica expressionista. Trata-se de um teatro diferente, mas com as características de arte e, sobretudo, destacando-se pela sinceridade e dificuldade de interpretação.

Já conhecemos sobejamente o mestre que é laureado com medalha de ouro, quando da direção de "Um deus dormiu lá em casa" e, sem favor, quantas outras vezes o aplaudimos como autor e ator, por isso que não podemos deixar de mencionar as peças de sua autoria: "Impacto", "A garçonnière de meu marido", "Da necessidade de ser polígamo", etc. Silveira Sampaio é antes de tudo um modernista vigoroso, um produtor de primorosos espetáculos, um descobridor de valores. Seus estudos de phicologia, reforçados pelas observações clínicas, (Silveira Sampaio é também médico) forneceram um cabedal artístico magnífico ao dinâmico homem de palcos, estudios e gabinetes de produções.



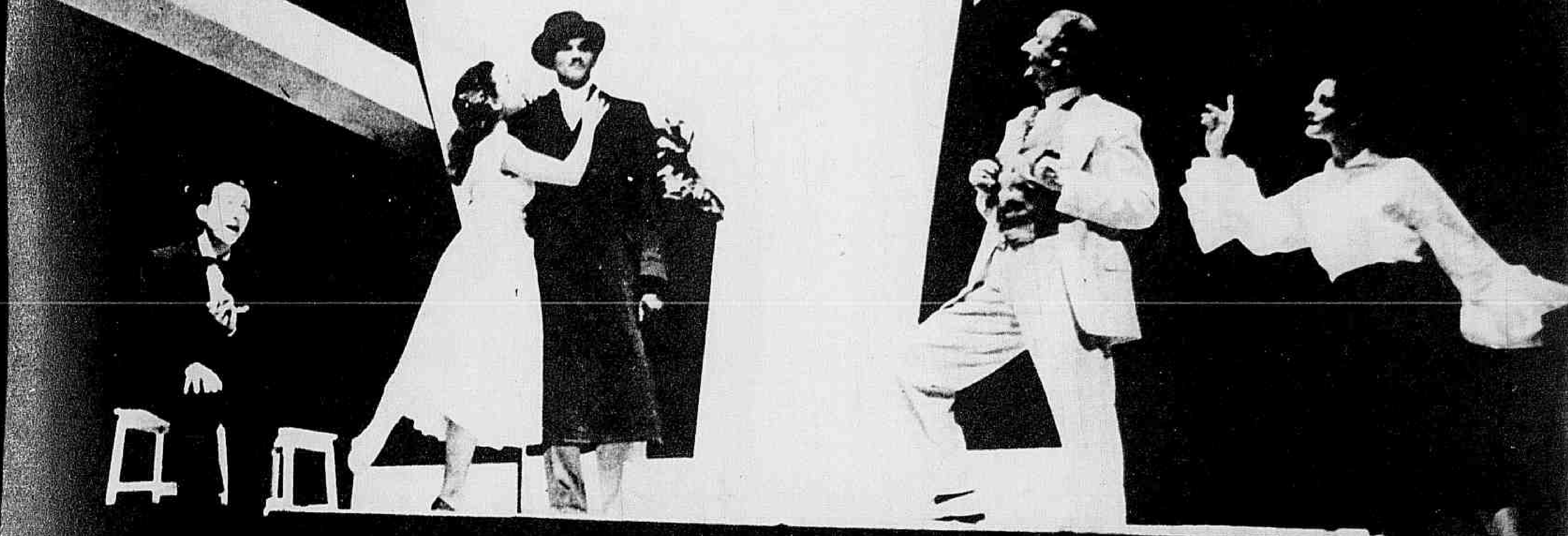
Seguindo o programa traçado pela adminstração Celso Kelly, foi dado início, no Teatro Municipal, a Temporada Nacional de Arte de 1952, sendo escolhida, pela ordem de requisições, a Companhia de Silveira Sampaio, a fim de apresentar espetáculos de comédias. E já no dia 15 de março, subiu à cena a comédia sátira — "Professor de Astúcias", original do escritor paulista, Vicente Catalano, que se apresenta com seu primeiro trabalho teatral. A peça foi encenada pela primeira vez em São Paulo, mas nosso público estava necessitado de conhecer tão divertido e profundo espetáculo. Silveira Sampaio fez o lançamento aqui, no Rio, aproveitando a inauguração da "4ª Temporada Naciona de Arte", no nosso principal teatro.

A crítica se encarregará de comentar o que foi o espetáculo em si, enquanto, nós escreveremos sôbre o ponto de vista geral.

Foi realmente uma bela noite de arte. Silveira Sampaio tinha à sua disposição o Teatro Municipal, pelo espaço de três dias, e, se na estréia, já havia uma lotação completa, invariàvelmente os dois últimos espetáculos não poderiam deixar de ser realizados com casas superlotadas.

A peça foi representada no estilo que conhecemos das outras realizações de Sampaio. A mímica aliada à fala. Cem por cento de cada. Espetáculo difícil de ser levado a uniformidável, mas que o diretor o conduziu com notável habilidade. Todavia, essa perfeição conseguida por Silveira Sampaio, contou com a colaboração de Magalhães Graça, um artista excelente e que não sabemos porque não trabalha continuamente no mister "talmariano". Artista de recursos extraordinários e de atitudes dominantes. Completo, verdadeiramente. Depois, não podemos deixar de fazer sinceros elogios a êste homem que se empresta, de quando em quando ao teatro, — Teófilo de Vasconcelos. Sua maneira de representar, lembra qualquer coisa de Pro-

Silveira Sampaio vivendo o professor Afonso.



Cena realizada no original cenário de Cole.

cópio. Também com facilidade descamba para a hilaridade e, si se dedicasse ao teatro, indiscutivelmente, seria um belíssimo ator, principalmente porque tem uma vasta cultura e vocação para os estudos psicológicos.

Outro artista já bem nosso conhecido é o irrequieto A. Fregolente. Também é médico e não conseguiu perder a paixão pelo palco. Fregolente tem pequeno desempenho na peça de Catalano, todavia quando aparece, logo imprime à representação aquele vigor de artista profissional e experimentado. Seguem os trabalhos das atrizes. Dois valores. Ambas com pouco tempo de teatro, aliás, uma delas, Beatriz Consuelo, estreante em texto, uma vez que é bailarina profissional. A outra atriz é Sônia Correia, lançada por Silveira Sampaio, em São Paulo. Tanto Sônia, quanto Beatriz, se revelaram futuras "estrêlas" de nossa arte de representar.

Com èsses seis elementos, assistimos a um espetáculo digno das melhores referências para a inauguração de uma temporada. Que os outros empresários tenham o mesmo critério de Silveira Sampaio, lançando verdadeiras obras na nossa primeira casa de espetáculos.

Resta-nos tecer comentários em tôrno

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



O professor expõe suas idéias "astuciosas"...

A RAINHA DA HOLANDA NA INTIMIDADE

A rainha Juliana, da Holanda, é uma das mulheres mais simples do mundo. Fora das cerimônias oficiais e sempre que lhe é possível, a soberana holandesa deixa de lado o protocolo para viver como se vive quando não se está na grandeza. Assim, por mais de uma vez, tem sido vista fumando em público, ou procurando ela mesma, nas vitrinas das lojas, os seus sapatos. A rainha Juliana joga tênis, e na sua casa de campo brinca com as filhas pequeninas como qualquer outra mãe holandesa. Um fotógrafo que foi admitido à intimidade real pôde bater os flagrantes que quis, inclusive a rainha se balançando no jardim, ao lado da princesa Margriet, e carregando a filha para colocar no balanço. A rainha Juliana herdou a sua simplicidade, diz-se na Holanda, de seu pai, o príncipe consorte Hendrick, marido da rainha Guilhermina, e que era extremamente popular em todo o país. O príncipe Hendrick, por mais de uma vez, viajou em vagão de terceira classe, conversando de igual a igual com os demais passageiros. Quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A rainha Juliana, da Holanda, balança-se ao lado da filha, a princesa Margriet

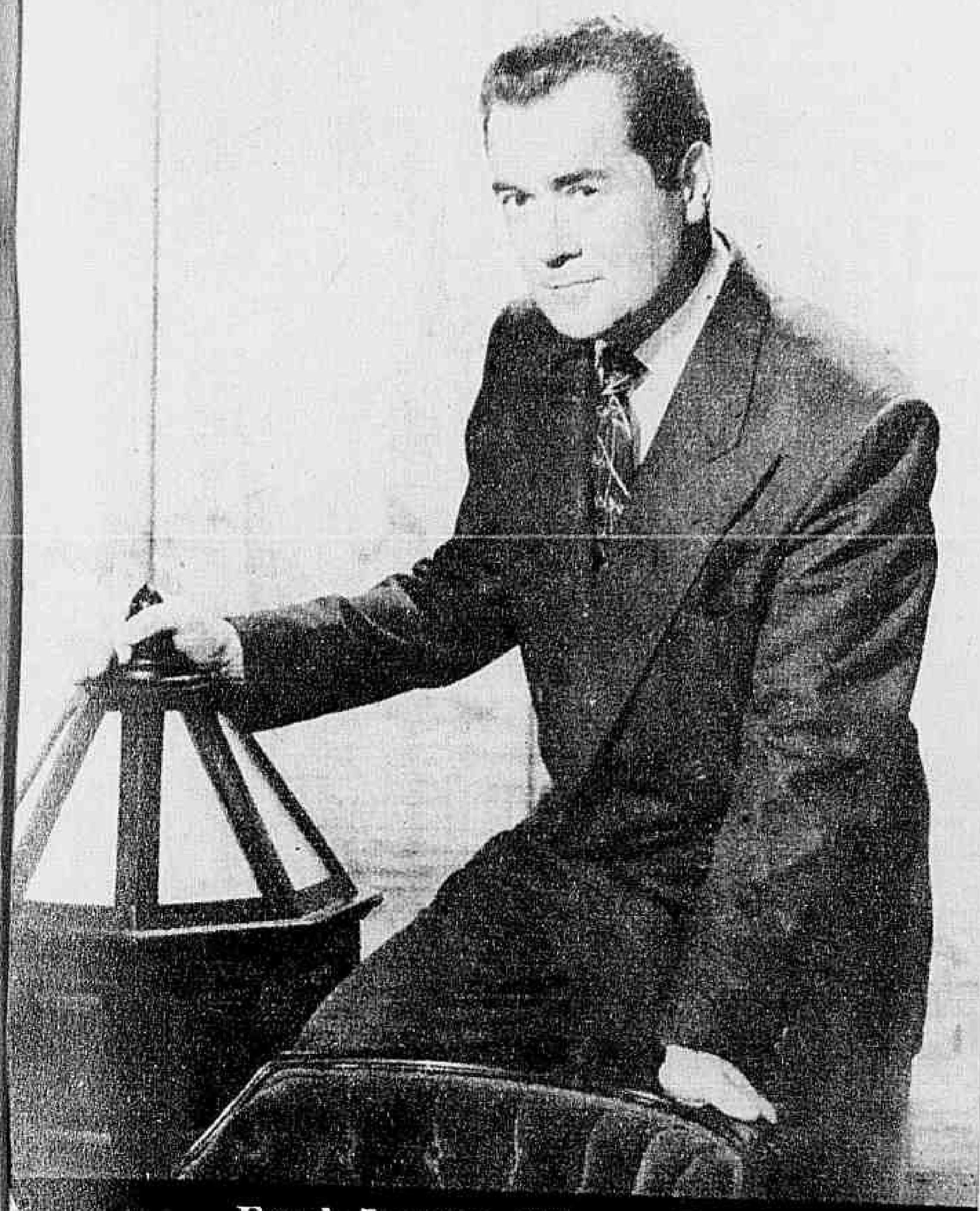


E quando a menina chora, Juliana, antes de ser rainha, é uma mãe como qualquer outra



A rainha ensina, ela mesma, à sua filha como sentar no balanço

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Frank Lovejoy. (Warner Bros).



Helena Carter. (Warner Bros).



Mari Aldon. (Warner Bros).



Gene Nelson. (Warner Bros)



A MODA NA AMERICA

Este lindo modêlo de "tailleur" é apresentado por Linda Darnell, a glamorosa estrêla da Universal, geralmente considerada uma das mulheres mais elegantes dos Estados Unidos

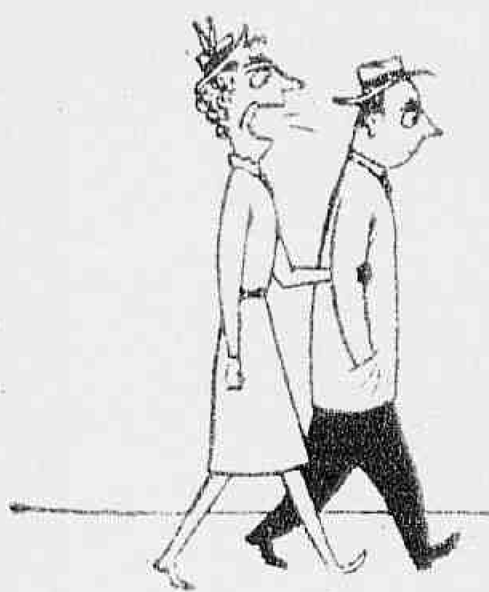
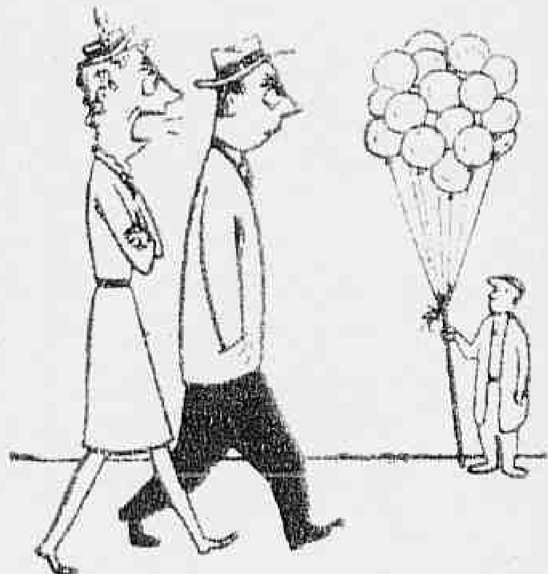
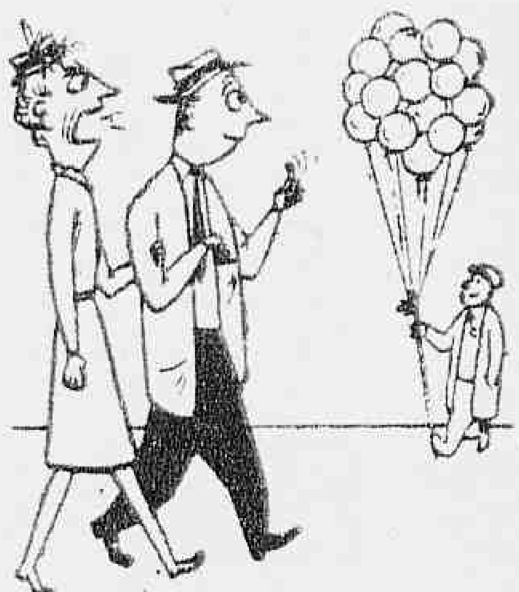
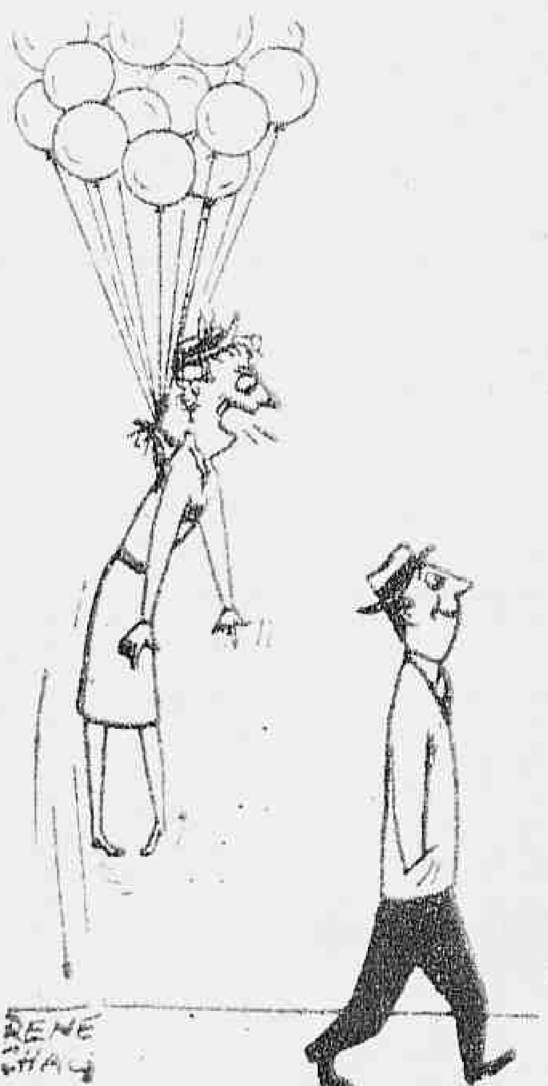
E EIS AQUI 2 GRACIOSOS MODELOS





Corinne Gustafson, que se vê acima, usa um lindo modêlo de praia, porém, já considerado antiquado porque não é nada prático. Ao entrar na água o calçãozinho franzido fica muito deselegante, assim como o babadinho do decote. À direita, vemos um interessante modêlo de praia próprio para os dias quentes apresentado por outra beldade americana.

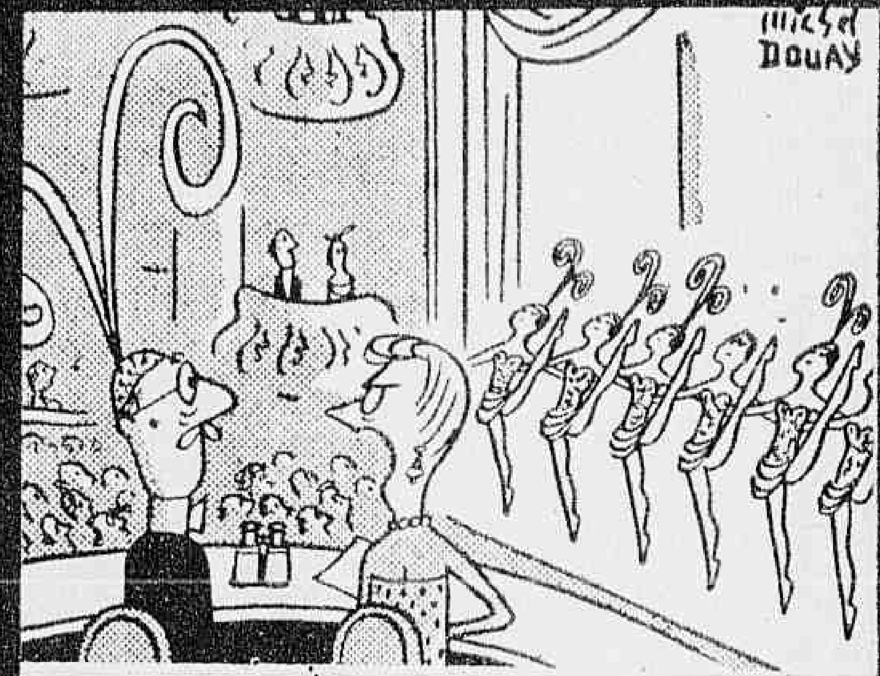
O ESPIRITO DOS OUTROS

Sem palavras.



Paris está perto. Vejo ali uma mulher com saia.



Eu queria que você me explicasse o que há aí afora nos intervalos...



Não, minha querida, minha mulher não desconfia de nada.

LINDA BATISTA EM PARIS



Numa "boite" parisiense a "estrela" brasileira Linda Batista encontra-se com a grande atriz portuguesa Beatriz Costa

Linda, Beatriz Costa e a cantora Josefine Preunice, que já esteve no Brasil



Linda Batista mostra ao grande ator francês Jean Claude os "balangandãs" de sua monumental fantasia de baiana



ENTRE ROSAS E MALMEQUERES

Conto de RODRIGUES PINHO

O dia havia raiado sob a égide do belo e banhava-se num sol doirado. O seu romper já nos encontrara, entretanto, em plena estrada, que ia ficando para trás à medida que o "Packard" em que viajávamos, qual monstro de fauces enormes, parecia engulir a distância. Quanto mais o dia se estendia mais se fazia sentr o intenso calor, enquanto que no céu não se vislumbrava uma só nuvem e isso, sem dúvida, emprestava um colorido primaveril, já que se confundiam as maravilhas de uma paisagem verdadeiramente encantadora, com o céu azul e limpo. Entretanto, a canícula produzia-nos um estado de cansaço e este, bem como a suavidade da corrida do carro em que íamos, como que nos abatiam numa sonolência. Nossos olhos ardiam da poeira e do ar escaldante e a sêde, já agora, se fazia sentir. A estrada, tôda ela plena de cintilações, estendia-se largamente e à sua volta se nos mostravam enormes florestas; nem a mais leve brisa. Parecia até que a própria vida havia parado totalmente, tão calmo e tão sereno tudo se mantinha. Apenas, lá ao longe, se descobria uma pequenina casa, como que querendo afirmar uma presença de poesia e romance.

Cêrca de três a quatro quilômetros adiante, nos apeamos do carro e rumamos por um pequeno caminho, não sem antes tomarmos a devida cautela para a preservação do automóvel, tendo-o deixado aos cuidados de uma humilde família, que para tanto se prontificou. Iniciada a marcha, uma ou outra pessoa que por nós passasse nos saudava e nos advertia dos perigos de um pequeno rio, cujo leito se estendia mais à frente. Apesar de tudo chegamos àquela casinha perdida por enorme vastidão de mato e onde vivia uma criatura simples, profundamente prudente e, sobretudo, muito amiga das flores. Alí, finalmente, estava o término da nossa viagem, e ali iríamos agora encontrar o amigo a quem visitávamos. Caminhamos um pouco por entre roseiras e por entre malmequeres. A sêde nos consumia e procuramos correr ao interior da casinha poética, pressurosos por encontrar um gole dágua, deixando que o nosso bom amigo e acompanhante se deslumbrasse com aquela sequência de grinaldas de rosas vermelhas e malmequeres, tudo dando um aspecto de autêntico recanto edênico.

O dono da casa, o amigo de longos anos e a quem íamos visitar, é um homem alto, quase calvo e de faces amarguradas, enrugadas, tisnadas por este estupendo sol brasileiro; já nos aguardava e logo que nos teve ao alcance dos seus braços, deu largas à recepção comovida que nos fazia. Após as primeiras palavras, logo nos foi dizendo "Vocês jamais andaram, com certeza, por mato cerrado como este, jamais nêle viveram, razão por que não poderão avaliar a estranha atitude de que me revisto neste instante, pela vossa chegada".

Como ainda nos sentíssemos felizes com a água fresca que alí tínhamos encontrado e que nos saciara a sêde, logo êle nos disse que a mesma procedia de uma grande nascente situada um pouco mais além da casa.

Maravilhados com o cenário não pudemos deixar de dizer ao nosso amigo, a quem revíamos depois de tantos anos de ausência:

— Creia que teriamos imenso prazer de gozar por muitos mais dias a sua prazeirosa hospitalidade; porém, o tempo de que dispômos não nos permite mais do que esta visita, uma visita de saudades do amigo e antigo companheiro.

— E' mesmo assim esta vida! Sempre, sempre o eterno abandono da sorte e dos homens, como eu. Fiquem vocês esta noite. Meditem um pouco e coloquem-se em meu lugar. Verifiquem o prazer incontido que sentiriam em ter a companhia de amigos diletos e, com êles, conversar por longas e longas horas, num desabafo às próprias dôres...

E calou-se tristemente.

— Está bem. Atenderemos à sua vontade e ao seu sincero desejo, tanto bem nos faz a comunhão plena de seus anseios. Entrámos, então, para outra dependência da casa e pudemos divisar nas paredes alguns retratos isolados e, despertando-nos a atenção, uma ampliação dum retrato de uma jovem e bela mulher, aparentando não mais de vinte a vinte e cinco anos, com o cabelo a emoldurar-lhe o rosto alongado e os olhos fascinantes. Ao centro, uma pequenina mesa e sôbre a mesma um "bouquet" de rosas vermelhas e, espalhadas, algumas revistas já carcomidas pela ação do tempo, enquanto à um canto via-se um exemplar da famosa obra "Momento Supremo", de Stefan Zweig.

— Estejam à vontade; aqui não existe a cerimônia de uma mulher. Não me anima a preocupação de escrever e nem o gasto com sêlos. Vivo apenas para mim e quando morrer, é claro, não deixarei saudades a ninguém.

Não foram estas suas palavras que nos fizeram olhá-lo com firmeza e ternura, mas sim o tom com que as pronunciou. As palavras, por si mesmas, nada valem, pois, há tanta gente por aí afora que diz aquilo que não pensa e, muito menos, aquilo que sente... O nosso anfitrião mostrava, porém, no que dizia, uma enorme amargura e que nô-la mostrava à semelhança de um desiludido, um vencido, um farrapo humano qualquer, dêsses que só têm, possivelmente, o mérito de odiar o suicídio. Embora conhecendo-lhe a história, senão completa pelo menos em grande parte, ainda dissemos:

— Os que vivem no mato, regra geral se tornam neurastênicos, pessimistas, pelo que deve ser necessário uma enorme dose de ânimo para se despender deste isolamento, não é isso, prezado Claudio?

— Não é pessimismo — retrucou-nos êle, para, depois, declarar:

— Eu — e você sabe — sou um excondenado, ou melhor dito, um condenado que soube cumprir uma pena que lhe foi imposta por juizes, em nome da sociedade, mas que, até êste instante,

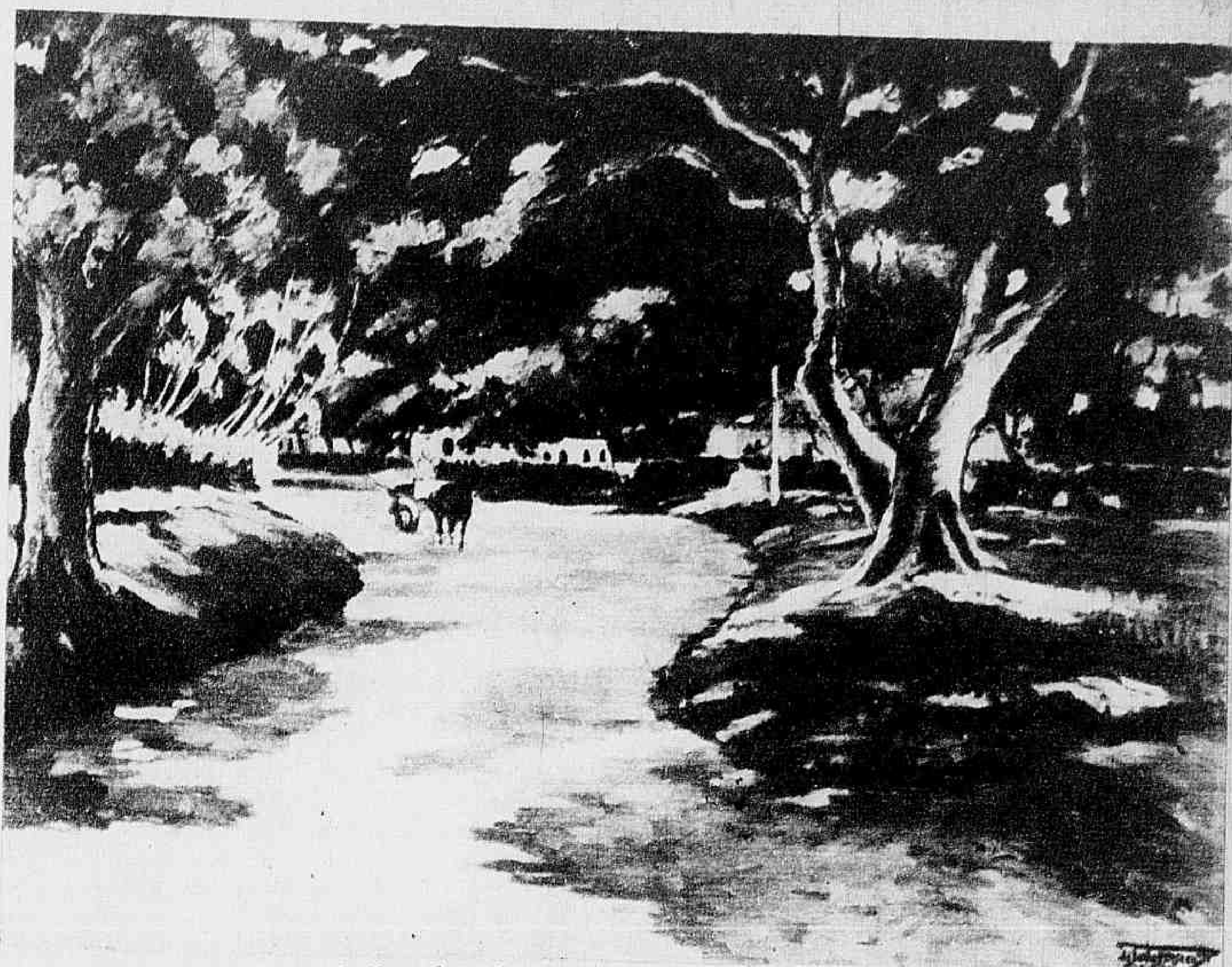
(CONCLUE NA PÁGINA 78)



O processo crítico que temos utilizado, por vezes, encontra, em determinados artistas, sérias dificuldades na decifração dos símbolos psíquicos que adquirem formas plásticas.

Necessário, em casos tais torna-se uma observação demorada e, tanto quanto possível, aguda de tôda obra em questão. Nem sempre, porém, isso sucede em vista de circunstâncias alheias à vontade, ao propósito que temos em mente: analisar, um a um, todos os trabalhos do artista estudado.

O contato do crítico com a arte verifica-se, em geral, por ocasião de exposições individuais. Isto, de certo modo, impede uma apreciação rigorosa das qualidades, defeitos, tendências e origens do seu criador. A versatilidade dos motivos, a preocupação em "agradar", em despertar, por mais pessoal e característica que seja uma mostra de arte, é evidente pois, trata-se, não devemos esquecer, de uma mostra ao público muito mais do que à crítica, embora a esta caiba a primazia de um convite especial na intenção do remetente. Essa intenção não é ostensiva, não impõe condição alguma, mas, tacitamente conta com a indulgência do convidado especializado...



Téla do pintor Paula Fonseca Junior.

PAULA FONSECA JUNIOR

H. PEREIRA DA SILVA

Assim, nestas condições, ao que um crítico, conhecedor não apenas — o que já é muito — da matéria plástica que terá diante dos olhos e dos conhecimentos exigidos pela natureza do assunto, não poderá fugir, é da sua consciência, da sua condição humana, enfim, dos problemas que procuram uma solução na arte e que aguardam, não raro, ansiosamente a sua compreensão.

De nossa parte, tudo temos feito no sentido de esclarecer a opinião pública e até mesmo a crítica divorciada, ou mais exatamente, celibatária, se assim podemos nos expressar, pois que ela nunca se "casou" com os elementos íntimos que a arte revela. Daí, as incompreensões, os julgamentos, ou antes, as sentenças mais ou menos levianas, inconsequentes quando encaradas fora da época em que foram proferidas.

Em regra, há da parte crítica mais erros de "perspectiva" do que do pintor. A visão que uma obra de arte fornece, logo após o seu término, as vezes — e não será necessário se tratar da que é ou foi feita para a posteridade — transcede a linha do horizonte estreito do julgamento contemporâneo.

Todo o nosso esfôrço, por esta razão, tem sido em benefício de um melhor entendimento do valor psíquico da criação. Levamos, é claro, em consideração a expressão estética, a forma, a técnica, em suma, tudo o que contribui para a realização, em conjunto, de um quadro ou escultura. Mas, relegamos ao mesmo tempo tudo isso a um plano, senão secundário, confessamos, de menos importância em relação à manifestação interior que a arte exteriormente observada, esconde.

Um artista é muito mais do que uma personalidade dotada de senso estético que veio ao mundo embelezá-lo, cu consoante alguns, afeá-lo ainda mais... Ele é a soma das coisas que as palavras não definem. Espécie de dízima periódica dos sentimentos incontidos, tudo o que dêle se disser, nunca será a última palavra.

Dízima periódica, repetimos, sua alma refletindo a inconstância dos sonhos vertidos em realidades plásticas, não permite uma soma total, precisa, positiva, em outras palavras, uma conclusão tal como chegamos após a soma de algumas parcelas em que se coloca um resultado exato abaixo de uma simples linha horizontal.

Tudo no artista é nuance, meia tinta das suas inquietações. A inobservância dos detalhes interiores conduz a um julgamento superficial, epidérmico. E, de certo modo, fazer uma crítica sem levar em consideração o que a "epiderme" oculta, é ato semelhante a um diagnóstico apressado, tendo ùnicamente como sintomas, a aparência do paciente. Bem sabemos que arte é uma coisa e medicina outra. Mas o fenômeno, na sua essência, é o mesmo.

Depois, por exemplo, que se toma conhecimento das concepções, vamos dizer, de um surrealista, a forma que antes tanta impressão causava pela excentricidade, assume imediatamente outra feição. Passa-se a fazer um juizo do que então nos parecia estranho, como algo, senão familiar, dada a originalidade de certos motivos, ao menos mais compreensivo e coerente.

Portanto, mais vale uma exposição, uma análise dêsses fenomenos do que um julgamento circunscrito a uma visão, eivada de conceitos que vivem apenas da repetição monótona e vulgar de todos os dias.

Estas considerações, talvez um tanto longas, são, no entanto, necessárias, a fim de que abordemos, dentro do critério delineado, um pintor com as características de Paula Fonseca Junior.

Dificil ser-nos-ia definir, em que pese o aspecto acadêmico de muitos dos seus trabalhos, qual a escola a que se filia êsse artista. Há, não se pode negar, traços, digamos assim, hereditários na sua pintura que a identifica, até certo limite, com a de seu pai, o velho Paula Fonseca. Logo, sem um exame mais atento, poderíamos, auxiliados pela relatividade do termo acadêmico empregado, por isso mesmo, nem sempre com propriedade, incluí-lo como um continuador do pai. Mas isso depende de interpretação.

Pertence, como é obvio, Paula Fonseca Junior a uma geração onde palpitam os anseios de renovação. Sua pintura, não sendo das que apresentam êsses anseios, devido à forma ainda um tanto cuidada e às vezes lambida, traz no conteúdo, na manifesta inquietação do seu espirito, um sentido "novo", peculiar ao homem moderno de transmitir seus sentimentos. Não importa se o meio de exteriorização obedece aos cânones passadistas ou "neo-modernos". O essencial é que êsse meio sirva de válvula de escape de tôdas as apreen-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

A MÃO

Conto de Guy de Maupassant

HÁ cêrca de oito meses um de meus amigos, Louis R..., reunira, uma noite, alguns camaradas de estudo. Bebíamos ponche e fumávamos, conversando sôbre literatura, pintura e contando, de tempos em tempos, algumas coisas cabeludas, como acontece em reuniões de rapazes. De repente, a porta se escancara e um de meus amigos de infância entra como um furacão.

— Adivinhem de onde é que venho — exclamou em seguida.

— Aposto por Mabile — respondeu um.

— Não, tu estais muito alegre. E' que tu acabas de conseguir dinheiro emprestado, de enterrar o teu tio, ou de empenhar teu relógio à minha tia — responde um outro.

— Já sei, andaste bebendo por aí, afirma um terceiro, e como farejaste o ponche de Louis, subiste para recomeçar.

— Pois ninguém acertou. Venho chegando de P..., na Normândia, onde fui passar uma semana e de onde trago um grande criminoso amigo meu, que peço a permissão de lhes apresentar.

Dizendo isto, tirou do bolso uma mão de defunto. Era horrível, escura, sêca, muito longa e como que crispada; os músculos, de uma fôrça extraordinária, ressaltavam sob a pele apergaminhada; as unhas amarelas, estreitas, tinham ficado prêsas nas extremidades dos dedos.

Tudo aquilo cheirava a celerado.

— Imaginem, disse o meu amigo, que venderam no outro dia os trastes de um velho feiticeiro muito conhecido em tôda a região. Ele ia ao sabá todos os sábados, montado num cabo de vassoura, praticava a magia branca e negra, azedava o leite das vacas e as fazia carregarem o rabo como o do companheiro de Santo Antônio. A verdade é que aquêle velho alarife era muito afeiçoado a esta mão, que pertencera, dizia êle, a um célebre criminoso supliciado em 1736, por haver lançado de cabeça para baixo, num poço, a sua legítima espôsa (coisa que, a meu ver nada tinha de mal) enforcando depois na torre da igreja o padre que os casara. Após essa dupla façanha, saíra a correr mundo; e na sua carreira tão curta quão bem preenchida, conseguira saquear uma dúzia de viajantes, defumar uns vinte monges num convento e transformar em serralho um monastério de freiras.

— Mas, e que vais fazer desse horror? — exclamamos.

— Ora! Vou botá-lo de aldrava à minha porta, para assustar aos credores.

— Meu amigo — disse Henry Smith, um inglês alto e muito calmo, eu creio que essa mão é simplesmente carne conservada por algum processo novo. Eu te aconselho que faças uma sopa com ela.

— Não brinquem — disse com a maior seriedade um estudante de medicina, já bastante ébrio; — uma coisa eu te aconselho, Pierre: manda enterrar cristãmente êsse despôjo humano, para que o seu proprietário não venha reclamá-lo. E depois, essa mão de certo já adquiriu maus hábitos, pois, como diz o provérbio: quem matou, matará.

— E quem bebeu, beberá — retrucou o anfitrião, servindo ao estudante um grande copo de ponche. O outro o empinou de um só trago e rolou para baixo da mesa. Esse desenlace foi acolhido por formidáveis gargalhadas. E Pierre, erguendo o copo, fez um brinde à mão:

— Eu bebo — disse êle — à próxima visita de teu dono. Depois falaram de outras coisas e cada qual foi para a sua casa.

No dia seguinte, passando pela casa de Pierre, resolvi visitá-lo. Eram cêrca de 2 horas. Encontrei-o a ler e a fumar.

— E então, como vais? — perguntei-lhe.

— Muito bem.

— E a tua mão?

— A minha mão, tu a deves ter visto em minha companhia, onde a pus ontem à noite, ao entrar. A propósito, imagina tu que um imbecil qualquer, sem dúvida para me pregar uma partida, veio bater-me à porta pela meia-noite. Perguntei quem era. Mas, como ninguém me respondesse, tornei a deitar-me e adormeci.

Nêsse momento, bateram. Era o proprietário, personagem grosseiro e muito impertinente. Entrou sem cumprimentar.

— Senhor — disse êle a meu amigo — peço-lhe que mande retirar imediatamente a coisa que o senhor pendurou na corda de sua campainha. Em caso contrário, eu me verei obrigado a despejá-lo.

— O senhor — retrucou Pierre com a máxima gravidade — está insultando uma mão que não o merece. Pois saiba que ela pertence a um homem muito bem educado.

O proprietário rodou nos calcanhares e saiu como tinha entrado. Pierre o acompanhou, desprendeu a mão e foi atá-la ao cordão da campainha que se achava no seu quarto.

— Assim é melhor — disse êle. Esta mão, como o "irmão, devemos morrer" dos trapistas, me inspirará pensamentos sérios, tôdas as noites, antes de adormecer.

Ao cabo de uma hora, deixei-o e voltei para casa.

Dormi mal na noite seguinte, estava agitado, nervoso; várias vezes despertei em sobressalto e, em dado momento, cheguei a imaginar que se introuzira um homem em minha casa. Afinal, pelas seis horas da manhã, mal começava eu a adormecer, quando uma violenta batida à minha porta me fez saltar do leito. Era o criado de meu amigo, quase em trajes menores, pálido o trêmulo.

— Ah, senhor !— exclamou êle, soluçando. Assassinaram meu pobre patrão!

Vestí-me às pressas e corri à casa de Pierre. A casa estava cheia de gente. Discutiam, gesticulavam, havia um movimento incessante e cada qual contava o acontecimento de tôdas as maneiras. Com grande dificuldade consegui chegar até o quarto, cuja porta estava guardada, mas dei o meu nome e deixaram-me entrar. Quatro agentes de polícia se achavam de pé, no meio da peça, com uma caderneta na mão. Examinavam, falavam baixo de vez em quando e tomavam notas. Dois médicos conversavam junto ao leito, sôbre o qual jazia Pierre sem sentidos. Não estava morto, mas tinha um aspecto horrendo. Seus olhos desmesuradamente abertos, suas pupilas dilatadas, pareciam olhar fixamente, com indizível pavor, uma coisa horrível e desconhecida. Seus dedos estavam crispados, e o corpo, a partir do queixo, se achava coberto com um lençol, que eu ergui. O pescoço tinha a marca de cinco dedos, que se haviam enterrado profundamente na carne e algumas gotas de sangue lhe maculavam a camisa. Nêsse momento uma coisa me chamou a atenção: olhei por acaso para o cordão da campainha do quarto e notei que a mão do defunto não se achava mais alí. Os médicos tinham, sem dúvida, mandado retirá-la para não impressionar as pessoas que entrassem no quarto do ferido, pois aquela mão era de fato assustadora. Não me informei do que fôra feito dela.

Recordo agora, de um jornal do dia seguinte, a notícia do crime, com todos os pormenores que a polícia pudera conseguir: Ei-la:

"Foi cometido ontem um horrível atentado na pessoa do jovem Sr. Pierre B..., estudante de direito e pertencente a uma das melhores famílias da Normândia. O desventurado jovem recolhera-se a seus aposentos às dez horas da noite, dizendo a seu criado Bonvin, que estava cansado e ia deitar-se imediatamente. Pela meia-noite, êsse homem, foi despertado de súbito pela sineta do quarto de seu patrão, que agitava com fúria. Ficou com mêdo, acendeu a luz e esperou. A campainha parou durante um minuto. Depois recomeçou a bater com tamanha fôrça que o criado, desvairado de terror precipitou-se fora do quarto e foi chamar o porteiro; êste último correu a avisar a polícia, e, ao fim de um quarto de hora era arrombada a porta do quarto.

"Um horrível espetáculo se lhes de-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Um trecho da praça de Alcalá, em Madrid

tônica — uma temperatura média anual de treze gráus à sombra, um outono e primavera de transparências finíssimas, dão à cidade uma beleza, uma macieza e luz de profunda sedução.

A história de Madrid tem raízes e páginas distantes. Excavações feitas em seu solo, afirmam que sôbre êle se viveu já nos tempos prehistóricos. Na idade média, Alfonso VI conquista a vila aos mulçulmanos. Felipe II estabelece nos meados do século XVI, de modo definitivo, a côrte em Madrid, ainda que logo deixasse de sê-lo por algum tempo, na época de Felipe III. O século XVIII significa para a capital um novo e vigoroso avanço. São construídas portas, pontes e edifícios que dão a Madrid uma fisionomia pessoal. Hoje a capital tem amplitude de uma grande cidade. Há nela monumentos históricos e artísticos de importancia, nobres e severos edifícios que formam um belo contraste com o atrevimento das grandes construções modernas...

Diário de viagem

POSTAL DE MADRID

LEONOR TELLES

Tenho apenas tempo de dar uma vista de olhos em Madrid, pois devo retomar viagem, dentro de uma hora. Procuro aproveitar o máximo, mas não vou muito além da Porta do Sol, Porta Alcala e o Museu do Prado. É bonita a cidade, na sua variedade de aspectos, suas lindas avenidas, seus grandes hotéis, seus arranha-céus, seu metropolitano... e suas mulheres, realmente belas. O que se pode escrever sôbre uma cidade, que se visita em apenas uma hora? quase nada. Assim, no departamento de turismo da grande metropole, consegui um boletim informativo, cujas notas seguem aquí traduzidas, para uma melhor idéia da capital espanhola.

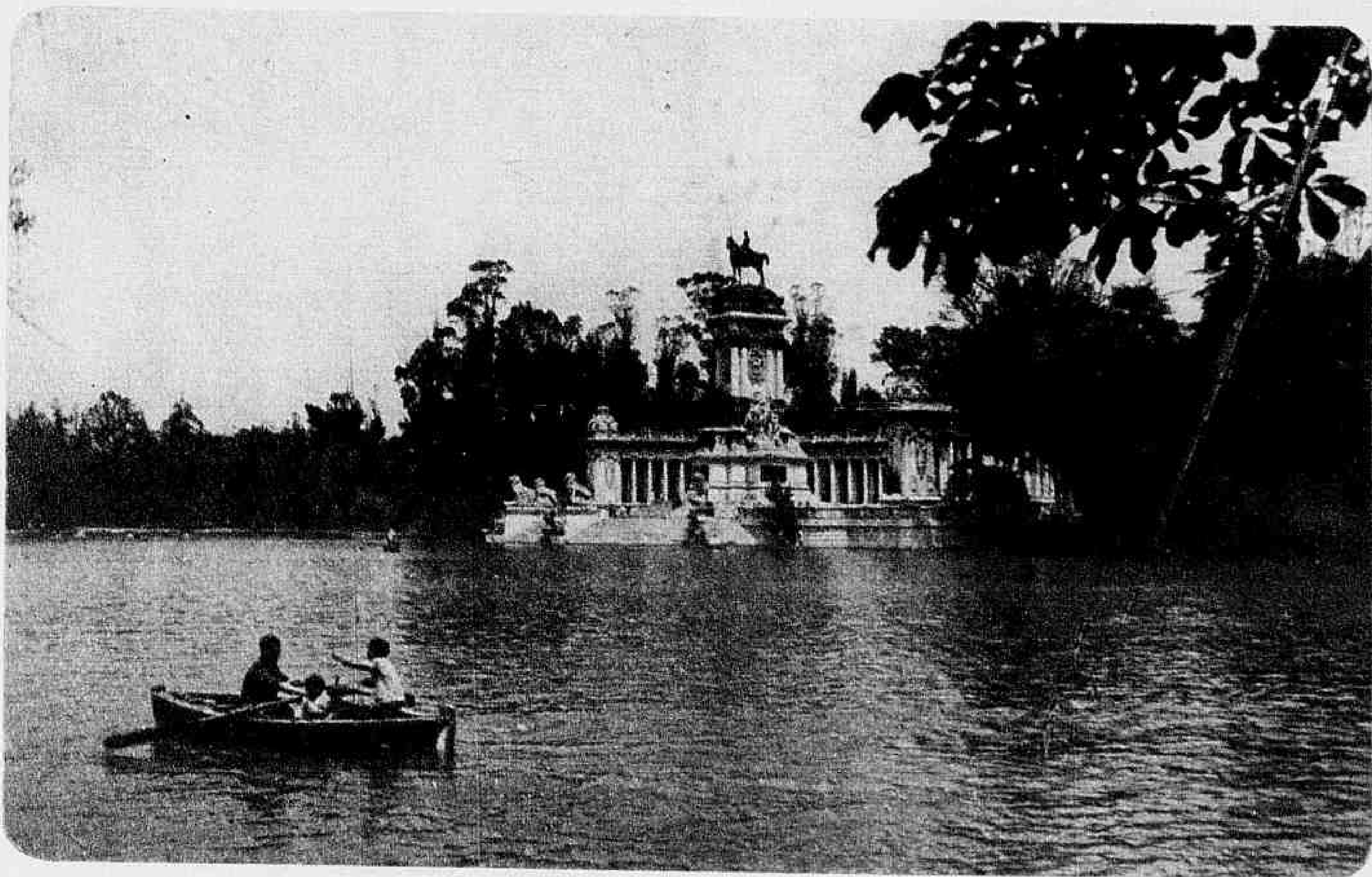
Poucas cidades podem oferecer uma variedade tão grande de matizes e aspectos como Madrid. Próximo à amplas avenidas, cheias de tráfego, de ruidos, de anuncios luminosos, ha ruas e praças onde tudo é sossêgo. Junto à populosa cidade, com tôda a graça do viver moderno, há suaves quadros da provincia, calmos e silenciosos. Grandes hotéis, salas de espetaculos, comércio luxuoso... Mas em muitos sitios, surgem seus velhos e notálgicos perfis, a Madrid dos Austrias e a Madrid dos Borgones. Se há arranha-ceus, construções audazes, maquinismo, há também tôrres, conventos, que nos emocionam. Há ruas simétricas, regulares, como exigem o novo urbanismo, mas há outras que correm em zig-zag, com praças irregulares e ruelas, com um romantico sabor de lenda dos muros em que se escutaram passos e vozes dos séculos idos. A capital progride dia a dia com um ritmo intensivo, mas muitos de seus bairros conservam o garbo e a decoração de outros dias. Tôda esta diversidade tem, entretanto um acento comum: o do espírito da cidade, fino, sorridente, luminoso. Madrid possue, por cima de suas pedras e de suas belezas de grande cidade e de cidade típica, a atração de sua luz e de sua simpatia, de sua alegria e de sua claridade.

O clima puro — ao que a cercania de La Sierra adiciona uma grande fôrça

Conta Madrid com uma interessante série de portadas barrocas: a do velho Hospício — transformado hoje em Museu Municipal, na rua de Fuencarral; a do Palácio de Perales, na rua de Magdalena; a do Palácio de Miraflores, em São Jerônimo; a do quartel do Conde Duque na rua do mesmo nome.

Dos dias de Carlos II, são o atual Ministério da Fazenda; o que foi da Governação na Porta do Sol, e hoje

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Uma vista de um ponto pitoresco de Madrid.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 145

"SINFONIA DE PARIS" (An American in Paris)



Caron & Kelly — Foi êste quem, numa visita a Paris, em busca de uma "partenaire" e de atmosfera local para a história de "Sinfonia de Paris", descobriu Leslie Caron no "ballet" francês. Esta talentosa e simpática parisiense parece destinada a grandes cometimentos.

Atendendo a um amável convite da Metro-Goldwyn-Mayer, assistimos, terça-feira, 18 de março, à meia-noite, no Metro-Copacabana, a "preview" de "Sinfonia de Paris", ou, "Um americano em Paris".

De fato, como previamos, tudo quanto se possa imaginar de invulgar e verdadeiramente "de classe" para um "filmusical", é encontrado de modo opulento, nesta produção de Arthur Freed, dirigido por Vincente Minnelli. Baseado na música de George Gershwin, o celulóide é tôda uma apoteose, musical e pictórica, dentro de curiosa história de amor.

O seu sucesso em muitas grandes cidades tem ultrapassado o de "O Grande Caruso", que, de 7ª arte não tinha nada... Ao passo que, "Sinfonia de Paris", tem de sobra... Só o seu "ballet", cuja projeção é de 17 minutos, é de surpreendente beleza. Achamos, mesmo, que o aludido "ballet" vale pelo espetáculo: — uma verdadeira festa para os olhos!

"Sinfonia de Paris" é um filme alegre, colorido e romântico. Seu elenco é encabeçado pelo "astro"-dançarino Gene Kelly, vivendo, muito bem, "um americano em Paris" (Jerry Mulligan), apresentando Leslie Caron (Lise Bourvier), jovem dançarina do "Ballet des Champs Elysées", e reunindo Oscar Levant (Adam Cook), Georges Guetary (Henry Baurel), Nina Foch (Milo Roberts), Eugene Broden (Georges Mattieu), Martha Bamathe (Mathilde Mattieu) e Mary Young (Old Woman Dancer). As canções e arranjos musicais presentes nêste musical da M-G-M- que incluem números de concêrto, tais como a composição-tema, que é usada como fundo musical para o espetacular "ballet", o célebre "Concerto em Fá", bem como, "An American in Paris", cujos discos — são dois, com as quatro partes da referida música de Gershwin, gravadas diretamente da trilha sonora de "Sinfonia de Paris", pela Orquestra dos Estúdios da M-G-M, sob a direção segura de Philip Green — estão à venda, incluindo além de outras páginas tão populares, como "Nice work if you can get it", "Embraceable you", "By Strauss", "I got rhythm", "Tra-la-la", "I'll built a stairway to Paradise", "Our love is here to stay", "'S wonderful", "Liza" e "I don,t think I'll fall in love today".

Portanto, eis um filme musical que os fãs da música norte-americana não devem perder.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Para os fãs da música popular brasileira, recomendamos o novo disco do cantor Alcides Gerardi, que, com o acompanhamento de orquestra, apresenta o samba de Dorival Caymmi e Alcyr Pires Vermelho, "E... eu sem Maria", e o samba-canção de Vitor Simon e Fernando Martins, "Cruel destino".

★ Odete Amaral, com acompanhamento de Orquestra, apresenta mais duas gravações de destaque: "Ai! Yôyô", samba-canção de H. Vegeler e Luiz Peixoto, e na toada-baião de Mary Monteiro e Ary Rebello, "A barca vai".

★ Eis um disco de apreciáveis qualidades técnicas e artísticas: — "Numa noite de luar", bolero de Hianto de Almeida e Haroldo de Almeida, cantado por Rosita Gonzalez, com o acompanhamento de Roberto Ferri, solovox, e ritmo. Na outra face vamos encontrar Roberto Ferri, solovox, com acompanhamento rítmico, no bonito chôro do inesquecível maestro Fon-Fon, intitulado "Murmurando".

★ Mais um disco do grande acordeonista Mario Gennari Filho, autêntico sucesso para a sua discoteca! Numa face está o baião de Raul Torres, "A cuica tá roncando"; noutra, temos a valsa "Boneca", de Benedito Lacerda e Aldo Cabral.

★ Outro disco recomendável — "Coqueiro véio cansado', "côco" de Venâncio e Corumba, gravado, muito bem, por Pechincha, sob o acompanhamento de Regional. Na outra face os leitores encontrarão a toada de Zé Ferreira e do próprio Pechincha, "Cabelos pretos".

★

NA PAMPA — Finalmente, um grande disco do cantor Léo Marini — "Una aventura más", bolero-sucesso do momento de Oscar Kinleiner, num arranjo de Félix Villa, que traz, na outra face, o fox-slow de Armando Gonzáles Malbrán, "Vanidad", já popularizado por Gregorio Barrios. Portanto, um disco que não deve faltar em sua discoteca.

★ Para os apreciadores do tango, aqui está um apreciável disco de Jorge Vidal, que, com o acomp. de Jaime Vila e s/guitarras, apresenta os tangos "Tabernero" e "Cualquier cosa". O primeiro é de autoria de Fausto Frontera, Miguel Cafre e Raul Costa Olivieri; o segundo, de Herminia Velich de Rossano e Juan M. Velich.

★ Procurem ouvir o tango "El patio de la Morocha", de autoria de Mariano Mores e Cátulo Castillo, pela orquestra típica de Eduardo Donato, com refrão vocal de Hugo Roca. Na outra face está a valsa de Edgardo Donato e Horácio Basterra, "Mi virgencita de Lujan".

★ Para os fãs do ritmo paraguaio, recomendamos o disco de Damasio Esquivel e seu Sexteto Guarani, composto das seguintes polcas: "Colorado", num arranjo de Maurício Cardozo Ocampo, com refrão vocal de Angelita Lezcano, e "Mi novia eterna", de Pedro Sasso, Pablo Dominguez e Ildefonso Gonzalez.

★ Um grande sucesso é o popular chôro de Waldyr Azevedo, "Brasileirinho", executado pelo pianista Hector Lagna Fieta, com acomp. rítmico e interpretado por Angel Alday. Na outra face está a rumba de A. Alday, "Rumbamba".

★

NA ELITE — "Baião das Alagôas", de Humberto Teixeira, e "Verdadeira razão", samba-canção de Klecius e Armando Cavalcanti, são as últimos recomendáveis gravações da apreciável cantora paulista Véra Lúcia.

★ Blota Junior e G. de Andrade (Boca) são os autores do interessante samba-canção "Pensando em você", cuja in-



Uma das luxuosas cenas do tecnicolor "Sinfonia de Paris", com Georges Guetary, brilhante cantor de França.

terpretação está confiada a Roberto Amaral, com o acompanhamento de Regional. Na outra face, Bob se apresenta com o samba de Paquito e Romeu Gentil — a velha dupla que tantos sucessos já emprestou à música popular brasileira — "Quem dirá".

★ Querem conhecer, melhor ainda, o conjunto vocal Demônios da Garôa? — Então procurem ouvir a toada de Maugéri Neto e Maugéri Sobrinho, "No rancho da saudade", e o samba de Adoniran Barbosa, "Que mal eu fiz? Acreditamos que vocês sentirão saudades de alguém...

★ Do repertório lírico destacamos o disco de Elsa Marval, que, como o acompanhamento de orquestra, interpreta a canção de Walter Coli, "E' troppo tardi", e a canção de Léo Delibes, "Les Filles de Cadix", popularizada por Deanna Durbin, num dos seus filmes... Esplêndida interpretação de Elsa Marval!

★ Com o acordeonista Claudio Todisco, com acompanhamento rítmico, temos um bom disco à venda — "Sous les ponts de Paris", valsa de Vicent Scotto, que vem acompanhada, na outra face, da polca de J. Vejvoida, "Barril de Chopp".

★

NA M-G-M — Billy Eckstine, de volta, com mais duas excepcionais gravações do seu selecionado repertório: "Be my love" e "I apologize". A primeira, que Mario Lanza apresentou num dos seus últimos filmes para a Metro, é de autoria de Nicholas Brodszky e Sammy Cahn; a segunda, é de Hoffman, Goodhart e Nelson. Em "Be my love", a orquestra de Russ Case se encarrega do acompanhamento. Na outra, o acompanhamento está a cargo da orquestra do grande arranjador Pete Rugolo. Vale

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Oscar Levant, talvez o maior intérprete das melodias de Gershwin como pianista de concerto, aparece na película, após sua triunfal "tournée" artística através dos Estados Unidos. Esta é uma das boas cenas de "An American in Paris", onde vemos Levant, Kelly e Guetary.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Orfeu"

(Orphée) Apresentação Art-Filmes — Direção de Jean Cocteau — Em sessão especial.

"Orfeu" não é um filme cotidiano. Antes de ser uma obra prima de cinema, é um acontecimento, um milagre, uma fronteira avançada nos domínios da arte. Acostumado o público como está a assistir ininterruptamente fitas comerciais, quando uma autêntica obra de arte surge, raramente, acontece estar preparado para recebê-la. E' o exemplo típico de "Orfeu". Sendo arte na sua mais lídima acepção, se nos afigura desconcertante, quase mesmo chocante pela sua sinceridade artística.

Sob nenhum ponto de vista "Orfeu" pode ser desmerecido, e muito menos pelo aspecto de realização cinematográfica, que é das mais plenas. Banindo todo tipo de concessão, Jean Cocteau realizou uma das obras mestras da cinematografia moderna. Cenarizando sua própria peça, Cocteau, que ultimamente tem se detido na sua obra teatral, transportando-a para a tela, com "Orfeu" atingiu altitudes inimagináveis. Ao realizar "A Bela e a fera" em que Cocteau cenarizou e dirigiu o conto de Madame Beaumont, êle tinha conseguido uma posição ímpar no cinema. Agora, com êsse indescritível "Orfeu", Cocteau oferece uma lição de cinema das mais completas dêsses últimos tempos. A cenarização de Jean Cocteau e a direção também, são dois aspectos impecáveis e dos mais ricos da fita. Um "script" demasiadamente inteligente, fascina e leva, o espectador por mundos de um ineditismo poético sem precedentes. Acresce ainda os diálogos brilhantes que excepcionalmente vemos nos filmes. A direção de Cocteau é das mais seguras que tenho tido notícia. Não há um artista fora de seu personagem, todos estão fiéis. Ninguém trabalha melhor, porque todos estão melhores. Ademais o espectador não sente o tempo passar, a história desenvolve-se encantada e encantadora, e quando dá por si a fita terminou. À atenção do espectador, que é um dos fascínios do mágico Cocteau, não se desfaz um instante sequer, desde a sequência inicial à última. "Orfeu" o poeta nacional é vivido por Jean Morais que a meu ver só se porta bem nas mãos de Cocteau. Maria Casarés, no seu desempenho mais inesquecível, na Princesa, é a própria morte numa criação imortal.



Jean Marais o "Orfeu" sonhado por Jean Cocteau.

François Perier muito bom em Heurtelise, o "chaufeur" da Princesa. Marie Déa faz Euridice. Juliette Greco é a chefe das Bacantes. Jacques Cégeste, o poeta de dezoito anos, é Edouard Dermithe. Fotografia excelente de Nicolas Hayer. Música extraordinária de Georges Auric. E com "Orfeu" o poeta Jean Cocteau, êsse ressuscitador de mitos, assegura o seu lugar entre os gigantes do cinema. Entre aqueles que a despeito de tudo e todos realizaram um "Luzes da cidade" ou um "Boulevard do crime".

"Orfeu" é uma efeméride na cinematografia internacional.

*

"Sinfonia de Paris"

(An American in Paris) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincente Minelli — Lançado simultaneamente no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Hollywood sempre teve o primado no gênero musical. Ninguém superou até hoje essas fitas onde a alegria, o inconsequente, o melodioso, o amor e a música se conjugavam a um renomado bom gôsto. E sem bom gôsto é impossível realizar qualquer fita por mais despretenciosa que seja. Como vocês não ignoram "Um americano em Paris" (prefiro o título original) é uma fita ambiciosa, onde pretendiam mais uma vez homenagear o espírito do singular compositor George Gerswhin, e também consagrar para a eternidade luminosa do écran a figura do segundo bailarino do cinema, Gene Kelly.. Aplaudido violentamente nos Estados Unidos, foi também merecedor de prêmios da Academia de Hollywood. Os dois prêmios principais causam espécie. Considerar "Um americano em Paris" o melhor filme do ano é compreensível para os americanos do norte, mas ser considerado o melhor argumento do ano é disparate e não é compreensível nem mesmo para os americanos do norte. Poucas vêzes um "script" de musical é tão pobre e conta com tanta falta de imaginação, como o dêsse "Americano em Paris". Alan Jay Lerner é o autor da história e da cenarização premiada. O "screen-play" é tão defeituoso e mal orientado que o brilhante diretor Vincente Minelli perdeu-se nas possibilidades impossíveis de realizar um bom filme. A história é ingênua, postiça, sem jeito de história, empurrada à fôrça ao espectador. Não há unidade na fita, não há naturalidade, tudo vai acontecendo quadradamente, num irritante mau gôsto, pejado de lugares comunissimos, numa absoluta sem cerimônia repete aspectos de outras fitas, numa Paris visivelmente de "set" cinematográfico. De inicio revela a pretensa história, um pintor que dança melhor do que pinta, êsse é um dos muitos contrasensos gritantes, que é Gene Kelly que dessa vez quase nada trabalha, mas dança bem no final e a sua coreografia para o "ballet" título, é digna de registro na história dos "ballets" cinematográficos. Oscar Levant que é um ex-

celente pianista e foi amigo de George Gerswhin, repete o papel que tem feito desde que apareceu em "Rapsódia azul". A nova face, descoberta de Gene Kelly, Leslie Caron, no início da fita dá uma exibição de suas possibilidades e depois queda-se, pois nada há para fazer. O cantor francês Georges Guetary sem nada de extraordinário, ainda por cima brincando de parecer um homem maduro com aquela cara de mocinho. Seu desempenho é um dos mais falsos da fita pois a sua personagem é irritantemente postiça e sua caracterização de uma falta de autenticidade comovedora. A única artista que a fita possui é Nina Foch que rouba tôda a fita para si, com sua personalidade marcante, lembrando vagamente ser uma filha espiritual de Marlene Dietrich. Fica-se a fita tôda esperando o famoso "ballet" "Um americano em Paris" que é sem dúvida um dos mais memoráveis "ballets" que o cinema já apresentou, valorizado pela fotografia especial de John Alton que foi o diretor de fotografia da sequência final. O resto da fita foi fotografada por outro que deixava ver a Paris "autêntica" dos cenários. A pobreza de cenários é também visível como aquela ponte onde o pintor encontrava-se com a bailarina, onde são decorridos vários minutos da fita. Aquele baile dos artistas em Paris, filmado em preto e branco (a título de que efeito?) é de um mau gôsto espantoso onde as fantasias horríveis pareciam tôdas iguais. Oscar Levant reger "Um americano em Paris", tocar e aplaudir é uma dessas cenas seguramente fora de programa, que não possui conteúdo cinematográfico, e mesmo para exibir a "suite" de Gerswhin não se justificava pois o "ballet" foi feito com essa finalidade triunfal. Pretenderam fazer uma fita sutil, mas aquilo que eu vi é impossível. O próprio George Gerswhin ficaria triste. A história inventada nada tem a ver com o espírito da obra do compositor e muito menos contém a essência gerswhiniana. Não há valores positivos e sim um amontoado de tolices. Também, já que a fita toma liberdades de ser uma fantasia musical, apresentando aquele número do quadro, com Leslie Caron dançando nos quatro cantos da téla, a fita deveria terminar após o "ballet", com aquela rosa vermelha em "clase-up". Continuar depois daquela grandiosidade melódica e coreográfica para alcançar aquele desconcertante "happy-end", é o que eu classifico de uma impertinência sem limites. E a êsse negócio colorido em que Gene Kelly, não contando o "ballet", se repete nas suas danças



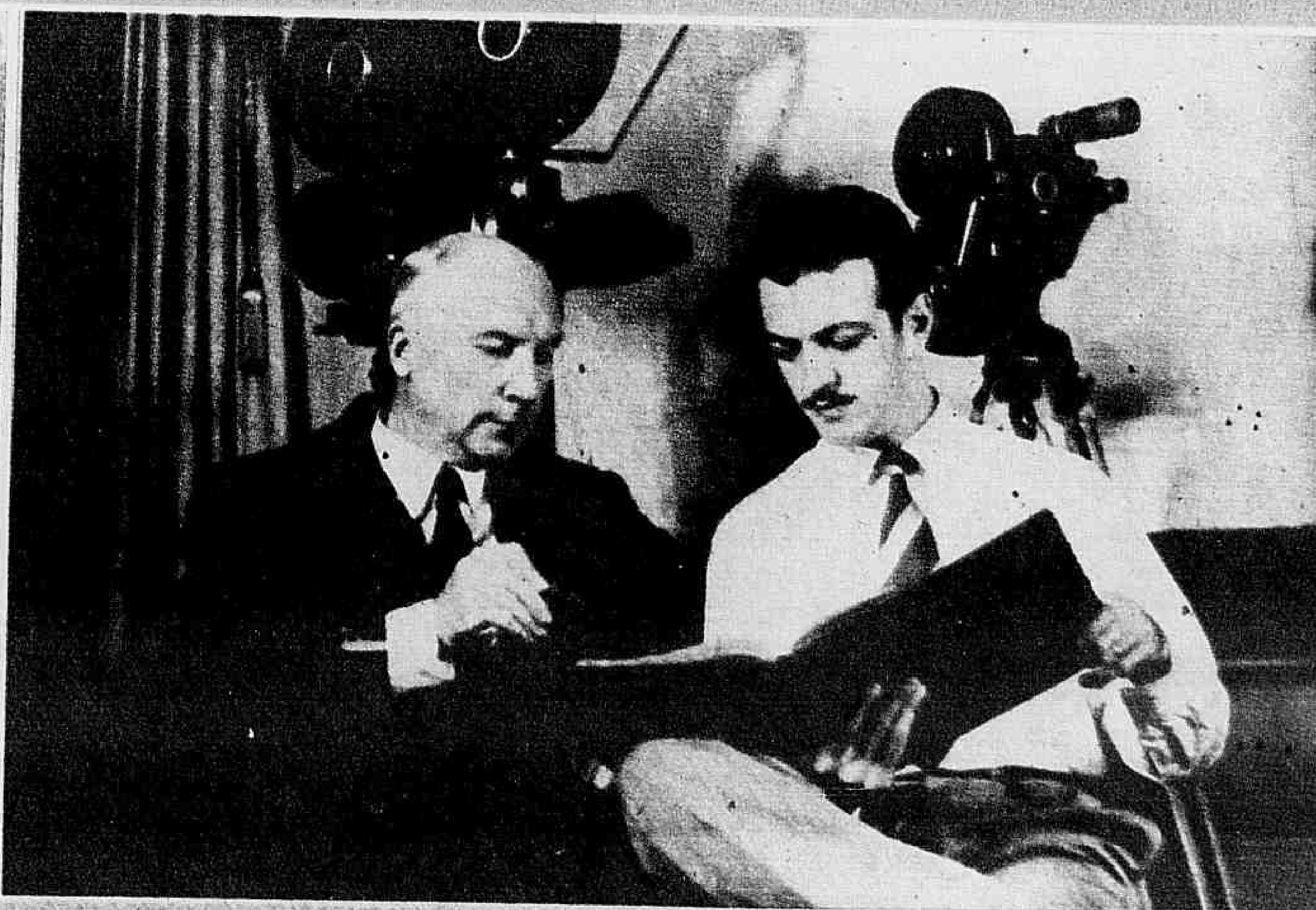
Um americano em Paris" memorável "ballet".

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Lolita Rios, com sua voz "caliente" foi conquistada pelo cinema.



Theodore Lutz e Walter Peixoto estudam a enquadração de "O Escravo Branco".

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

A área do tanque é um pobre recanto da casa tão abandonado e ao presta

mesmo tempo indispensável. Nos presta tanto serviço. Vamos transformá-la em poucas horas com plantas, côres e idéias diferentes.

A camuflagem do tanque: A peça mais importante da área é o tanque para lavar a roupa. Não há necessidade que todos os tanques sejam de cimento e sem a menor graça. Com tanto que a finalidade seja respeitada, pode-se fantasiar sua construção e acabamento. Vamos transformar um tanque em uma poética fonte.

Construção: 1ª parte — um muro de tijolos Arredondado e caiado de branco por fora; na parte de dentro forrado de ladrilhos São Caetano.

A borda dêste muro forrada de ladrilhos vermelhos reforçados por baixo para aquentar a pressão da táboa (comprar a táboa em qualquer loja de ferragem).

Na parede interna do tanque colocar a meia altura um pedaço de cano ou ferro arqueado para ponto de apôio da táboa de lavar roupa.

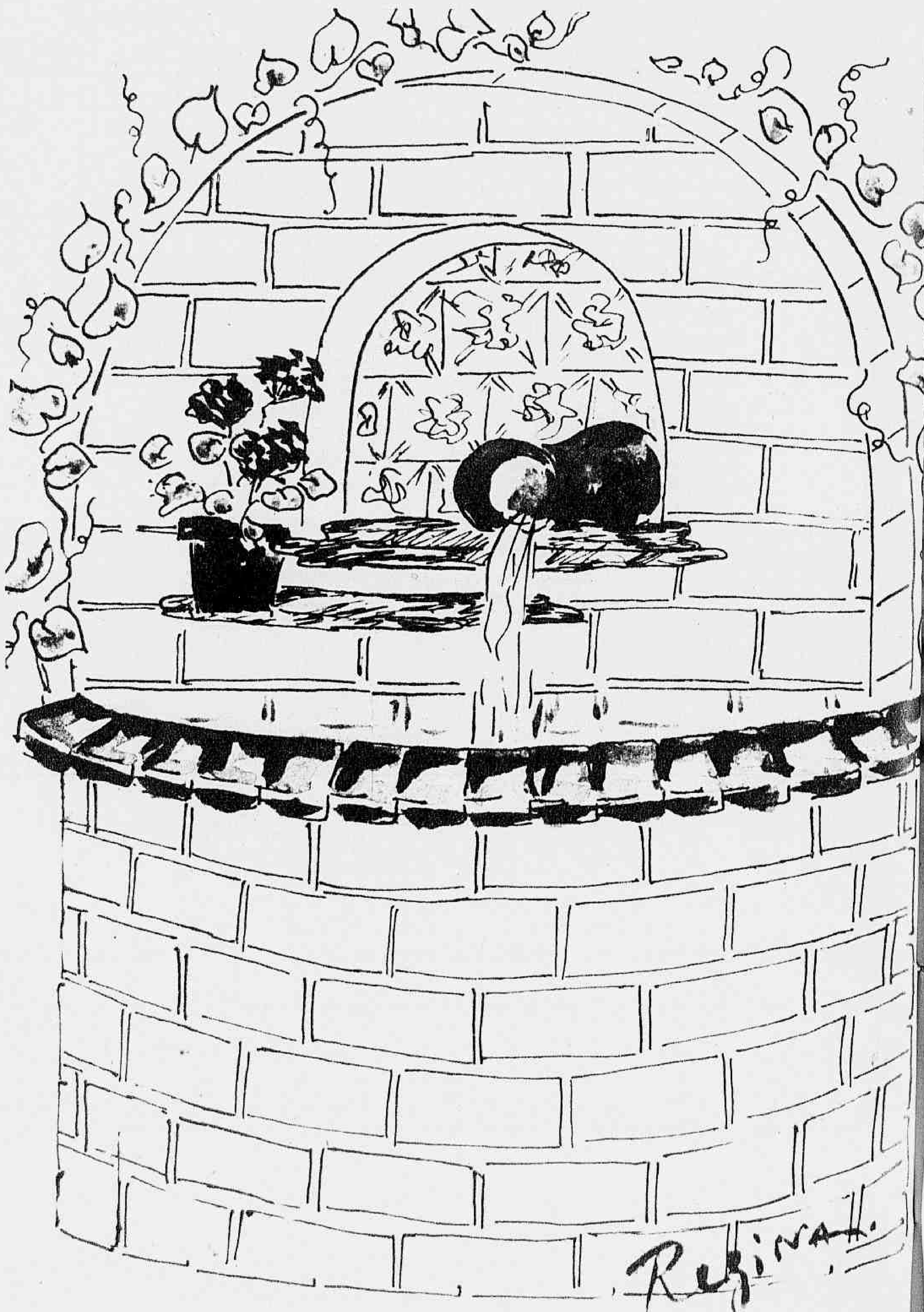
Segunda parte: Seguindo a forma do tanque construir uma pequena parede de tijolos semicircular, saliente, caiada de branco, observe a figura. Nessa parede conservar livre o espaço para um nicho que vamos decorar de uma maneira original: Escolher duas lajotas de pedra bem rústicas para formar a base do nicho, e colocá-las em nível diferente. No local onde seria instalada a torneira comum, colocar um vaso de barro deitado. Pela boca dêsse vaso sairá a água para dentro do tanque. Sôbre a segunda lajota, colocar um vaso com plantas ou um vaso igual ao da água, em pé.

Se tiver alguns asulejos antigos, aproveite para forrar o fundo dêste nicho. De cada lado da fonte orientar uma trepadeira formando arco.

O que também enfeia a área são as portas e janelas dos fundos da casa. Vamos pintar as esquadrias e portas com tinta verde garrafa e frisos brancos. A côr escura conserva limpas essas passagens muito usadas. As janelas ficarão lindas com grades brancas entrelaçadas de plantas. Se preferirem algo mais barato pintem toldos na côr das portas e branco.

Se os fundos da sua casa derem para o jardim, substitua os toldos pintados por tôldo de lona riscada.

Com essas idéias, qualquer área se torna alegre e decorativa.



OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal — 4600 — Rio

Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

NO MUNDO DE UM ROMANCISTA

HILDON ROCHA

NA manhã de sábado entravamos no avião para a viagem ao país do romancista que escreveu alguns dos mais sugestivos romances da nossa literatura. Íamos ver com **os olhos** o cenário que há tanto tempo nos era familiar à imaginação: o cenário do menino de engenho, órfão e afetivo, do **doidinho** garoto que a todos intrigava, do bacharel desorientado e moderrento que se descobria estranho e inadaptado, onde antes fôra feliz. Rumávamos para o recanto de paisagem e de sonho de que o homem José Lins do Rego extraira tôda a matéria e tôda a ação de suas inolvidáveis histórias.

E lá chegamos depois de uma longa andança aérea, que quase se tornou uma **farra,** pela alegria, balbúrdia e desarrumação em que todos colaboraram admiràvelmente. **É** verdade que os **chefões** se distinguiam: Marques Rebêlo, zoadento ao natural, Milôr Fernandes, (Vão Gôgo), Lúcio Rangel, Simeão Leal e, com o seu jeitão conhecido, o capixaba Rubem Braga. Os do segundo plano se deixavam envolver, porém com menor brilho na zoada, entre os quais estávamos a maioria: Paulo Mendes Campos, Francisco Peixoto, José Auto, Waldemar Cavalcanti, Jorge Lacerda, Mário Pedrosa, o brincalhão discreto que é Zé Lins, e o autor desta crônica.

A caravana era bastante literária em quase todos os seus componentes, sendo que não menos se revelou a comissão que a foi receber. Esta, pelos compromissos com a alta administração do Estado, — apenas cordial na sua austeridade, — formada por José Américo de Almeida e alguns dos seus melhores e mais diretos auxiliares: Lopes de Andrade, secretário geral do govêrno; Oscar de Castro, presidente **perpétuo** da Academia Paraibana de Letras, homem gregário no bom sentido, espírito atento a tudo que se relacione com a vida social e intelectual; e ainda Juarez Batista, jovem ensaista de vinte e três anos, bastante fraternal. Vindos de Recife para a festança, também lá se encontravam à nossa espera, o jornalista Aderbal Jurema, que parece dividir sua presença entre João Pessoa e Recife, e o poeta Cesário de Melo, homem caladíssimo.

O programa que inteligentemente prepararam para as festas de homenagem ao romancista, foi amplo e numeroso. A Paraíba interrompeu, pelo menos de João Pessoa ao Pilar e aos engenhos, a sua vida de rotina. O povo, involuntàriamente, ou apenas por coincidência, contribuiu esplendidamente. A noite do **passo**, ou do frêvo, com as suas variações de dança típica, indígena, negra e folclórica que nos foi dado assistir, ainda que um tanto aristocràticamente, das janelas do palácio do govêrno.

A última parte dos festejos, o jantar e o almoço na Praia de Tambaú, os passeios à Praia Formosa, (que nome adequado!) à Cabedelo e à Igreja de Nossa Senhora da Guia, com suas centenas de anos e a sua beleza antiga, — não pode ser esquecida.

A grande aventura foi a viagem aos engenhos e ao Pilar.

A romaria ao Pilar, na manhã de sol quentíssimo, ficou como a parte mais amorável do passeio. A praça retangular que é quase a única rua da terra oficial do romancista, (que nasceu mesmo foi no Corredor, engenho paterno). — com a sua beleza simples e sossegada. O busto, uma obra prima de Bruno Giorgi, lá o inauguramos com um discurso de José Américo, vários outros oradores, gostoso poema caboclo de um trovador paraibano, — e a resposta de José Lins do Rego, invocando o seu personagem Vitorino Papa Rabo, naquele tom que só dêle pode ser.

O melhor nos aguardava depois da saída do Pilar para os engenhos Corredor, Oiteiro e Itapuá, palco onde o menino de engenho despertou para as primeiras experiências com o mundo, com o seu mundo impregnante, buliçoso e pejado de fermentações humanas. Mundo que êle recolheria para sempre nas suas páginas de ficção evocativa e rememorante, com todas as tristezas dêle, tôda a verdade emocional, tudo que êle tinha de próprio, de geográfico e social, de particularíssimo.

Alí, sob aquelas vastas frondes, à margem dos canaviais sempre balouçando ao ventinho nordestino, naquelas amplas salas e varandas, à beira dos tachos, do rio cheio de surprezas, do bagaço, do banguê, nos caminhos e nas estradas, — uma criança viveu e sentiu com rara e funda percepção. Viveu e sentiu um mundo de complicações psicológicas, de mudanças bruscas, de desordenados sentimentos, de dramas escondidos, de perplexidades e de emoções. Mundo êsse de que só se **libertaria** quando ficasse homem, vivendo noutro meio, totalmente diverso, onde o passado se fizesse recuperar pelo seu espantoso poder de reproduzir e reviver romanescamente uma época morta e uma vida já vivida...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

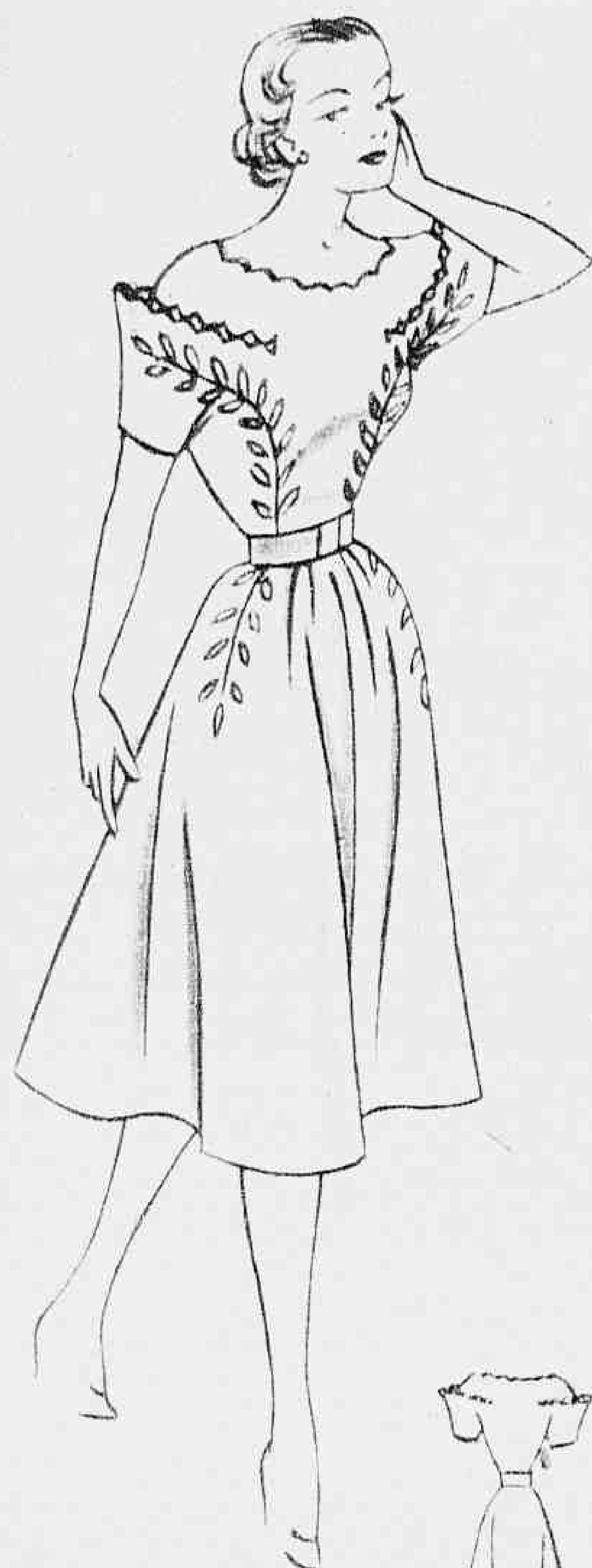
SAL DE UVAS PICOT



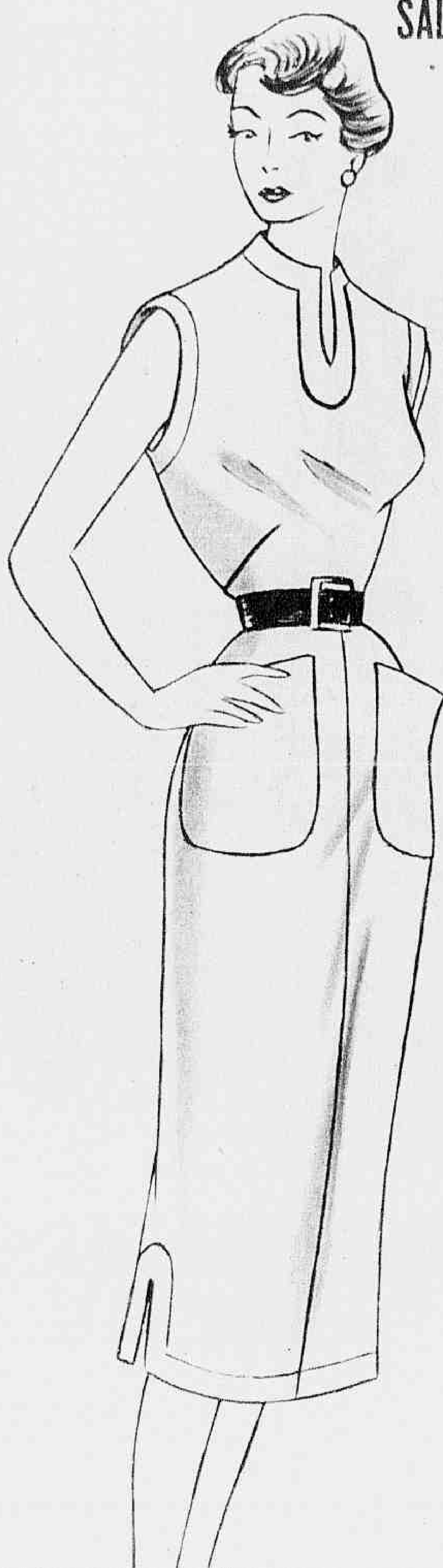
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

GLÓRIA STEVENS



SALAMALEQUE





ENAY



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

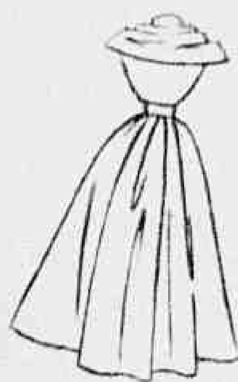
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

GLÓRIA STEVENS. Presidente Prudente. Êsse modêlo é muito bonito e lhe assentará bem. Guarneça-o com bordado inglês. Horóscopo: Não suporta sujeições e revolta-se quando lhe querem impor atitudes que não deseja tomar. E' perseverante e ambiciosa. Não receia lutas, mas precisa estar preparada para elas. Nem sempre a sorte lhe será propícia, mas acabará obtendo êxito, principalmente porque aprenderá a dominar suas paixões e não desanimará dos seus intentos. Precavenha-se contra inimigos. Terá sensível mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

SALAMALEQUE. Rio. Eis um modêlo que atende aos seus desejos. Use um cinto da mesma côr em tom mais escuro. Horóscopo: Tem sentimentos generosos e compreensão nítida dos seus deveres e das necessidades alheias. E' econômica, sensata, tem espírito prático. E' prudente e honesta. Pode ocupar cargos de confiança e será uma excelente espôsa. Conseguirá situação estável graças às suas qualidades e ao seu trabalho. Precisa não descurar da saúde. Não terá vida muito calma e conhecerá dissabores por questões dentro do seu ambiente familiar. Você poderá, então, ser elemento de apaziguamento e concórdia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ENAY. Aproveite êsse modêlo, guarnecido de botões no peitilho e nos bolsos. Seu estudo mostra que você tem aptidão para os estudos e deve aproveitar sua inteligência, instruindo-se e procurando uma profissão. Está sujeita a desenganos e sofrimentos se não conseguir dominar suas paixões. Deve precaver-se contra os lisongeiros. Não pode dar crédito a todos. Fará muitas viagens que lhe serão benéficas. Terá a proteção de parentes e amigos. Não fique indecisa diante dos problemas da sua vida. Enfrente-os e resolva-os corajosamente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

FUTURA ATRIZ





MARA STUART



AURORA



FUTURA ATRIZ. Uberlandia. Escolhi para você êsse gracioso modêlo. A blusa é justa e sem mangas, mas a gola deve cobrir os ombros. Horóscopo: Não costuma revelar suas ambições, mas trabalha silenciosamente para satisfazê-las. E' paciente e metódica, amiga da ordem. Deixa-se dominar frequentemente pela desesperança e torna-se então sombria e concentrada. E' bondosa e gosta de praticar a hospitalidade. Tenha cuidados especiais com a saúde; alimente-se bem e evite excessos de trabalho. Viajará muito. Obterá sucesso porque costuma empregar método em tudo quanto faz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

MARA STUART. Presidente Prudente. Eis um elegante modêlo de saia. Pode usá-la com a blusa que também escolhi para você. Seu estudo revela que você tem vontade forte e muita coragem. Seu principal defeito é querer dominar, impor sua personalidade a todos com quem lida. Mas é muito afetiva e pode conquistar muitas amizades. Não deve agir sem antes refletir bastante, porque não gosta de reconhecer seus erros e, embora consciente de os ter praticado, é capaz de prosseguir neles. Deve corrigir-se, porque acabará comprometendo sua felicidade. Possui tendências artísticas notáveis e fàcilmente vencerá, se bem orientada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, de 22 de março a 21 de abril, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

AURORA. Terezópolis. Aconselho-lhe êsse elegante modêlo, guarnecido de botões grandes, em tom mais escuro Horoscopo: Inteligência viva e criadora. Tem imaginação notável e pode fazer sucesso se se dedicar à literatura. Compreensão fácil dos problemas da vida. Aperfeiçoe seu estilo e estude. Não deve levar em conta as dificuldades que aparecerem. Já tem um grande auxílio no apôio de parentes e amigos íntimos. Vença uma timidez que nada justifica. Viajará primeiro pelo estrangeiro e depois pelo seu próprio país. Casará cêdo, como deseja, mas seu casamento não será empecilho à sua carreira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

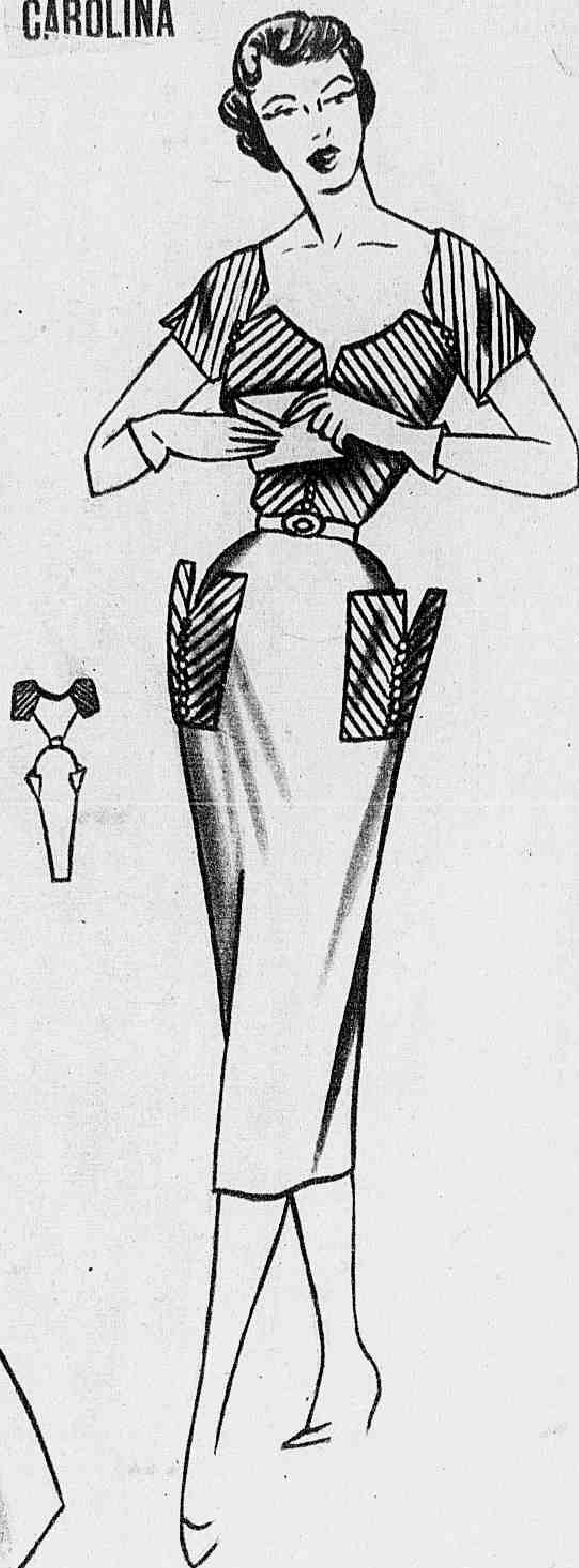
ARLETTE



SIMONE



CAROLINA



ARLETE. Nova Friburgo. Eis um modêlo que atende às suas indicações e se presta para a fazenda que você ganhou. Horóscopo: Tendência para a melancolia e uma grande disposição para julgar tudo difícil e complicado. Liberte-se dêsses fatôres negativistas, procurando, entre as coisas que lhe agradam, uma que seja sensivelmente fácil e esforce-se para realizá-la. Convencer-se-á, com o seu primeiro triunfo, de que na vida há coisas que podem ser feitas. Combata sua timidez por todos os modos possíveis. Não fuja das situações difíceis, fingindo ignorá-las. Enfrente-as e resolva-as dentro das suas possibilidades. E' mais honroso ser derrotado em luta do que derrotar-se a si própria. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

SIMONE. São Paulo. Escolhi êsse modêlo que vai bem com o seu tipo. Os pespontos devem ser em tom mais escuro que a fazenda. Horóscopo. Não deve fazer a vontade da sua família na escôlha da sua profissão. Se não sente inclinação para as artes — o que realmente não tem — procure uma carreira que lhe agrade. Sua inteligência, entretanto, deve ser cultivada e você pode dedicar-se à advocacia, com vantagem. Mas não lhe fará mal estudar um pouco de música. Não fará grandes viagens, mas será bem sucedida nas que empreender. Dedique-se também às obras filantrópicas ,empregando utilmente seus sentimentos caridosos. Não casará muito cedo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

CAROLINA. Belo Horizonte. Interessante modêlo para ser executado em fazenda lisa. A frente da blusa, mangas e bolsos são trabalhados em nervuras. Seu estudo mostra que você não tem inclinação para a vida monástica. Tem espírito vivo e mordaz e uma grande sede de sucessos mundanos. Não encontraria a felicidade, recolhendo-se a um convento. Nem se sentiria bem cuidando de enfermos. E' preferível escolher uma carreira onde possa ser admirada e colher os louvores que lhe fazem falta. Mas acautele-se, não dando ouvidos às lisonjas, sempre falsas. Uma ocupação movimentada, como a direção de uma grande casa de modas, resolverá bem o seu problema. Não manifesta também tendências artísticas definidas, mas possui bom gôsto. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Vivien Leigh e Humphrey Bogart foram os astros agraciados com o famoso Oscar de 1951. A escolha não constituiu surpresa, pois tanto a atuação dela, em "Um bonde chamado desejo", como dêle, em "A rainha africana", eram unanimemente considerados dos melhores desempenhos do ano findo. A seleção de "Um americano em París", como o melhor filme, porém foi uma verdadeira bomba. Esse filme apesar de ser um grande musical com Gene Kelly e Leslie Caron, a nova bailarina francesa, não era considerado, pelos críticos, superior a "Um lugar ao sol" e "Um bonde chamado desejo". Na verdade, os três celuloides, acima mencionados, foram, com exceção de dois desenhos também premiados e da gravação sonora de "O Grande Caruso", os únicos premiados em todos os setores. Quanto aos filmes não produzidos nos EE. UU., "Rashomon", película japonesa, foi julgado o melhor da temporada.

★

Foi realmente de sorte para ela o dia em que Valerie Bettis começou a trabalhar em Hollywood. Valerie, contratada para criar a coreografia dos bailados de Rita Hayworth, em "Aventura em Trinidad", agradou tanto a Harry Cohn, que êsse lhe propôs fizesse um teste cinematográfico. Como sempre, Coh tinha razão, e o test fez tamanho sucesso, que imediatamente o estúdio ofereceu a Bettis o segundo papel feminino do elenco. Assim, Valerie, que já é famosa no seu "metier", terá, propavelmente, grande oportunidade para triunfar na carreira cinematográfica.

★

Hollywood anda preocupada com as notícias que chegam dos campos de batalha e dos acampamentos militares da Coréia. Não se trata, porém, de acontecimentos diretamente ligados à marcha da guerra, mas sim das preferências demonstradas pelos soldados de Tio Sam em relação às "estrêlas" cinematográficas. Segundo a opinião franca e um pouquinho cruel de um porta-voz dos rapazes, Lana Turner, Betty Grable, Rita Hayworth, Hedy Lamarr, Esther Williams e outras já passaram, pois, como disse:

— Os rapazes não admiram as mesmas pequenas que seus tios admiravam na última guerra. São velhos demais para nós...

Entre as novas favoritas temos os "brotinhos" Ann Blyth, Debbie Reynolds, Debra Paget, Mitzi Gaynor, Doris Day e Janet Leigh. Felizmente para as "velhas", como as consideram os juvenis guerreiros dos nossos tempos, ainda existem muitos titios na retaguarda!

★

A abertura do testamento de Maria Montez constituiu verdadeira surprêsa para seus conhecidos, pois os haveres da "estrêla" somaram a apenas 21 mil dólares. Dessa quantia 14 mil foram deixados em dinheiro e 7 mil em jóias. Pouco antes de sua morte, que se deu inesperadamente, quando tomava um banho em sua residência de París, Maria havia apresentado uma ação judicial, reclamando 40.000 dólares que dizia ser quanto lhe devia, de salários atrazados, o produtor Seymour Nebenzal.

★

Mary Pickford, à altura que escrevemos estas linhas, já terá iniciado o seu trabalho em "A Biblioteca", filme que marcará a sua volta a tela, depois de tantos anos de ausência. Mary hesitou muito antes de aceitar o oferecimento que lhe fez Stanley Kramer, para participar de sua produção. Temia a "estrêla" que seus fãs, que tanto a aplaudiram quando ela era a "namorada da América", se decepcionassem ao revê-la. Os testes, porém, provaram que ela continua a possuir o encanto que a tornou querida e estimada há tantos anos.

★

O falecimento de Hugh Herbert, o famoso cômico dos dedos, causou consternação geral na capital cinematográfica. Embora ùltimamente sua popularidade tivesse decaído um pouco, Herbert ainda era dos melhores artistas cômicos do cinema americano. Seu desempenho no clássico "Sonho de uma noite de verão" é considerado notável e não será fácil, aos seus substitutos, superá-lo.

★

Poucos astros em Hollywood, e será mesmo difícil achar outro, terão lutado tanto e com tanto realismo nos seus filmes como Robert Ryan. Êle é dêsses que despreza os "doubles" e prefere enfrentar o batente no duro. Foi, portanto, surpresa geral quando se soube que Ryan sofrera um acidente durante a filmagem de "Clash by Night", e o espanto ainda foi maior quando se conheceu a causa. Em várias cenas dessa fita, o ator empenhou-se em renhidas lutas das quais saiu ileso, mas num intervalo foi descansar numa cadeira de rodas, que, partindo-se, deu-lhe um formidável tombo. Da queda, Robert resultou com um pulso distendido e uma perna cortada...

★

"Casa de ferreiro espêto de pau". Mais do que nunca o ditado popular tem sua aplicação em Hollywood. Numa terra de famosos Romeus é um "de fora" que leva a palma. Steve Cochran é, ao que parece, o protótipo do "chegou, viu e venceu", se dermos crédito às notícias que sôbre êle são constantemente publicadas. Segundo "fontes geralmente bem informadas", Steve tem um novo romance cada semana, não sendo nunca visto duas semanas seguidas com a mesma pequena, por mais interessante e encantadora que ela seja.



Antonio Carlos, com 1 ano de idade, filho do casal Sr. Nelson Monteiro e senhora Laura Linhares Monteiro. Residente nesta Capital.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

COMO PENSAM OS RADIO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, fotos e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Pela segunda vez venho dar minha opinião, porém bem diversa da primeira. Há muito sou ouvinte do programa de Manuel Barcelos, mas acho que, como animador de auditório, dá poucas "chances" aos assistentes. Há a seção "Se você Fôsse Ele; Se Você Fôsse Ela", na qual os frequentadores que se submetem têm pouca oportunidade de levar o prêmio, pois o animador não lhes oferece; nota-se que o auditório, por vezes, não fica satisfeito. Manuel Barcelos, na minha opinião, deve ser mais condescendente para com êsses candidatos, e assim poderá cativar sempre e sempre a simpatia dos ouvintes. Numa das últimas quinta-feiras, ouvi o programa: o grande animador não foi justo ao dar o prêmio à candidata sendo que o candidato foi mais aplaudido. Notei que Barcelos ficou perplexo; como não lhe falta presença de espírito, falou o que há muito desejava exprimir, e por fim foi aplaudido. Bem, senhor Paulo José, é o que esta fã do interior tinha a dizer. Se a minha opinião for digna de ser publicada, desde já agradeço.

Mafalda Moura — Uberaba — Minas.

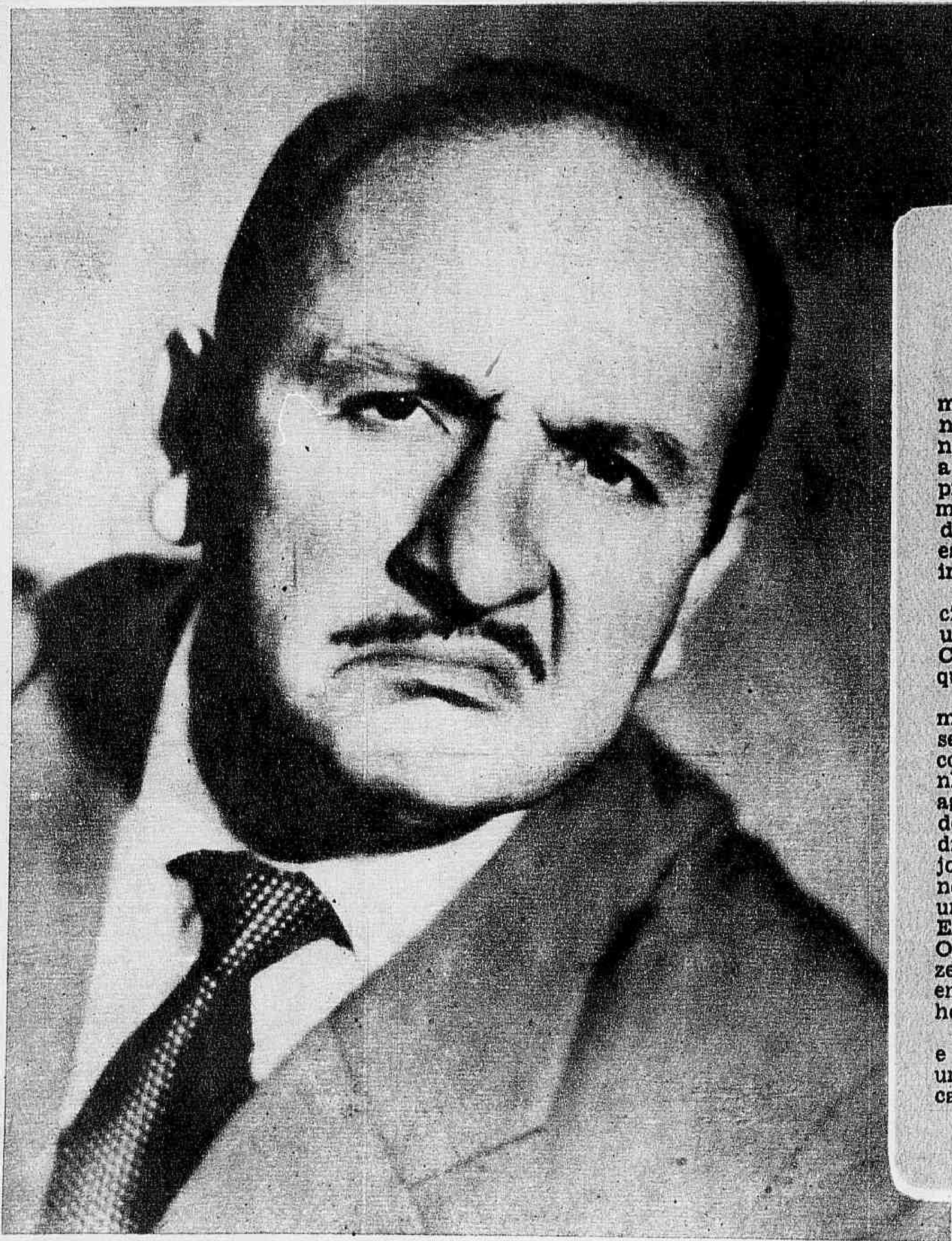
—o—

Senhor redator — Sendo eu fã de CARIOCA, e leitora dessa tão apreciada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", valho-me desta pela primeira vez, a fim de dar a minha opinião acêrca das maiores cantoras do Brasil. No meu parecer, as melhores vozes brasileiras são: Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Neyde Fraga, Hebe Camargo, Ademilde Fonseca e Marlene. Acho a voz de Dalva de Oliveira a melhor. Neyde Fraga, Marlene e Hebe Camargo têm muita graça para interpretar nossas canções populares. Mas como simpatia e popularidade, Emilinha Borba para mim é a maior. E' pena que não tenha se candidatado ao concurso de Rainha do Rádio. Mas sendo Emilinha a minha favorita, faço votos que ela continui a brilhar como até hoje tem feito, elevando cada vez mais o "cast" brasileiro. Emilinha, os meus sinceros votos de felicidade, e ao senhor Paulo José os meus agradecimentos pela possivel publicação desta.

Daysy Helena — Palmital — S. Paulo.

—o—

Prezado senhor Paulo José — Em primeiro lugar, desejo-lhe muita saúde. Pela primeira vez sirvo-me desta magnífica seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para classificar os que são, na minha opinião, os maiores cantores do rádio brasileiro. São os seguintes:



O CARTAZ

OSVALDO ELIAS, mais conhecido como Dr. Infezulino, nasceu em São Paulo, na cidade de Campinas, aos 9 de janeiro de 1915. Levou a vida que tôda a criança leva (os que ouvem o seu programa pensam que ele deve ter dado muito mais bofetões do que é o comum dos garotos) e fez os seus primeiros estudos no Ateneu Paulista. Mais tarde, ingressou no Ginásio do Estado.

Certo dia, para suprir a falta ocacional de um "speaker", Osvaldo fez um programa na Rádio Educadora de Campinas, e o sucesso foi tão grande que ele ficou como locutor da estação.

Durante a revolução de 1932, os irmão de Osvaldo foram combater, e êle se viu obrigado, a ir ajudar a tomar conta da fazenda de seu pai, em Valinhos. Porém a vida de campo não lhe agradava. E ele veio para o Rio a fim de estudar medicina. Mas a vida estava difícil, e Osvaldo, enfrentando-a corajosamente, passou a vender fumo goiano e manteiga, enquanto fazia à noite um curso mais fácil, o de odontologia. Em 1940, pela mão do velho Paraiso, Osvaldo voltou ao rádio, agora na Cruzeiro do Sul, onde ficou até 1944, data em que ingressou na Nacional, onde até hoje se encontra.

Osvaldo Elias, pessoalmente, é alegre e brincalhão, forte e gordo, e dono de um bonissimo coração e de uma bela cabeleira de verão...

OUVINTES

cantores — 1.º, Vicente Celestino; 2.º, Carlos Galhardo; 3.º, Silvio Caldas; 4.º, Francisco Alves; 5.º, Orlando Correia; 6.º, José Ramos. Cantoras — 1.º, Dalva de Oliveira; 2.º, Dircinha; 3.º, Linda Batista; 4.º, Marlene; 5.º, Araci de Almeida; 6.º, Carmelia Alves. — Esperando a possivel publicação desta, fico desde já muito grata.

Celeste Pereira de Oliveira — Santa Teresa — Rio

—o—

Prezado senhor Paulo José — Sou fã e leitora dessa maravilhosa revista que é CARIOCA. Hoje recorro à seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião. Quero dar os meus mais sinceros parabens ao grande cantor das duas Américas, que é Dick Farney. Dick é o maior. Ele canta e encanta com aquela voz romântica. E olhe que êle é um bonitão! Por isso considero-me fã número um do favorito Dick Farney. Agora uma sugestão: por que o Dick não vem passar uns tempos aqui na Paulicéa? Nós, paulistas, estamos loucas de saudades dele. — Agradecendo de coração ao senhor Paulo José pela possivel publicação desta, aqui termino, formulando sinceros votos para que CARIOCA continuí sempre a ser a ótima revista sem rival. — Agradecida pela atenção dispensada, subscrevo-me atenciosamente

Carmem Lucia — S. Paulo

—o—

Prezado senhor Paulo José — Meus cumprimentos — Sendo uma fã de CARIOCA, e principalmente desta simpática seção, dirijo-me pela primeira vez ao senhor, na esperança da publicação desta. Como fã incondicional de Carmelia Alves, que é a primeira estrela de nossa música popular, escrevo-lhe por intermédio desta revista querida, para enviar meus sinceros votos de felicidade à Rainha do Baião pelo sucesso que vem obtendo em suas gravações, como sejam "No Mundo do Baião", "Baião em Paris" e outros números que só ela sabe cantar. Carmelia tem talento, "bossa", beleza e simpatia. Sua voz no rádio não tem rival. Para você, Carmélia Alves, muitas felicidade, e que sua carreira seja dia a dia mais próspera e venturosa.

Deusa I. da Silva — São Gabriel — R. G. Sul

—o—

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitor assiduo dessa revista e principalmente dessa utilíssima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio desta felicitar a melhor cantora do Brasil, Dalva de Oliveira. Dalva é, sem dúvida alguma, uma das maiores e uma das mais queridas cantoras do Brasil. Quero cumprimentá-la pelo sucesso que vem obtendo com suas últimas gravações, especialmente uma preciosa seleção de música regional. E' interessante salientar que, aqui onde resido, nove entre dez ouvintes de rádio são fãs dessa grande estrela. Sem mais, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta. — Since amente,

Carlos Santos de Carvalho — Rio (Saúde)

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

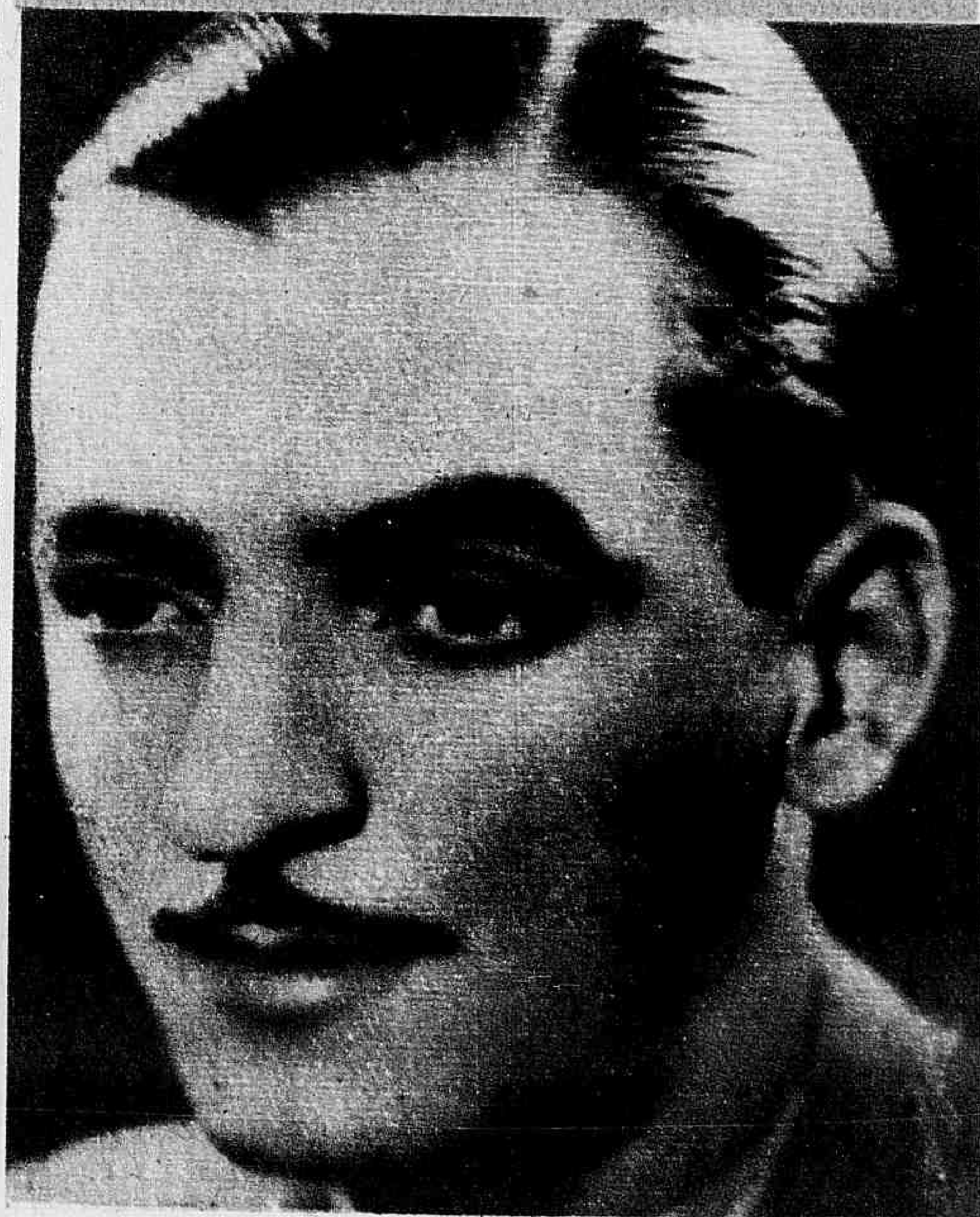


GILBERTO MARTINS e ALZIRO ZARUR, duas importantes conquistas da Rádio Eldorado, combinam as futuras programações, enquanto Jehovah, o secretário particular de Mme. Koury os observa sorrindo. Gilberto é o novo diretor de "broadcasting", Zarur, diretor do departamento de divulgação. Outra aquisição da Eldorado foi o produtor Julio Atlas, que será o redator-chefe da nova emissora

O RADIO HÁ DEZ ANOS



IVETE CANEJO, a jovem cantôra que trocara a Faculdade de Direito por uma estação de rádio, estava de novo de volta, depois de uma ausência que havia exasperado seus fãs, e ia estrear na Rádio Educadora, nessa nova fase que muito prometia acrescentar, de sucessos, à carreira da bela "estrelinha"



JOÃO PETRA DE BARROS, o inesquecivel cantor da "voz de dezoito quilates", tinha gravado a bela valsa "Teatro de Revista", de Mario Pinto e Pandá Pires que vinha obtendo retumbante sucesso

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

ARTISTAS OU EMBAIXADORES?

O compositor Waldir de Azevedo, com seu cavaquinho, recebeu a consagração do público de Punta Del Est. Depois de seus triunfos espetaculares na Argentina, o autor de "Delicado" e "Brasileiro", chorinhos de enorme êxito tanto aqui como na Argentina e Uruguai, e no Chile também, onde, aliás, foi classificado como o "recorde dos recordes", nos últimos meses Waldir foi, em pessoa, fazer propaganda do Brasil, com sua arte.

Foi o seu postal enviado de Punta Del Este que nos sugeriu esta croniqueta.

Lá fora, para popularização do Brasil, vale mais um bom artista que um embaixador cheio de rapapés e cultura. Não tinham os nossos artistas — e ainda se ressentem dela — mentalidade para buscar uma viagem ao exterior. Agora, no entanto, vai ela se modificando ao calor de vários fatores, como, por exemplo, o da fuga ao rotineiro caminho de trabalho nos Estados. Justamente quando já a presença dos artistas estrangeiros pouco interessa ao nosso povo e que sua vinda tem decrescido bastante — é que os nossos deram de viajar.

Linda Batista obteve vitórias sôbre vitórias em Portugal; está obtendo-as, agora, em Paris, com seu contrato renovado por mais um mês. Dalva de Oliveira, embora não nos cheguem notícias dela, sabemos que vai se engrinaldando com os aplausos a que faz jus. Nelson Gonçalves e Carlos Galhardo estão com planos, vontade e entendimentos para uma temporada em Portugal e na Espanha. Carmelia Alves quer, no mínimo, ir à Argentina. Marlene anuncia que vai percorrer várias nações sul-americanas. Renato Murce, Eliana, Adelaide Chiozzo e Carlos Matos vão à Europa...

Vejo, em tudo, um sinal de maior compreensão da carreira e da função artísticas e também um poder de fé nas mensagens musicais, poéticas ou folcloricas. Saindo da estreiteza panorâmica que lhes angustia a vida, escapando ao peso do fastio ou da repetição dos mesmos aplausos e louvaminhas, sem a emoção de um cenário humano novo e sem a reação de um novo ambiente — os nossos artistas muito podem fazer pelo maior conhecimento do nome deste país — que não pode se queixar de ser tão pouco e tão mal conhecido lá fora, pois, aqui mesmo, só o conhecem aqueles que receberam as bençãos da cultura e da inteligência.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Virginia Lane, "Rainha das Atrizes de 1952", assinou contrato com a Rádio Nacional, a cujo elenco já pertenceu — "Rodando pelo Mundo", de Eurico Silva e Léo Peracchi, e "Boite Tonelux", de Nestor de Holanda, são os programas que a PRE-8 estreará nos dias 5 e 6, às 21,05 e 18 horas, respectivamente. — Algumas fontes dizem que Antonio Maria será o diretor de "broadcasting" da Rádio Mayrink Veiga — Hoje, 3, fazem anos Pedro Anisio e Hebe Guimarães; 4, Graziela Ramalho; 5, Juanita Castillo, Vitor Sales Binot, Francisco Carlos e José Saleme; 7, Dircinha Batista; 9, Roberto Silva e Colid Filho; 10, Ema Davila; 11, Aurelio de Andrade.

VAMOS TROCAR CARTAS?

• Magnífico exercício mental é o manter uma permuta epistolar, a qual aviva a inteligência e oferece-lhe ensejo para debruçar-se sôbre problemas do mundo, sôbre os livros e as realizações artísticas.

A preguiça mental é profundamente mais dolorosa e repulsiva que a física. Uma das excelentes maneiras de combatê-la é sustentar, dignamente, uma troca de cartas com pessoas conhecidas ou não.

Daqui, fazemos-lhe um convite para iniciar uma correspondência amigável com os leitores abaixo inscritos... e, depois, nos agradecerá.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome e endereço completos, sua idade e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Depois dos nomes das cidades, entre parêntesis, vêm os nomes dos correspondentes e, quando indispensáveis, a sua idade, temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Jurema de Macedo, 28 anos, prof. com estudantes e professores; R. Clara de Barros, 76, Riachuelo — Luiz Viana Brito, 18 anos, mormente com alagoanas; R. Mena Barreto, 76, Botafogo — Sandra Regina de Castro, 18 anos; Estrada da Paciência, 8, Ramal de Santa Cruz — Bertha Olga Lima, 23 anos, casada, teosofia, psicologia, regime vegetariano; R. Limites, 1.523, Realengo — Leda Bonizdi Lima, 17 anos, com maiores do Rio, S.P. e Rio G. do Sul; R. Honorio, 78, Todos os Santos — Hilde Anni, em al. com maiores de 29 anos R. Siqueira Campos, 180, apt. 703, Copacabana.

AMAZONAS — Manaus — Nilza e Nilzete Soares Cavalcante e Elza de Jesus Almeida, 20, 16 e 19 anos, com maiores de 20 do Br. e ext.. cine, rádio, romances, mus. e poesia; R. Mons. Coutinho, 773.

PIAUI — Parnaiba — Uberlândia. Carmem e Nayla Miranda, Sandra Maria, Cassandra e Leony Carvalho, Regina Lucia, Heloisa Helena, Jussara Regina, Rocha, Katia Maria, Tania Maria, Regina Nara Gouveia e Mara Rubia; R. Padre Castelo Branco, 1.198. (Teresina) — Clea Rubia de Carvalho, 21 anos, com cadetes e universitários do Rio, S. P. e Rio G. do Sul; R. Olavo Bilac, 1.705.

CEARA' — Aracati — Lina Elizabeth e Enne Suelly, 20

anos, com maiores de 25; Cel. Alexanzito, 820 e 1.023. (Fortaleza) — Kassandra e Valeska Kosmos, 17 e 18 anos, cartas e trocas; R. Pedro I, 1.086 — Marcia Cavalcanti, 20 anos; R. Gonçalves Ledo, 1.136, Aldeota — José Alcantara Sá, 21 anos, com moças de Minas, Rio, S. P. e Bahia, cartas e trocas; R. Gonçalves Ledo, 1.179.

MARANHAO — S. Luiz — Sta. Joice Rodrigues e Lilian Lucena, 19 e 20 anos, com a Bahia, Rio e Pernambuco; Senador Costa Rodrigues, 300 — Maria Leticia Castro, 18 anos, com os 2 sexos; C. Postal 282.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Quiteria Silva, 22 anos, com marujos br. e port. de 23 a 28; R. Dom José, 92. (Palmares) — Anaina Bechara, 32 anos, com maiores de 32; Posta Restante — Maria Helena Pereira, com os 2 sexos além de 33 anos; A/C da Agente — Tania Mara de Alencar, com moças além de 27 anos; Posta Restante. (Recife) — Creuza Lopes de Barros, 22 anos, com os 2 sexos; C. Postal 1.266 — Ruy Almeida, Rubem Leite, Claudio Romero, Laerte Farias e Nelson Santos, com Br., Port. e colônias; R. do Brum, 328 — 1.º andar — Lady Cleire Cavalcanti, 18 anos, com maiores de 20; Av. Manoel Borba, 654, Boa-Vista.

PARAIBA — Conceição — Maria Hilda G. de Sá, 23 anos, com maiores de 23 dos 2 sexos, mormente militares; R. Solon de Lucena, 67. (Taperoá) — Miriam Vilar, 21 anos, porf. com maiores; Pç. João Suassuna, 61. (João Pessoa) — Rita de Cessia Carneiro, 17 anos, com moços além de 18; R. José Feliciano, 37 — Teresinha Costa, 23 anos, com maiores de 26; R. Saturnino de Brito, s/n — Osvaldo Galdino, 28 anos, com sulinos e mineiros; R. Murilo Lemos, 53 — Nilda S. Oliveira, 20 anos, em port. ing., esp. e fr. com Br. e ext.; endereço: 3.º Ciclo Colegial Clássico, Turno Noturno, Colégio Estadual (Campina Grande) — Ivonete Macedo, 18 anos, com maiores de 25 a 30; R. Maciel Pinheiro, 287 — 1.º andar.

SERGIPE — Aracaju — Silvia Nuzzi; R. de Campos, 616 — Celso Lino, 22 anos; R. Gumercindo Bessa, 211 — Maria Mendes, com os 2 sexos; R. de Campos, 616.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Mazilda Pessoa, 22 anos; R. Pitimbú, 732, Cidade Alta.

ALAGOAS — Maceió — Marly Gomes da Silva, 20 anos; R. Cabo Reis, 165, Ponta Grossa — Maria de Lourdes Brandão, 22 anos; Diretoria da Receita, Tesouro Estadual.

BAHIA — Salvador — Pedro Amaro da Costa, 22 anos, com Br. e Ing.; Av. Sete, n.º 105 — 1.º andar.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Osmaria Miranda, 28 anos, cartas e troca de lapis de propaganda com moços de 30 e 38; Cel. Antonio dos Anjos, 48. (Uberlandia) — Dagmar Veiga e Silva, 16 anos, com maiores de 18; Av. João Pinheiro, 1.031 (Viçosa) — Teresinha Vilela, 17 anos, com sulinos; R. do Cravo, 35. (São João Del Rei) — Marilia A. Neves e Marisa B. Sampaio, 17 e 16 anos; Pç. Frei Orlando, 27. (Leopoldina) — Ruth P. Ramos, 21 anos, em port. e esp. com os 2 sexos, cultura em geral; C. Postal 50. (Divinópolis) — Leila Vilar, com Br. e ext.; Av. da Independência, 508. (Belo Horizonte) — Glaucia Nabuco, 18 anos, lit. com universitários do Br. e Port.; R. Bernardo Guimarães, 2.126 — Ivan Junior, 21 anos; C. Postal 597 — Marco Antonio, 23 anos, com os 2 sexos do Br e ext.; R. Baturité, 98, Floresta — Albanyr Canoeiro e Ivan Silveira, 23 e 21 anos; Av. Paraná, 298. (Alfenas) — Jocelem Vargas, com moço de 30 a 38 anos; C. Postal 40 — Germana Roger, com pessoas de 30 a 40 anos; C. Postal 20 — Cida Vitai, 24 anos, com maiores de 25 a 35; R. Juscelino Barbosa, 987.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Darclê Matos, 19 anos; 13 de Maio, 105.

ESTADO DO RIO — Resende — José Pimenta Filho, 20 anos, com o R. G. do Sul; R. Alfredo Wahtely, 422. (Três Rios) — Roberto Campos, 23 anos, com os 2 sexos; Condessa do Rio Novo, 1.597. (Barra do Piraí) — Maria Estela, Mario

PARANA' — Curitiba — Gilda Rugles, 15 anos, com universitários de 18 a 24, do Br. e ext. em port. e esp.; Mal. Floriano, 1.961.

SANTA CATARINA — Laguna — Gelda e Vania B. Klausher, 23 e 19 anos; R. Rio Branco, 72 — José Marques Neto, 22 anos, com aviadores, contadores, e engenheiros, e Selma de Castro, 19 anos, com aviadores, oficiais, radialistas e universitários além de 22, de S. P. e Rio; Gal. Bitencourt, 95. Teresa Cristina Schneider, 24 anos, com advogados, viajantes e engenheiros, mormente de Curitiba e Norte do Paraná; Gal. Bitencourt, 129, apt. 3. (Cresciuma) — Thais Regina de Alencar e Angela Dominguez, 20 anos; C. Postal 45. (Tubarão) — Daura Regina Ribeiro Hilbert, 20 anos, com maiores de 23, cultos; C. Postal 44.

Econômico!

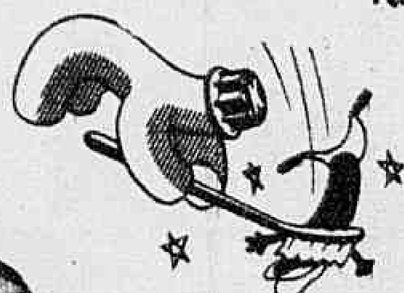
Kolynos rende muito mais



Kolynos é um creme dental altamente concentrado e econômico porque rende muito mais! Kolynos é o dentifrício preferido pelas famílias, pois todos gostam de Kolynos e é fato comprovado que Kolynos dura mais... um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.

além disso...

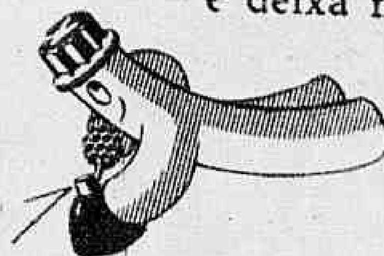
Kolynos combate as cáries



Provas científicas demonstram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

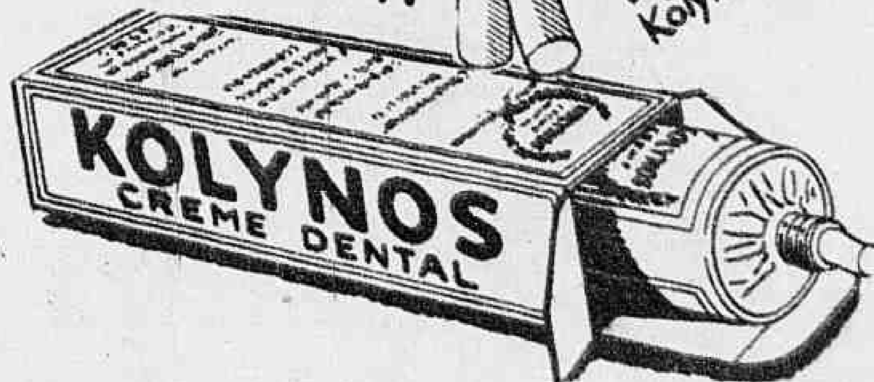
Kolynos perfuma o hálito



A espuma refrescante de Kolynos perfuma o hálito e deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista



Kolynos satisfaz as exigências de todos!

K-622-R

Discotéca

PARA O LIVRO DE OURO DO DISCO



Alberto Ergas

— NO grupo de nomes ilustres que militam as hostes da fonografia brasileira, — entre os poucos baluartes — mais um nome se torna digno de inscrição no Livro de Ouro do Disco. Trata-se do paulista ALBERTO ERGAS. Organizador e fundador da etiqueta nacional — «Elite» — êsse lutador fez respeitar a nova marca diante de tantas outras concòrrentes já consagradas. Há casos realmente esporádicos, — necessitamos dizê-lo — nos quais temos constatado um devotamento e competência iguais ao trabalho de Alberto Ergas. E o seu êxito atingiu a tal amplitude, no nosso mercado, que chegou a impressionar os altos dirigentes das Indústrias Elétricas e Musicais, ODEON. Assim, num breve espaço de tempo, foi investido no cargo de chefe de vendas da prestigiosa fábrica de Felisberto Martins. Não se pode esconder, no ensejo, o impulso verdadeiramente notável que imprimiu ao departamento mencionado. Lidando, diàriamente, com todos nós representantes da imprensa especializada êle sempre manteve um excepcional clima de cordialidade e confiança. Sua contribuição à política cooperadora entre a «Odeon» e os cronistas fonográficos do Distrito Federal, foi absolutamente decisiva! No ensejo, não nos interessa discutir nem explicar aos leitores, os motivos que o impeliram a se afastar da citada etiqueta e transferindo-se, após para a nova gravadora «Sinter».O certo, em tudo isso, é que Alberto Ergas continua emprestando sua valiosa clarividência à indústria do disco nacional. Tê-lo em suas fileiras, confessamos, foi um autêntico «bilhete de loteria» premiado para a fábrica onde atualmente trabalha. Estamos certos, pois, de havermos procedido imparcialmente ao distinguí-lo nesta crônica com uma homenagem sincera e desinteressada. No cliché acima, vêmo-lo assinando o contrato com a fábrica de Paulo Serrano, ladeado pelo cantor Ernani Filho e o dinâmico vendedor Attílio.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Dalva de Oliveira

* Analisamos, desta feita, o disco «Odeon» n. 13.233 do suplemento nacional de março Face A: — «Prece ao Senhor do Bonfim», (samba-canção) de Luiz Bonfá. Face B: — «Poeira do chão» (samba-canção) de Klécius Caldas e Armando Cavalcante. Interpretações a cargo da cantora DALVA DE OLIVEIRA. Impressionou-nos melhor, dentre essas composições, «Poeira do chão», não só pela qualidade de técnica e artística da gravação, mas sobretudo pelo relêvo que lhe emprestou a intérprete. Assim, a face A não possui idênticos méritos, sendo de nível aceitável. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

Estrêla lusa adere à fonografia



Esther de Abreu

* Temos mais uma nota surpreendente para os fãs do disco: Esther de Abreu a popular intérprete de melodias lusitanas, do «cast» da Rádio Nacional, acaba de assinar compromisso para gravar na «Sinter». O disco de estréia inclui o fado-bolero «Outras Mulheres», de Francisco Neto e Humberto Carvalho, e o fado-canção «Coimbra é uma lição de amor», de Raul Ferrão. O lançamento se verificará até início de maio vindouro.

O novo sucesso de Dircinha



Dircinha Batista

* No suplemento nacional da «Odeon» dêste mês, indicamos a todos os discófilos do país, as duas recentes gravações da personalíssima DIRCINHA BATISTA. Referimo-nos aos sambas-canções «Nunca», de Lupiscínio Rodrigues, e «Ponta de Lança», do mesmo autor. Vale a pena possuir o disco.

Vendeu dois milhões de discos !

* A revista «Variety», dos Estados Unidos, especialista em assuntos fonográficos, revela, na sua edição de 6 de fevereiro do corrente ano, o espetacular êxito de vendagem do disco de estréia do jovem cantor JOHNNIE RAY, que atingiu a casa dos dois milhões em dezesseis semanas ! Sem perda de tempo, a «Columbia» firmou contrato com o revolucionário intérprete, que aparecerá com as melodias gravadas na «Okeh» e denominadas «Cry», e «Little White Cloude», hoje incluidas na lista dos «best sellers» em discos na parada de sucessos absolutos de 1952.

Os maiores êxitos americanos de 52

* Para conhecimento dos interessados, além do disco n.º 1 do ano de 52, — que é o de Johnnie Ray acima mencionado

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

A propósito, recebemos da ouvinte Angela Maria, residente no Estado de São Paulo, a seguinte carta:

"Sr. Gastão Pereira da Silva,. "No Mundo dos Sonhos". Rádio Nacional — Rio de Janeiro. Saudações. Venho agradecer-lhe o grande obséquio que me fez explicando-me o significado do meu horrível sonho. Se eu pudesse, como os reis magos, oferecia ao senhor ouro, insenso e mirra, como simbolo da minha gratidão. Quando eu ouvi o sonho que lhe enviei e depois a significação do mesmo senti uma grande alegria e só então pude avaliar o que é felicidade. Apesar de muito triste, ia desmanchar o meu noivado, pois não me era possivel dormir e alimentar-me. Vivia apavorada, pondo em sobressaltos toda a minha família. Quando o senhor explicou o meu sonho, voltei à vida normal, como que por encanto, passando a dormir, a me alimentar e a sentir novamente o meu bom humor. Agora, será realidade o meu casamento durante a missa, pois vovó considera um milagre que devemos ao senhor. Ela insistiu para que eu lhe escrevesse a fim de lhe dizer que, durante a cerimônia do mesmo, fará orações especiais em sua intenção. E' verdade que ela ficou zangada comigo. quando soube que eu havia escrito para o seu programa, mas, diante do meu desespero, acabou concordando e reconhecendo que a minha carta fôra da maior utilidade para o meu caso. Sinto-me tão feliz que o meu único pesar é não possuir um rico vocabulário para poder expressar ao senhor a gratidão que ficará eterna no meu coração. Como sou pobre, a única coisa que eu posso fazer é orar sempre ao grande benemérito que fez com que eu voltasse a ver novamente, o lado risonho da vida". E depois de mais algumas palavras: "Com o meu humilde muito obrigada, subscrevo-me respeitosamente (a) Angela Maria". — A carta vem assinada com o verdadeiro nome da ouvinte em apreço, bem como é datada da cidade em que a mesma reside, em 24 de dezembro de 1951. Não é preciso dizer que foi êste o melhor presente que poderiamos ter recebido na véspera de Natal, pois vemos que o nosso programa atinge perfeitamente o seu objetivo, que é o de *divertir, instruindo,* e mais ainda: *proporcionando o bem* : três coisas que alegram e estimular o coração. E' fácil compreender que não transcrevemos esta carta por mera e pura vaidade, mas unicamente com o propóstio de trazer aos mais céticos, ou mesmo menos avisados, o valor da psicanálise dos sonhos. Não nos cansamos de repetir de que hoje essa matéria tem uma significação profunda, saindo do campo metafísico propriamente dito, para o da ciência experimental. Já disse um autor: "Dize-me com que sonhas, que eu te direi quem és". Mas apesar disso, muita gente boa dá de ombros e trata com desdem os temas desta natureza. Eis porque nos sentimos felizes de poder transcrever cartas assim, motivo porque pedimos (e insistimos mesmo) aos nossos ouvintes que, sempre possam, nos escreverem, dando as suas impressões (boas ou más, certas ou erradas) das nossas interpretações. E a V. o nosso muito obrigado, Angela Maria!

N.º 6.205 — WANDA LUCIA — Itaperuna — Envie-nos outro sonho, pois teremos muita satisfação em selecionar um sonho seu. Mas o de agora não serve para aquele fim. Não chega a ser um sonho premonitório, pois V. esperava a morte da pessoa referida. Apenas existiu a coincidência da mesma ter falecido na noite em que V. sonhou com o ocorrido. Mas isso não chega para nenhuma conclusão surpreendente. Podemos entretanto responder às perguntas que nos fez; a) a relação que existe entre a *dança* e os "foguinhos" foi provocada pela "Dança ritual do fogo" que V. ouviu e se impressionou e também pelo seu gosto pela arte do "ballet"; b) o caixão e a cruz é uma alusão à morte (esperada) do seu vizinho; c) Idem; d) Idem; e) Idem... Mas porque se sentiu no sonho a dança? Indagará você? Certamente para refletir o seu próprio pensamento desperto: "Afinal, eu poderia estar pensando em coisas mais alegres em vez de estar preocupada com a morte do meu vizinho"

N. 6.330 — GABY — Cajurá — Este é um sonho que como o anterior não foi possivel radiofonizar. Mas nos envie outro. E teremos grande prazer em atender, sim?

N. 6.320 — JOSEFA — Belo Horizonte — Escreva em papel sem pauta, sim?

N. 6.334 — JACY — Barra do Pira, — O sonho não tem nenhuma significação digna de nota.

N. 6.335 — LOPES — Petrópolis — O tempo é por demais exíguo para que possamos responder em carater privado aos nossos ouvintes. Creia que não é por má vontade. Absolutamente. Mas por falta de tempo como dissemos. Entretanto, encontrará os livros que o interessa na Livraria José Olimpio. Quanto ao "Vícios da Imaginação" da nossa autoria, deverá estar à venda dentro de poucos dias. Sempre às ordens.

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

FAÇA VOCÊ MESMO

O SPEAKER

CLAYTON'S MICROFONE

Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.



Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estações transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas. SERVE PARA QUALQUER CORRENTE

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111 — RIO

RUA SÃO BENTO, 488 — SÃO PAULO

PREÇO: Cr$ 150,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, para todo o Brasil. Sem despesas para o comprador. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — Imagem — Anatomia — Ut — Lama — Gê — Mil — Ra — Mar — Elar — Rala — Rata — Pior — Ode — Os — Sal — Só — Arar — Dó — Serafico — Sâmara.

VERTICAIS — In — Mal — Atar — Gome — Ema — Mi — Atilados — Agaloado — Umeros — Erario — Late — Mais — Ra — Rp — Oram — Safa — Ara — Rir — És — Cá.

PROBLEMA FRANCISCO

HORIZONTAIS — Dia — Fasto — Cal — Aru — Ia — Ais — Má — Ermo — Abra — Era — Ara — Mala — Aula — Avó — Asa — Bar — Rosal — Arara.

VERTICAIS — Esmar — Ir — Avo — Camelos — Fá — Ora — Dala — Al — Lis — Ia — As — Atas — Aa — Or — Ara — Umbauba — Ar — Lar — Abará.

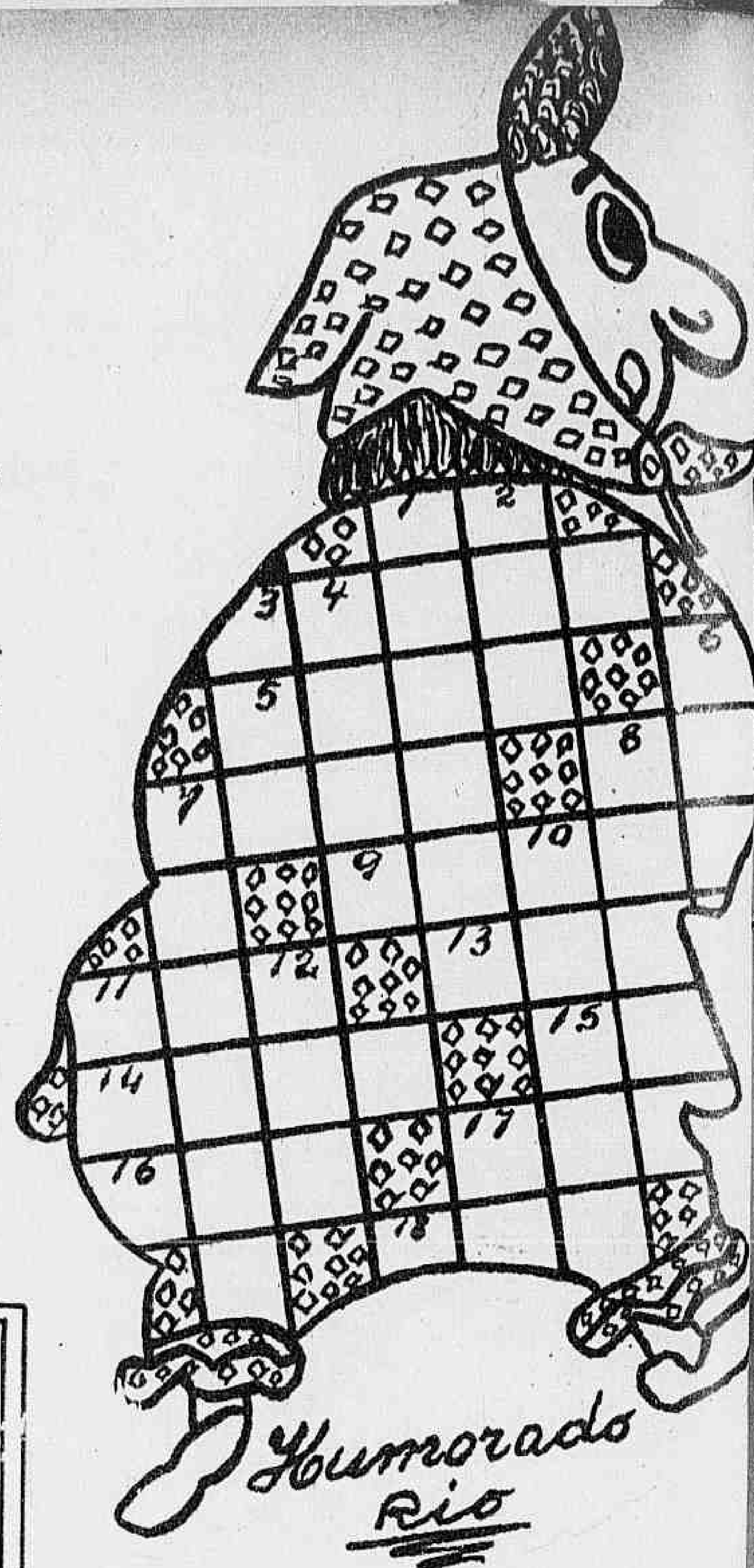
PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS

1. Clima — 3 — 4.º mês do ano — 5. O que não existe — 7. Amofine — 8. Aqui — 9. Munir de armas — 11. Membro das aves guarnecido de penas — 13. Gemidos — 14. Mês das Flores — 15. Perversa — 16. Milho torrado — 17. Bom gôsto — 18. Balcão onde se serve bebidas.

VERTICAIS

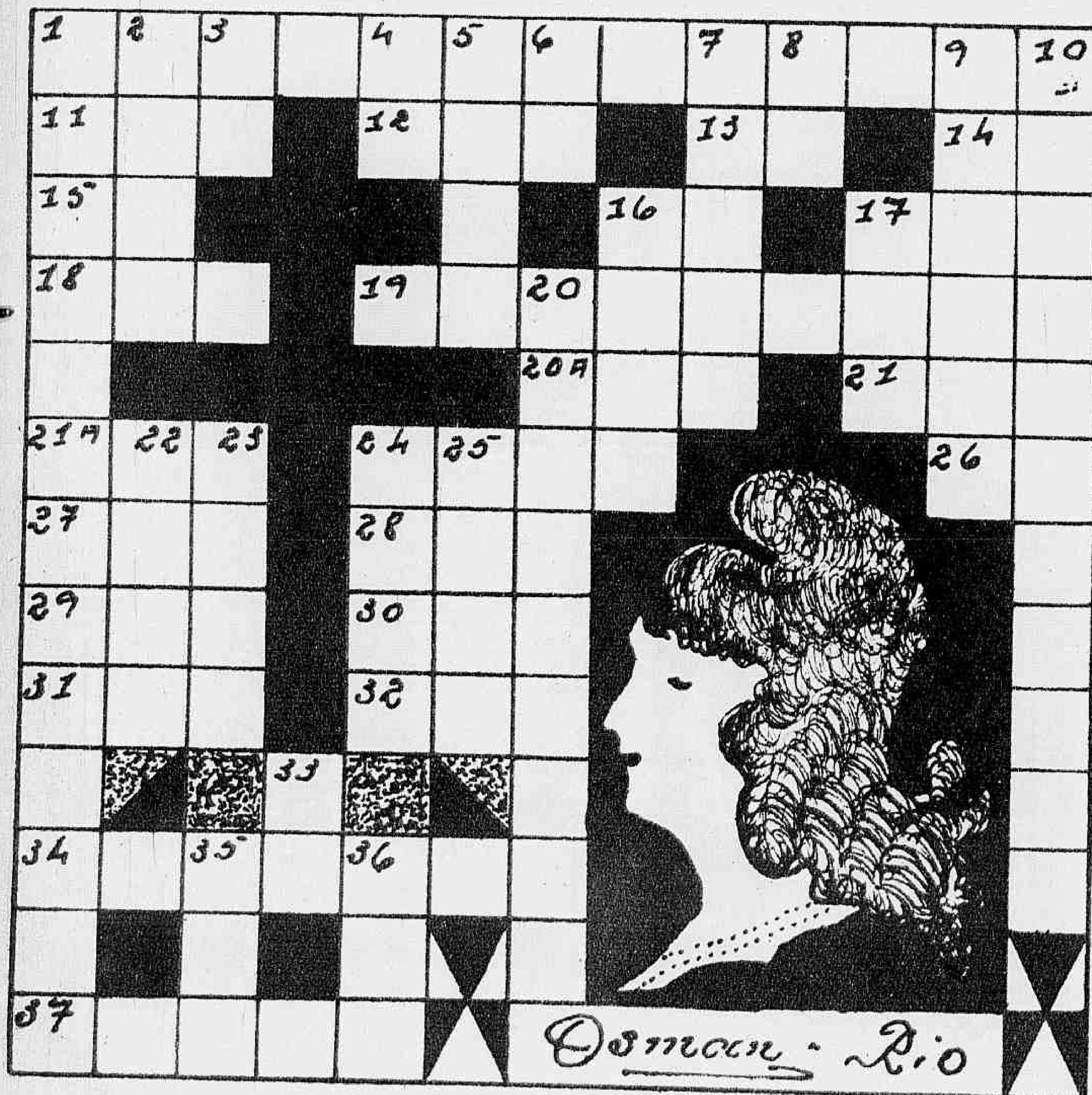
1. Queimara — 2. Achava graça — 3. Nome feminino — 4. Projetil — 6. Oceano — 7. Que tem a côr da rosa — 8. Par — 10. Exprimir por mímica — 11. Criada — 12. Criado — 17. Sobrenome.



PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1 — Que servem para comprovar
11 — Reze
12 — Espécie de sapo
13 — Clima
14 — Em a
15 — Símbolo do Niguel
16 — Morrer
17 — Doçura
18 — Com razão ou sem ela
19 — Mestiço arruivado
20a— Fama
21 — Indicativo de falta, ausência, etc.
21a— Muito sólido
24 — Molesta; fére
26 — Exclamação de asco
27 — Espécie de enguia
28 — Interjeição proferida antes do hurra
29 — Cabana
30 — Interjeição usual entre os índios e caboclos da Amazônia, exprimindo espanto
31 — Em a, (plural)
32 — Bonzo
34 — Granizo; pedrisco
37 — Invocação



VERTICAIS

1 — Relativo a Confúcio
2 — Língua índica falada em orixá
3 — Pronome pessoal que designa a primeira pessoa, tomada em geral como objeto direto ou indireto
4 — Símbolo do Rádio
5 — Beira; margem
6 — Instrumento musical dos negros
7 — Parte posterior do pé
8 — Morrer
9 — Agravei com tributos
10 — Saudação entre os turcos; cumprimento afetado
16 — Bodum; Catinga
17 — Dificuldade
20 — Cumprir
22 — Cofre
23 — Discursos laudatórios
24 — A êles; a elas
25 — Terreno onde se secam cereais
33 — Alto aí! basta!
35 — Caminho orlado de casas
36 — Intimo

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

ABILIO MOTA — São Paulo — A distribuição de "Viva Villa" foi a seguinte: Pancho Villa — Wallace Beery, Teresa — Fay Wray, Don Felipe — Donald Cook, Rosita — Katherine De Mille, Sierra — Leo Carrillo, Pascal — Joseph Schilkraut, Johnny — Stuart Erwin, Chavito — George E. Stone, Madero — Henry B. Walthall. Do outro não tenho notas.

*

L. NOVAIS — Pôrto Alegre — Recordo-me, sim, de "O melhor da vida", de D'Arrast. Os intérpretes foram Nancy Carroll, Frederic March, Frank Morgan, Glenn Anders e Diane Ellis.

*

ARTUR ROMEU — Rio — "La comédie du bonheur" não foi exibida no Rio. Os intérpretes deste filme de L'Herbier foram Ramon Novarro, Michel Simon, Jules Berry, Micheline Presle, Pierre Jourdan e Jacque Catelain. "François Villon" também é inédito entre nós. O elenco deste último é o seguinte: Serge Reggiani, Renée Faure, Denise Noel, Janine Darcey, Micheline Francey, Jean Davy, Henri Crémieux, Marcel Pérès, Michel Vitold, Rémy, Larive, Jacques-Henri Duval e Gabrielle Fontan.

*

NAVARRO — Rio — Teria que fazer uma pesquisa em todos os jornais. E talvez não encontrasse nada...

*

CHAPLIN'S FAN — Pôrto Alegre — Aí vão os titulos que pede: "A dog's life" — (Vida de cachorro), "Shoulder Arms" — (Ombro, armas!), "Sunnyside" — (Ao sol), "A day's pleasure" — (Viagem de prazer), "The kid" — (O garoto), "The idle class" — (Clássicos vadios), "Pay Day" — (Dia de pagamento), e "The pilgrim" — (Pastor de almas).

*

ADMIRADORA DE JOHN — Rio — John Loder nasceu em Londres, Inglaterra, a 3 de janeiro de 1898. E' filho de um general britânico. Antes de desposar Hedy Lamarr (da qual já está divorciado, casado com outra, "não-profissional"), foi marido da "estrêla" francesa Micheline Cheirel. Começou sua carreira cinematográfica na Alemanha, nos filmes da Ufa, no tempo do cinema silencioso, em 1927. Depois foi para o cinema inglês e do mesmo para Hollywood ,ainda no tempo do "silent". Com a vinda do "talkie" continuou sua carreira até hoje, em U.S.A., Inglaterra e na França. Realmente trabalhou no filme cômico em questão. Não, John Lodge é outro ator.

*

CHRISTINA L. — Rio — Max Steiner nasceu em Viena, Austria, num dia 10 de Maio. Antes de tornar-se compositor de música cinematográfica — o que ocorreu em 1929, contratado pela RKO-Radio — já era um famoso compositor, regente de orquestras sinfônicas e pianista de concêrto. Seu verdadeiro nome é R. Max Steiner. Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios, Burbank. Califórnia, USA. Não me consta que Max tenha estado no Brasil.

*

STELA — Rio — Michael O' Shea é casado com a "estrêla" Virginia Mayo.

*

DALILA — Santos — Em "O mundo se diverte": Ginger Rogers, Douglas Fairbanks Jr., Peggy Conklin, Lucille Ball, Lee Bowman, Eve Arden, Dorothea Kent, Red Skelton, Donald Meek, Jack Carson, Clarence Wilson, Allan Lane, Grady Sutton, Shimen Ruskin, Dorothy Tree, Leona Roberts, Harlan Briggs, Inez Courtney e Juanita Quigley. Em "Escandalos de amor": Carole Lombard, Fernand Gravet, Ralph Bellamy, Allen Jenkins, Isabel Jeans, Marie Wilson, Marcia Ralston, Tola Nesmith, Heather Thatcher, Jacques Lory, Tempe Piggott, Michellette Burani, Jeni Le Gon e Le Hite e sua orquestra. Em "Gula de amor": Jean Gabin, Mireille Balin, René Lefévre, Marguerite Deval, Pierre Etchepare, Jean Ayme, Robert Casa, Henri Poupon, Jeanne Marken, Pierre Magnier e André Carnège.

*

MARCIA TERESA — Não tenho o elenco completo do seriado "O tesouro dos piratas". No mesmo trabalharam Richard Talmadge, Lucille Lund, Walter Miller, Pat O' Malley e William Desmond.

*

JOSE' GARCIA LORCA — Rio — De fato, algumas das perguntas que fez foram um tanto ingratas. Entretanto, consegui alguma coisa do que perguntou. 1.º — O intérprete do padre no famoso filme "Justiça divina" foi o reverendo Joseph Spilman. 2.º — "As estrêlas da Palestina" não passou no Rio, creio eu. Deve ter sido exibido em São Paulo. 3.º — Não sei o nome do garotinho de "A última gargalhada". 4.º — A revista "Cinema Brasileiro" ficou no primeiro número. 5.º — Afrodite em "A vida privada de Helena de Troia", foi Alice Adair. Pode fazer as outras perguntas...

*

C. M. — Rio — Jean Louis Barrault nasceu a 8 de setembro de 1910. E' casado com a atriz Madeleine Renaud. Quanto aos filmes do grande ator são os seguintes: "Les Baux Jours", "Sous les Yeux d'Occident", "As perolas da corôa", "Hélène", "Familia exótica", "Mlle Docteur", "Um grande amor de Beethoven", "Jenny", "L'Or dans la montagne", "As nous deux", "Madame la Vie", "La Piste du Sud", "O puritano", "Altitude 3.200", "Veneno", "Policie Mondaine", "Montmartre-sur-Seine", "La Part de l'Ombre", "O boulevard do crime", "Sublime abnegação", "Le Destin fabuleux de Désirée Clary", "Parade en Sept Nuits", "Trois Amours", "La Symphonie Fantastique", "Le Cocu Magnifique", "D'Homme à Homme", "Conflitos de amor", outros.

*

NOEL ALIME — Recife — Charlie Chaplin está casado com Oona O' Neill. As outras espôsas de Carlito foram, pela ordem: Mildred Harris (falecida), Lita Grep e Paulette Goddard. A primeira e a a atual espôsa não trabalharam com êle em nenhum filme. Oona, que é filha do famoso escritor Eugene O' Neill estava começando no cinema, quando casou com Chaplin. Abandonou o cinema após o casamento. Edna Purviance foi apenas a "Titina" de seus velhos filmes.

*

MARIO HAYWARD — Rio — Não tenho a lista completa que pede. Teria que organizá-la e falta-me tempo para isso. Darei assim os nomes de alguns dos melhores compositores de músicas de filmes: Wolfganf Korngold, Alfred Newman, Herbert Stothart, Max Miklos Rosza, H. Friedhofer, Aaron Copland, Vicotr Young, Franz Waxman, Arthur Honegger, Dimitri Tiomkin, Richard Addinsell, Renzo Rosselini, Maurice Jaubert, William Alwyn, Georges Auric, George Melachrino, René Cloerec, e — porque não incluir os brasileiros?

*

HELIO WARNER — Pelotas — A distribuição do filme brasileiro "Maria Bonita" foi a seguinte: Eliane Angel — Maria Bonita, Victor Macedo — João Canoeiro, Plinio Monteiro — Dr. Luiz, Hento e era substituido por Al Jolson, tornando êste famoso.

WAHITA BRASIL VAI...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

que tenho dois poderosos motivos para estar assim contrariada. Primeiro, estou morrendo de saudades do meu amor que está viajando, e segundo, meu carro enguiçou e tive que abandoná-lo na rua, sem mesmo poder esperar o carro-socorro. Vim para a Rádio Nacional com essa preocupação.

— Estamos aqui para distraí-la. Conte-nos coisas alegres e verá como acabará esquecendo os fatos desagradáveis.

— Bem... — disse-nos refletindo um pouco, — acho que vocês têm razão. Então vou lhes contar que finalmente o meu primeiro filme vai ser lançado nos cinemas cariocas? Trata-se de "O Rei do Samba".

— Já sabemos, Wahyta. Tanto que estamos cientes do seu próprio entusiasmo como o de alguns cineastas que estão querendo conquistá-la para mais dois filmes, não é isso?

— Exatamente. Espero resolver em breve êsses novos contratos. Também tenho outra surpresa: Vou animar um programa de auditório, aos domingos. Será uma produção de Nestor de Holanda, cuja primeira audição irá para o ar no próximo dia 6.

—Parabens à menina de ouro. Conhecemos o sucesso que você fez irradiando o baile de gala do Municipal, entrevistando o prefeito Carlos Vital e outras autoridades presentes à festa, descrevendo também as fantasias mais ricas que lá se encontravam. Como repórter social você já está aprovada, agora vamos às outras novidades.

—O que os meus ouvintes não sabem ainda é que também sou compositora. Escrevo letra e música e muito breve darei uma "amostrinha" das minhas composições, para o que, estou contando com o apôio de algumas colegas aqui da Nacional, bem como o de Mary Gonçalves, a nossa rainha.

Realmente foi uma surpresa para os ouvintes e para os próprios colegas de Wahyta, quando tomaram conhecimento dessa nova faceta da artista como animadora ao microfone e agora, o que dirão conhecendo-a como compositora? Decididamente Wahyta é uma artista completa.

Atualmente, além de atuar em inúmeros programas irradiados diariamente pela Nacional, Wahyta apresenta os conselhos às mães, no programa "Boa Tarde, Mme", todos os dias na E-8. Outro fato desconhecido da maioria dos ouvintes, é que Wahyta é professora, e só agora decidiu dividir o seu tempo entre o rádio e os alunos. O que vamos fazer? Se os ouvintes perdem uma parte do tempo da "estrêla" que poderia ser empregado ao microfone, as crianças ganharão com isso uma professorinha gentil que lhes transmitirá do modo mais suave e agradável possível os ensinamentos necessários às suas vidas futuras. Não é um encanto, essa Wahyta Brasil?

CARMÉLIA ALVES

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

"estrêla" vai entrar em férias, aproveitando-as para ir a Recife, Campina Grande, Natal, João Pessoa e Salvador, onde são numerosos os admiradores de suas interpretações. Em seguida, a cantora percorrerá várias cidades de São Paulo, sob o patrocínio de uma importante firma. Os quinze ou vinte dias de férias da intérprete do "Baião em Paris" serão assim aproveitados numa "tournée" artística. Em fins de abril, tê-la-emos de novo ao microfone da Nacional.

Aos sucessos recentes de Carmélia Alves devemos juntar os de seu quadro no filme "Tudo Azul", um dos melhores, um dos mais bonitos, um dos melhor apresentados de tôda a película. Passado o Carnaval, começa para os artistas de rádio uma nova campanha. E Carmélia já está com as suas músicas escolhidas. Entre essas, podemos mencionar "Eu sou o baião", de Humberto Teixeira, e "Não e não", samba canção de Antonio Manoel. Com essa melodia, a cantora marcará a sua "rentrée" no mundo do samba. Em seguida gravará outro samba canção intitulado "7º céu", de Roberto Martins e Gastão Viana, e o "Baião vai, baião vem", de Hervé Cordovil. A essas informações poderemos acrescentar que Carmélia Alves participará do concurso de músicas juninas com um baião de S. Dantas e uma marcha de Fernando Lobo em parceria com Manezinho Araujo, intitulada precisamente "São João".

O consôlo de Carmélia, das injustiças alheias, é a estima do público, o conceito geral pela sua pessoa e o sucesso extraordinário das músicas que ela sabe interpretar com uma graça, uma emoção e um sentimento, até hoje insuperados. Ela é digna de fato de tôda a nossa simpatia e de tôda a nossa admiração.

*

E para terminar apresentamos aqui aos leitores de CARIOCA a letra da música com que Carmélia Alves concorrerá ao concurso de São João:

SÃO JOÃO...

Marcha de Manezinho Araujo e Fernando Lobo

São João, meu São João
eu lhe peço por favor,
perdoar, se fôr pecado,
um beijinho do meu amor...

No fogueira que ardia,
quando o fogo, era mais forte,
na água de uma bacia
eu quis ver a minha sorte...
Meu amor eu vi então,
com seu beijo, juntinho a mim...
Agora diga, meu São João,
se é pecado um beijo assim!

O HOMEM É...

(Conclusão da página 24)

reia que conquistou o amor do rei David, banhando-se numa hora em que infalivelmente êle teria de vê-la. Assevera ela que êsse "sistema" já era adotado muitos anos antes dêsse famoso caso de amor. Com um ar de sabedoria e um movimento de sua linda cabeça, a "estrêla" afirma que "tôda mulher ao imaginar o seu príncipe encantado, deve ter o firme propósito de descobrir onde poderá encontrá-lo outra vez, acidentalmente..." Deve fazer planos para a sua "campanha" a fim de que tudo tenha a aparência de mera casualidade, quando na realidade tudo não passa de um ardil de alta classe, cheio de subterfúgios e estratégia.

Miss Hayward admite ter usado desta "técnica" no seu próprio caso, para a conquista de seu marido, Jess Barker. "Descobri quais os lugares que êle gostava de frequentar, e de uma maneira ou de outra, procurava estar lá sempre às mesmas horas".

Susan aproveita o ensêjo para estender um conselho às mulheres, que pelo fato de se terem casado, julgam que a luta terminou. Afirma que elas devem sempre se esforçar por parecer mais atraentes aos seus maridos: — "Elas que fiquem duplamente de guarda, depois que se casarem", — diz a perspicaz Susan, "pois, existem mulheres que ainda estão em campo à procura de um companheiro e ainda outras, que julgam que a relva é mais verde do outro lado da cêrca matrimonial".

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

já conhecidas, é que acharam de premiar. E' uma das direções mais infelizes de Vincente Minelli. E um dos mais fracos musicais dêsses últimos tempos. Quanto ao "ballet" "Um americano em Paris" corte-se da fita, e veja a que fica reduzida a melhor fita do ano de 1951. A fita é um corpo estranho e impostor que se colou ao memorável "ballet" "Um americano em Paris".

*

"Rica, moça e bonita"

(Rich, young and pretty) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Norman Taurog — Lançado na linha do Metro.

"Rica, moça e bonita" não tem mesmo classificação. E' uma historiazinha dessas feitas à fôrça com um descuido completo A única finalidade é de dar trabalho a um série de artistas contratados, pagos para fazer cinema, mas não essas coisas. Jane Powell não tem jeito mesmo. Danielle Darrieux voltar

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e velhice precoce, são sintomas alarmantes, que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo, com Gotas Mendelinas, medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgnicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado em todos os casos de velhice precoce e depressão nervosa. A sua ação é rápida e eficiente, notando-se logo nas primeiras doses, maior disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e nova vida e um bem estar notável, porque as energias orgânicas vão sendo restabelecidas. — Nas farmácias e drogarias locais. Distribuidores: Araujo Freitas Cia.

a Hollywood para fazer isso, só mesmo muito bem paga, a mãe que ela faz é insustentável e ainda por cima canta em inglês, canções na Paris da Metro. Wendell Corey no pior papel da sua carreira, papel que provàvelmente estaria destinado a Walter Pidgeon que já se acostumou a essas patuscadas. Fernando Lamas é um desastre completo. Marcel Dalio sempre desperdiçado em Hollywood. Vic Damone é mais uma raridade cantante que a Metro descobriu. A nossa velha conhecida Una Merkel reaparece na governanta. Lamentamos a presença de Norman Taurog na direção dêsse equívoco musical. Tudo é muito incrível, mas aquelas cadeiras voadoras no final é o fim mesmo de todo o senso comum e bom gôsto que por acaso ainda existisse na meca do cinema.

"Post-Scriptum"

BILHETE PARA ZARITA FURTADO — (Ceará) — Você me acenou de longe um cumprimento triste. E eu estou aqui para lhe dizer amigavelmente a legenda da vida — do mundo nada se leva. Nada de tristezas, de pensamentos negativos, de gestos vazios. Encha a sua vida de beleza, música e inconsequências. Não pense nunca, aja sempre. Na vida só valhe a pena fazer o inconquistável. Possuir objetos móveis ou imóveis, criaturas ou lendas, não importa, não diz da nossa felicidade intima. Sonhe a realidade de seu sonho. Lute pela sua razão de ser da sua vida. E acredite na rosa. A rosa que é o maior acontecimento de cada um de nós.

*

BILHETE PARA LANDA LOPES — (São Paulo) — Tenho recebido suas mensagens de gentileza e também bem atestado de sensibilidade. Sôbre seu livro de poemas, as «Quatro volúpias» escreverei uma carta em breve. Tenha um pouco de paciência e creia-me sempre amigo.

*

BILHETE PARA DÉCIO — (Belo Horizonte) — Sua carta me sensibilizou profundamente. Você no silêncio perfumado das noites plenas dessa Belo Horizonte, que eu namoro à distância, veio surpreender-me nesta agitada cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Sua missiva é um hino. Continue com os seus olhos brilhando diante da beleza. E acredite na realização do impossível. Você, por certo, é jovem e verá muitos dos seus sonhos realizados. Um amanhã bem próximo eu retornarei com poemas, chocolate e estrêlas para você

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Amável senhor Paulo José — Sendo fã de CARIOCA e principalmente de sua seção, venho por meio desta dar minha opinião. A meu ver os cantores brasileiros que possuem maior personalidade são os seguintes: Silvio Caldas, Carlos Galhardo, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Jorge Goulart, Mario Reis; Carmelia Alves, Dircinha e Linda Batista, Dalva de Oliveira, Araci de Almeida, Angela Maria, Zezé Gonzaga, Ademilde Fonseca, Neusa Maria e Heleninha Costa. — Despeço-me aqui do senhor, Paulo José, e desde já agradeço a possível publicação desta.

Uma fã — Castro — Paraná

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

a pena incluir o presente disco em sua discoteca.

★ O vocalista Art Lund, com acompanhamento da orquestra de Le Roy Holmes, canta, com perfeição, as conhecidas canções "Mona Lisa", de Evans e Livingston, e "Peg o' my heart", de Fisher e Ryan. O acompanhamento está a cargo da orquestra de Johnny Thompson, na segunda melodia.

★ Mais um grande disco do "Band leader" Ziggy Elman — "Body and soul", que traz, na outra face, "Tea for two". O primeiro é, como se sabe, de autoria de Heyman, Eyton e J. Green; e o segundo, de V. Youmans.

★ A orquestra de Tex Beneke agora está gravando para a M-G-M- E, aqui está o seu primeiro disco para esta nova marca — "Palladium patrol", de Mancini, que traz, no reverso, a melodia de Arlen e Fields, "My love and my mule".

★ Recomendamos, também, o disco da orquestra de David Rose, pelas músicas que o compõem: "Swedish rhapsody", de Charles Williams, e "Liza", de George Gershwin.

★

NA SINTER — Léo Romano, em seu disco de estréia nessa fábrica, pôs na cêra duas belas músicas certamente fadadas a sucesso. Trata-se do bolero "Llanto de luna", de Júlio Gutierres, em versão de Roberto Côrte Real, e da valsa de Julio Nagibe, "Não crês em mim". Léo canta com a orquestra de Lirio Panicali.

★ Eduardo Nunes, que acaba de brilhar no Carnaval paulista com "Radhá" e "Você não terá perdão", já gravou duas músicas bastante destinadas a sucesso. Eduardo Nunes fala de u'a "Mulher sem importância", samba de José Roy e Oswaldo França, em uma das faces, na outra está gravada a valsa "Primavera", de José Assad, o famoso "Beduino", campeão dos "caitetús" na Paulicéia. O jovem cantor paulista é acompanhado pela orquestra de L. Panicali.

★ O público carioca brevemente travará conhecimento com uma jovem cantora paulista, Dolores Barrios, que acaba de gravar o samba-chôro de Hugo Silveira e José Assad (Beduino), com o conjunto Sinter, e, completando a chapa, o baião "Canarinho cantadô", de "Beduino", com a orq. de Lirio Panicali.

★ "A caravana que partiu", bolero de José Assad, e "Rosana", um baião do mesmo autor, baseado em motivos orientais, são as duas músicas postas na cêra por Michel Daud, com orquestra de Lirio Panicali.

★

NA CAPITOL — Recomendamos as seguintes novidades: "Autumn leaves", de Kosma, Mercer e Prevert, e "Mr. Anthony's Boogie", de George Williams e Ray Anthony, por Ray Anthony e sua ótima orquestra; "September song", de Kurt Weill e Maxwell Anderson, e "Artistry in tango", de Stan Kenton, pela orquestra de Stan Kenton.



Oneidy Marlucy Festa, filha do Sr. Orlando Festa e sua espôsa, Sra. Oriandina Fonseca Festa, com sua fantasia de Colombina.

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS GLOBO *infantis*
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

DORIVAL CAYMI, O...

(Continuação da página 39)

Quadros de variados aspectos, e técnica cingida aos postulados da escola modernista, nos impressionaram vivamente. E isso nos encorajou à inquirição imediata, ao que nos responde:

— Sempre tive meu fraco pela pintura. Télas antigas, e outras recentes, como as que vê por aí, demonstram o gôsto alimentado pela arte de Da Vinci e Rafael. Mas, os quadros que pinto têm a fôrça íntima e o mesmo sentido regionalista das minhas composições musicais. Assim, os costumes e os aspectos das cidades da Bahia constituem temas de preferência das produções dêsse gênero artístico.

ATIVIDADES NA FONOGRAFIA

Indagamos do entrevistado se já possuia muita coisa gravada em disco e êle acrescenta:

— Sim. Inicialmente, como é do conhecimento dos fãs e entendidos, tive várias composições gravadas em etiqueta da "RCA Victor". Umas cinco, ao todo. Outras, bastante populares, foram lançadas em sêlos diferentes. Ultimamente, firmei contrato com a "Odeon". I pretendo lançar muita coisa interessante, notadamente do gênero samba na sua feição moderna. "Sábado em Copacabana", samba que fiz de parceria com o meu ilustre amigo Carlos Guinle Filho, e gravado na "Continental" por Lúcio Alves, é uma composição típica da modalidade aqui referida. Tenho projeto de gravar uma seleção de melodias num album. Mas, isso fica para o futuro.

A "SUITE BRÉSILIENNE"

Prosseguindo na sua exposição, diz-nos:

— A famosa bailarina típica norte-americana, Katherine Dunham, que se exibiu durante algum tempo no Teatro República desta cidade, lançou há pouco tempo, em Paris, uma coletânea de melodias de minha autoria sob o sugestivo título de "Suite Brésilienne". Não pode imaginar o êxito! Posteriormente, essa mesma artista "colored" dos Estados Unidos, fez a apresentação dêsse grupo de músicas da "suite", em Londres, com idêntico sucesso artístico. Essa minha recente divulgação na Europa, muito representa para mim e tenho planos de excursionar ao Velho Mundo. Antes, entretanto, farei longa viagem por todo o Brasil, estudando meticulosamente os nossos costumes e temas folclóricos.

O CHAMADO "GRUPO ÍNTIMO"

Finalmente, o popular integrante do elenco da Rádio Tupi, conclui suas declarações informando-nos:

— Juntamente com Carlos Guinle Filho, organizei um grupo íntimo, o qual é constituido de outros autores como Hugo Lima, Jacques Klein, e Alberto Lee, com a finalidade de lançar gravações populares e fazer música. Com êsses parceiros, oferecerei aos fãs muito breve, em discos "Odeon" vários sambas e melodias de outros gêneros. Reunimo-nos, semanalmente, e assim numa palestra íntima agradabilíssima vamos compondo muita coisa interessante. E' uma espécie de cooperativa artística e afetiva. O samba "Sábado em Copacabana", anteriormente citado, foi produto de uma destas reuniões.

A DESPEDIDA

E assim, caros leitores, terminamos nossa palestra com Dorival Caymmi. Em seguida, rumamos às praias de Ipanema e Copacabana, onde o festejado compositor entrou em contacto com os seus estimados homens do mar a fim de ilustrarmos esta reportagem com expressivas fotografias, conforme poderão verificar. Aliás, não levem a mal essa apreciação relâmpago em tôrno de um dos maiores nomes da nossa música popular. A nosso vêr, para falar realmente de Dorival Caymmi e sua vasta obra artística, seriam necessárias várias reportagens e não uma única como o fazemos no ensejo. Todavia, esperamos haver correspondido à ansiedade dos seus milhares de admiradores de todo o Brasil.

UMA BAILARINA QUE...

(Continuação da página 41)

grafia da "Valsa Triste" exige leveza e uma profunda espiritualidade da bailarina. Basta saber que devem ser executados vinte e dois "fouttés", quantidade que só é suplantada pela coreografia do "Cisne Negro", de Tchaikowsky, quando são executados trinta e dois. Além disso, em seu conjunto, a melodia de Sibellius está sempre a exigir expressão, sentimento e equilíbrio.

TODOS OS TIPOS DE MÚSICA

Foi assim que a menina desprevenida de há três anos adquiriu um "allieur" encantador e, já hoje, está disposta a qualquer sacrifício pelo "ballet", embora permaneça insatisfeita, pois sendo artisticamente ambiciosa, o que quer é progredir continuadamente.

— Adora a música dentre tôdas as artes, e minhas preferências permanecem com o "Concêrto n. 1", de Liszt.

— Quais os tipos de música que prefere?

— Todos, pois os "sinto" a todos: o clássico, o folclórico, o característico. Acho que uma bailarina deve interpretar, desde o clássico lírico aos gêneros mais populares. E a cada bailado deve dar uma expressão diferente, pois é preciso não esquecer que a técnica não chega a ser tudo.

ESPETÁCULOS DE...

(Continuação da página 43)

do cenário de "Professor de Astúcias". O cenógrafo foi Harry Cole que, baseado no enrêdo da obra, realizou um verdadeiro quadro impressionista onde foi possível viver, com poesia, a peça imaginada sôbre vigorosas pinceladas de modernismo. O revolucionário prefossor "Afonso" do "Professor de Astúcias", vivido por Sampaio, sentiu-se à vontade, dentro de um cenário simples e ao mesmo tempo grandioso. Cole executou sua obra com a colaboração de Pilade Romano, conhecido cenotécnico de nossos teatros.

Voltando ao autor da peça, Vicente Catalano, que infelizmente não tivemos o prazer de conhecer, podemos informar que é médico psiquiatra. No seu trabalho "Professor de Astúcias", o primeiro para o teatro, o cientista explora, principalmente, o ângulo satírico da sociedade, apresentando não sòmente a rúbrica de satirismo no professor "Afonso", o principal personagem, como ainda focaliza indivíduos minuciosamente estudados, como "Dionísio", **o homem que só queria saber de seu dinheiro**, e "Matias", **o homem que ganhava sempre e estava triste por isso.** O Dr. Catalano, como é natural, ainda não possui o que poderíamos chamar de "tarimba" teatral. Desenvolve o enrêdo como sentiu movimentarem seus "titeres", dentro de convencionalismo mais científico do que artístico, mas, não poderia deixar de ser assim, uma vez que o outro se inicia na obra teatral, tão complexa e cheia de convencionalismo. Tanto é verdade que o autor sendo entrevistado em São Paulo declarou: — "Não me responsabilizo em absoluto por tudo quanto êle (professor Afonso) diga ou faça. Se é excentrico, como filósofo; partidário, como cientista; se fala demais para dar a impressão de que sabe muito, nada tenho a ver com isso. O professor Afonso criou-se por si mesmo. Os psiquiatras o classificariam como personagem psicopática paranoide. Eu apenas tomo nota do que êle me dita.

E mais adiante, termina a sua explanação com as seguintes verdades: — "Se a filosofia do desespêro se baseia no adágio grego "conhece-te a ti mesmo" e na máxima chinesa "realiza-te a ti mesmo", a filosofia da astúcia poderia ter como alicerce o aforismo indiano "esquece-te de ti mesmo" — E como a humanidade então seria transcendentalmente feliz: esquecer... esquecer... esquecer...".

Ao grande homem de teatro, Silveira Sampaio, só falta um teatro para apresentar mais demoradamente os seus deliciosos e originais espetáculos.

A RAINHA DA...

(Continuação da página 44)

do êle morreu, sua última vontade foi a de que a Holanda não tomasse luto. E segundo os seus desejos os seus funerais foram celebrados "em branco", em vez do preto. Juliana herdou do pai a lhaneza de trato e o espírito popular. Por outro lado, o seu marido, o príncipe consorte Bernardo, é também não-conformista. E' calmo, cortês e muito esportivo, o que não o impede de cumprir normalmente os seus deveres oficiais como inspetor geral do Exército e presidente das reuniões do Estado Maior. O príncipe Bernardo é piloto brevetado e um de seus esportes favoritos é dirigir êle mesmo o seu avião particular em longos passeios.

MEIO SÉCULO NOS...

Conclusão da página 3)

gam e interpenetram. Eis-nos longe das antigas salas de arquivos onde alguns pacientes eruditos desifravam as contas de Felipe, o Belo. Não menos fecunda é a iniciativa tomada em 1950 pela direção dos Arquivos de França para orientar os arquivistas. Trata-se da criação de um estágio técnico completando a formação da Escola de Chartres. Este estágio era por enquanto reservado aos estudantes franceses: fica agora aberto a um número limitado de arquivistas e estudantes estrangeiros providos de títulos suficientes. Os cursos serão feitos por arquivistas diplomados e por inspetores de finanças, sociólogos, engenheiros, industriais, etc. O conhecimento da história será completada pela iniciação nas leis e disciplinas da vida moderna sob tôdas as suas formas. Assim, um ramo da ciência francesa graças a uma seiva nova, torna-se um elemento ativo de progresso, e, no pla

no nacional, um aumento de prestígio para a Escola de Chartres, que foi o viveiro das gerações de erúditos que renovaram a história da França. (Copyright do Serviço Francês de Informações).

NEUZA MARIA

(Continuação da página 6)

Os seus olhos dizem
o que você não quer dizer...
Os seus olhos falam
vivamente, em seu fulgor...
Devo aos seus olhos
a ventura de saber,
que você sente
ardentemente,
o meu amor...

Perca, portanto,
êsse medo de falar,
porque seus olhos
falam claro quando sentem...
Se você pensa que consegue me enganar,
muito se engana... Seus olhos não mentem.

PAULA FONSECA...

(Continuação da página 11)

sões e recalques do artista. E no caso de Paula Fonseca Junior, serve.

Sua arte, indecisa na forma, isto é, no gênero não bem definido, reflete com fidelidade sua posição diante dos problemas que o afligem.

Nota a ressaltar, como das mais significativas, são suas paisagens. A observação que formularemos nasceu de uma palestra mantida com outros pintores. Um dêles, comentando os quadros expostos no saguão do Museu Nacional de Belas Artes, fez referência a escassez de folhas nas árvores que aparecem nas telas dêsse pintor. Isto despertou-nos a atenção. Verificamos e de fato confirmamos o fundamento da observação. Num país como o nosso, onde a natureza é exuberante, onde não se sente a passagem das estações pois — permita-nos o leitor o deslise poético — vivemos numa eterna primavera em relação a outras terras menos férteis, o fato de um pintor destituir as árvores das suas vistosas roupagens, o verde manto que envolve a nudez de seus galhos, constitui plasticamente uma omissão sem importância, mas do aspecto psíquico, essa omissão tem valor inestimável.

Qual a causa que a determina? E' o que tentaremos responder.

Paula Fonseca Junior, como todo artista, não pode fugir aos imperativos inconscientes que as suas pinceladas deixam transparecer. Idealista que é, tem sofrido decepções, tem perdido as esperanças diante das realidades implacáveis. O sentimento de desengano que a sua arte revela, diz respeito aos seus desejos íntimos e não nos compete especificá-los, senão assinalar a sua existência.

Como chegamos a esta conclusão? Tomando como ponto de partida a referência de que em suas árvores as folhas são escassas. E não poderiam mesmo deixar de ser. Nesta escassez vemos um símbolo de frustação. Cada folha a menos numa árvore plantada na tela e regada pelas tintas da sua palheta, significa uma frustação do pintor. Omitindo suas folhas, Paula Fonseca Junior, sem que disso tenha consciência, procede com as árvores como a vida tem procedido com êle. E se alguém nos argumentar que nem tôdas suas árvores carecem de folhas, — o que não seria um argumento desarrazoável — lembramos que também na sua vida nem tudo é frustação.

Paula Fonseca Junior realiza através da sua arte o que seu idealismo artístico lhe dita. E a melhor realização é a que vem do mundo interior trazendo para o exterior a comunicação de um espírito em luta pela afirmação de uma personalidade. A estagnação, o comodismo, conduz a repetição sistemática. Prende, como elos de uma corrente invisível, o artista a determinadas formas, receitas que são observadas rigorosamente mais ou menos independentes da inspiração criadora. Paula Fonseca Junior — não podemos ocultar — encontra-se, dada a herança de seu pai, nessa situação dúbia de quem concebe e reveste suas realizações de aspecto renovadores, porém, mau grado sua intenção, as plasma em traços e côres que fazem parte da aludida herança.

Justo seria, entretanto, não esquecer a contribuição pessoal, intrinseca que dilata, valoriza o que êsse artista herdou e conserva. E não a esqueceremos. Há, evidentemente, uma "procura" nos seus trabalhos que poderão ser o caminho da sua emancipação, o corte do cordão umbelical da sua personalidade artística.

Bem sabemos quanto delicado e difícil é o corte umbelical no sentido espiritual. Não esperamos, por conseguinte, que se verifique êsse corte rápida e decisivamente, como por ocasião de um nascimento biológico. Trata-se aqui de um parto de idéias e formas coloridas. Mas a analogia entre os dois acontecimentos é flagrante.

Quando a sua arte — e isso não podemos predizer se de fato sucederá ou não — estiver desligada da influência assinalada, Paula Fonseca deixará inteiramente de ser "junior" na arte em que a afirmação da personalidade é o ápice de uma carreira.

BASTIDORES

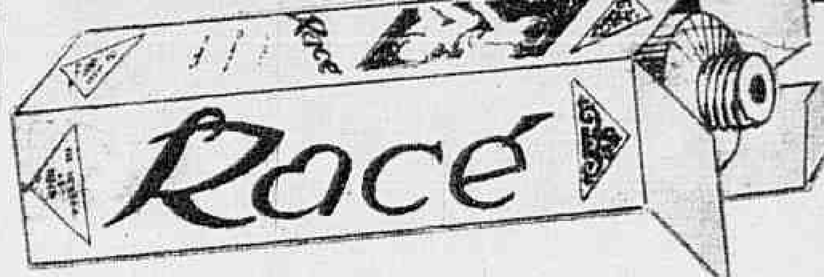
(Continuação da página 30)

Outra nota curiosa desta atual montagem. Bibi está fazendo o mesmo papel que foi vivido por seu pai, Procópio Ferreira, há quase trinta anos, quando êsse ator levou no Trianon uma adaptação de "O Noviço", feita por Viriato Corrêa.

Ao lado da atriz, têm grande destaque Cataldo, no papel do velho "Ambrósio", um espertalhão que se mete nas maiores trapalhadas; Hortência Santos, na "Florência", uma velhota que se tornava terrível quando descobria as mentiras do marido. Aparecem ainda em bons papéis David Conde, Geny França e Vitória de Almeida.

O espetáculo vale, sobretudo, por trazer ao espectador o teatro brasileiro de meados do século XIX, com os seus recursos de comicidade, seus truques ingênuos e situações um tanto absurdas para a nossa vida de hoje. Mas esta característica é o grande valor da peça e esta linha foi mantida pelo seu mais recente adaptador e pela sua mais recente diretora.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". **R-C 4 - 52**

NOME...

RUA...

CIDADE..

ESTADO..

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

TALENTO ALIADO A...

(Continuação da página 5)

ser esta senhorita funcionária da Embaixada americana. Walda de Menezes costuma dizer que deriva a sua forte atração pelo teatro escrevendo o seu já mencionado programa "Ribalta" da Rádio Roquete Pinto. Programa êsse criado por Sérgio Brito que ao partir para São Paulo deixou-o aos cuidados de Lúcia Benedetti que por sua vez passou-o para Silva Ferreira. Dêste último era Walda colaboradora e ao partir com Pascoal Carlos Magno para o norte em "tournée" artística, responsabilizou-a de dar prosseguimento ao programa. "Ribalta" apresenta todos os domingos, variado noticiário teatral, crônicas, informações curiosas e uma seção de "frases da semana no teatro", à exemplo da seção dominical que Walda apresenta no "Correio da Manhã". Além dessas seções apresenta um "trailler" das peças que vão ser estreadas proximamente ou uma entrevista com personalidades em evidência no meio teatral.

"Tessa", de Margareth Kennedy, estrelado por Nicette Bruno, "Madame Sans-Gêne" com Alda Garrido, "O culpado foi você", de Nelson Carneiro, "A amiga da onça", de Bekeffi, com Eva Tudor e outros, além de entrega de medalhas dos melhores de 1950, quando foram entrevistados Pedro Bloch, Rodolfo Mayer, Oscar File, Carlos Couto, Eleanora Bruno, Laura Suares e outros, além de entrevistas com Antonio Olinto e Narto Lanza, marcaram, nêsses últimos tempos, a atuação brilhante do programa "Ribalta" dirigido e escrito por Walda de Menezes. Além de suas atividades radiofônicas e jornalísticas, Walda escreve de vez em quando crônicas literárias, para "O Cruzeiro", "Revista Branca" e outros órgãos especializados.

ENTREVISTA RELÂMPAGO

P: E quanto ao amor?

R: Temo-o. E por que? Simplesmente porque teria que me definir, ou seria como dona de casa, uma ótima cronista, ou como cronista uma boa dona de casa, vê? E' um dilema!

P: Qual é o seu "hobby"?

R: Uma coleção de bichinhos de barro e demais objetos de cerâmica, de feitura rudimentar, espelhando o primitivismo das mãos que os amalgaram. A coleção foi iniciada com muitos dêles que me foram ofertados pelo pintor baiano Genaro de Carvalho.

P: E você já viajou?

R: Conheço a Europa, Argentina e outras grandes capitais (neste momento seus olhos adquirem uma expressão que lhe é muito frequente, irônica) a do Estado do Rio, por exemplo. Entretanto, nada me impressionou mais que a Bahia. Salvador foi para mim uma experiência significativa, mesmo decisiva sob certos aspectos. Meu sonho é ter uma casa em Amaralina e ficar sem fazer nada ouvindo o canto sincopado dos pescadores de xereu. Ver os saveirinhos ao longe levando presentes para a Mãe D'Agua e auscultar aquela poesia que parece estar presente até nos coqueirinhos prenhes que vergam quando a brisa passa. Adoro a Bahia! (Walda nos conta confidencialmente que repete êste "refrão" "Adoro-a-Bahia, como provocação a muita gente que deseja conhecer a Bahia, Edna Savaget, por exemplo, que estava presente.

P: Que desejaria possuir que ainda não possui?

R: "Comme tout le monde": Felicidade! Entretanto não sei como consegui-la. Restrinjo-me a viver e aproveitar os doces momentos dêsse elemento fugidio. Vem, envolve-me, faz-me dar boas risadas de pura e genuina alegria, deixa meus olhos brilhantes e com uma grande dose de boa vontade para com a vida e com os meus semelhantes e desaparece depois deixando apenas vestigios de sua permanência transitória; minha viagem à Bahia, por exemplo.

P: Não tem nenhuma vocação musical?

R: Como não? Estudo violão, mas interrompo tanto para fazer reportagens, entrevistas, assistir estréias e ensaios, que pretendo aos sessenta anos ser uma exímia violonista, se Deus consentir.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Walda é uma pequena simples, "snob" quando quer, zangada quando necessita impressionar pelo respeito, bondosa e compreensiva (e a legião de amigos que o diga). Alimenta um sentimento profundo por um certo personagem, jovem alegre e "bonitão". Inteligente, viva e espirituosa e sobretudo entende um bocado de teatro e "Ribalta" é bem a prova dessa nossa afirmativa.

DE BUENOS AIRES...

(Continuação da página 13)

filme de arte "O violino mágico", baseada na música de Sarasate "A serenata andaluza" e, no ano anterior, pôde concluir a sua obra mestra "Apollon Musagete".

IRENA FALA SOBRE O SEU FAMOSO "APOLLON MUSAGETE"

— "A responsabilidade era muito grande, porquanto basta considerar dois motivos: "Apollon" é um trabalho de um coreógrafo considerado por muitos como o maior da atualidade: Balanchine. E a música do grande Igor Strawinsky, um dos gênios contemporâneos desta arte. Embora a idéia de Stravinsky partisse de dez números para o cinema, sem alterar o espírito da obra, aproveitei apenas os trechos de maior visualização para o cinema".

Irena Dodal, uma artista nata, entusiasma-se sempre que aborda o tema dêste "ballet", aliás, belíssimo. Basta recordar a base geral para os leitores. De início, um raio de luz brilha singularmente em uma noite de dor. Sofre a grande deusa a dar à vida ao filho do sol: Apolo. Guiado pelas deusas, livrando-se dos vínculos com outras esferas, Apolo passa para o nosso mundo. Liberto, procura transformar-se em dominador. Atemorizadas, as deusas o abandonam, porém, antes, lhe entregam um símbolo expressando os sentidos e as emoções da Terra. Surgem as artes e Apolo se decide pela música. Entretanto, as outras musas os separam, a fim de expressar outros grupos de criação humana. A um chamado do Olimpo, Apolo, envolto nos motivos da música, deixa suavemente a terra e volve ao convívio dos deuses, na esfera de Mitus.

Em Buenos Aires, Irena Dodal proporcionou ao representante desta revista a magnífica oportunidade de assistir a "Apollon Musagete", em sessão especial. Fácil é antecipar uma carreira de glórias para o mesmo, porquanto é efetivamente, uma magnífica conjunção de cinema e "ballet". Vicktor Ferrari e Maria Ruanova impressionam muito no bailado e o acabamento é esplêndido, com a orquestra do Teatro Colon e, particularmente, a visão emocional da diretora, Irena Dodal.

E' esta a personalidade que CARIOCA ouviu em Buenos Aires e o excelente filme a bela oportunidade que espera aos leitores da revista que, através da seção "Curiosidades musicais" se inscreveram para receber os convites, que serão gratùitamente distribuidos em "A dança através dos povos", em abril próximo. Certamente, é uma gratíssima nova.

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

teriam ido esbarrar nas regiões do extremo norte Atlântico.

Os parentes da Casa Real inglesa nos outros paises

A família real inglesa é a que tem maior número de parentes espalhados nas diversas casas reais européias. Uma das filhas da rainha Vitória, a princesa Maud, casou-se com o rei Haakon VII, da Noruéga. Um filho da velha soberana britânica, Alfredo, casou-se com a princesa Maria, da Rússia. Uma filha de Alfredo e Maria, casou-se com o rei Fernando, da Rumânia, pai do rei Carol e avô do rei Miguel. Por outro lado, uma filha de Fernando casou-se com o rei Alexandre, da Iugoslávia, pai do rei Pedro II, do mesmo país. Uma outra filha da rainha Vitória, a princesa Alice, é avó de André, da Grécia, e do rei Gustavo VI, da Suécia. Mas ainda há mais. O principe Alberto, que foi o marido da rainha Vitória, era ne-

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

to do príncipe Francisco Saxe Cobourg Gothe, de que foram descendentes o rei Leopoldo I, da Bélgica; o rei Leopoldo II, o rei Alberto I, o rei Leopoldo II e o atual rei Baudoin I. O parentesco da família real inglesa com a casa real dinamarquesa vem do casamento de Eduardo VII com a princesa Alexandra, da Dinamarca. São parentes ainda de Elizabeth II a grã duquesa de Luxemburgo, a rainha Juliana, da Holanda, a princesa Marina, da Grécia, casada com o duque de Kent.

"A MÃO"

(Continuação da página 52)

parou. Os móveis estavam virados. Tudo indicava que houvera uma terrível luta entre a vítima e o mau feitor. No meio do quarto, caido de costas com os membros rigidos, a face livida e os olhos terrivelmente dilatados, o jovem Pierre B... jazia sem um movimento; apresentava no pescoço as marcas profundas de cinco dedos. O relatório do Dr. Bourdeau, chamado imediatamente diz que que o agressor devia ser dotado de uma fôrça prodigiosa e ter mão extraordinàriamente magra e nervosa, pois os dedos, que deixaram no pescoço como que cinco orifícios de bala, quase se haviam reunido através das carnes. Nada faz suspeitar o movel do crime nem qual possa ter sido o autor".

Lia-se no dia seguinte no mesmo jornal:

"Pierre B..., a vítima do horrível atentado que ontem relatamos, recuperou os sentidos, após duas horas de assídua assistência do Dr. Bourdeau. Sua vida está em perigo, mas teme-se pela sua razão. Não há nenhum vestígio do criminoso".

Com efeito, o meu pobre amigo estava louco. Durante sete meses, fui visitá-lo todos os dias no hospício, mas êle não recuperou um vislumbre de razão. No seu delírio escapavam-lhe palavras estranhas e, como todos os loucos, tinha uma idéia fixa. Julgava-se sempre perseguido por um espectro. Um dia foram procurar-me às pressas, dizendo que êle estava pior. Encontrei-o agonizante. Durante duas horas, permaneceu bastante calmo. Depois, de súbito, erguendo-se do leito apesar de nossos esforços gritou, agitando os braços e como que tomado do maior terror:

— Olhem alí! Olhem alí! Socorro! Socorro! Ele me estrangula. Socorro! Socorro!

Deu duas voltas pelo quarto aos gritos, depois caiu morto com a face contra o chão.

Como êle não tivesse pai nem mãe, fui encarregado de conduzir seu corpo à aldeia de P..., na Normândia, onde os seus estavam enterrados. Era dessa mesma aldeia que êle regressara, na noite em que nos encontrara a beber em casa de Louis R..., e em que nos apresentara a sua mão de defunto. Seu corpo foi encerrado num ataúde de chumbo. E, quatro dias depois eu passeava tristemente com o velho cura que lhe havia dado as primeiras lições, no pequeno cemitério, onde abriram sua cova. Fazia um tempo magnífico. O céu todo azul, transbordava de luz, e os pássaros cantavam no bosque da encosta, onde tantas vezes, quando meninos, íamos ambos apanhar amoras. Parecia-me vê-lo ainda esgueirar-se ao longo do muro e enfiar-se pela abertura que eu conhecia tanto, além, no fim do terreno onde se enterram os pobres. Depois, voltavamos para casa com as faces e os lábios negros de suco das amoras. Eu olhei por cima do muro. As amoreiras estavam carregadas. Maquinalmente apanhei uma amora e levei-a à boca. O cura abrira seu breviário e resmungava baixo os seus "oremus", e eu ouvia, no fim do caminho a pá dos coveiros que abriam a cova. De repente, êles nos chamaram. O cura fechou o livro e fomos ver o que queriam. Tinham encontrado um esquife. Com um golpe de picareta fizeram saltar a tampa e nós avistamos um esqueleto desmesuradamente longo deitado de costas, e que, com as suas órbitas vazias, parecia ainda olhar-nos e desafiar-nos. Senti um mal-estar e, não sei porque, quase cheguei a ter medo.

— Olhem! — exclamou um dos homens. O sujeito tem um punho cortado. Aqui está sua mão.

E ele apanhou, ao lado do corpo, uma grande mão dissecada, que nos mostrou.

— Repara — disse o outro a rir — parece que êle te olha e já vai saltar te ao pescoço, para que lhe devolva a sua mão.

— Vamos, meus amigos — disse o cura. Deixem os mortos em paz e fechem êsse caixão. Abriremos em outra parte a cova do pobre Pierre.

No dia seguinte, estava tudo acabado, e eu voltava a Paris após haver deixado cinquenta francos ao velho cura, para dizer missa pelo repouso da alma daquêle cuja sepultura haviamos violado.

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 53)

Direção Geral de Segurança; o Museu do Prado; a Academia de Belas Artes de São Fernando; a Porta de Alcalá no Palácio de Boavista, hoje Ministério do Exército.

Pelo interêsse e valor de seus grandes Museus, Madrid é uma das capitais mais importantes do mundo. Fama universal tem o Museu do Prado, que guarda magníficas coleções de pinturas flamenga, italiana e espanhola. Os flamengos melhor representados são os primitivos — Van der Weyden, Bouts, Menling, Patinir, el Bosco, Gerard David... — e Rubens com seus discípulos Van Dyck e Jordaens. Não faltam exemplos dos primitivos italianos, mas há muitas boas obras de Rafael e sobretudo dos venezianos Tiziano, Veronés e Tintoretto. Dos espanhois guardam-se obras mestras de Berruguete, Ribalta, Ribera, Zurbarán, Murillo, Claudio Coello e, particularmente, de El Greco, Velázquez e Goya. Há ainda o Museu de Arte Moderna, o Arqueológico, o da Academia de San Fernando, o das Reproduções, o Municipal, o Romântico, o de Artes Decorativas, o Naval, do Exército, de Ciências Naturais e de Etnografia. Completam êste perfil cultural de Madrid a importantíssima Biblioteca Nacional e Hemerotecas Municipal e Nacional.

A arquitetura religiosa está representada por uma série de templos de mérito histórico, artístico ou tradicional. A Catedral de San Isidro data do século XVIII. O templo de San Francisco el Grande é uma construção dos finais do século XVIII. A Igreja de Salesas Reales oferece grande suntuosidade.

Outros templos interessantes são os Conventos das Descalças, fundado pela rainha Dona Juana de Portugal, a igreja das Maravilhas, a de Montserrat e a de Santo André. Menção aparte merece a ermida de San Antonio de la Florida, com suas pinturas ao fresco de Goya.

Portas, pontes e fontes completam a fisionomia tradicional de Madrid. Lembremos as Portas de Ferro, à saida de Madrid; as pontas de Segovia e de Toledo; as fontes das Cibeles, de Netuno, de Apolo ou das Quatro Estações — no Jardim do Prado — e a de Alcachofa, atualmente no Retiro. O Retiro é um dos mais belos parques de Madrid.

Madrid é ainda centro de excursões de distinto gênero. Para os que amam a natureza, tem a poucos quilômetros a grandeza da Serra de Guadarrama, com seus desportos de neve, seus ambientes de repouso e convalescência. Quem ama a arte e a história tem também a distancias próximas, o El Escorial (o magnífico e imenso convento), Aranjuez, Alcalá de Henares, Illescas, Toledo, la Granja, Avila, Segovia... Todo

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA.................................. Nº..........

CIDADE.......................... ESTADO..............

um rosário de lindas e evocadoras relíquias, que adicionam a Madrid, centro desta grande zona turística, um novo valor excepcional.

....

Procuro aproveitar bastante os meus sessenta minutos na capital espanhola. Percorro o centro da cidade, e adquiro algumas lembranças, num dos grandes magazins, inclusive um par de castanholas. Passo pela fonte de Las Cibeles — que considero uma obra prima —e sigo para o Museu do Prado, talvez o edifício mais importante de Madrid. Naturalmente, o tempo não me permite visitá-lo todo, mas os quadros que vi proporcionaram-me momentos de admiração, de enleio, de paz, momentos que sómente a Arte pode nos oferecer

...E assim deixo a terra de Lecuona, tão bela quanto os sons da Malaguenha, tão estranha como a Dança do Fôgo e o seu ritmo, tão nostálgica e ardente como o Bolero de Ravel...

Adeus Madrid! Madrid com o ultimo «d» pronunciado, e que tem um sabor todo especial, na linguagem da terra: Madrid...

DISCOTECA

Conclusão da página 62

e lançado pela etiqueta norte-americana «Okeh», figuram na lista dos «best sellers» atuais os seguintes: 2.º lugar — «Any time», em gravação «Victor» por Eddie Fisher; 3.º lugar — «Tell Me Why» (Decca) pelos Four Aces; 4.º lugar — «Slow Poke» (Victor) por Pee Wee King; 5.º lugar — «Tiger Rag» (Capitol) por Les Paul e Mary Ford; 6.º lugar — «Charmaine», (London), por Mantovani; 7.º lugar — «Tell Me Why», (Victor), por Eddie Fisher; 8.º lugar — «Dance Me Loose» (Columbia), por Arthur Godfrey; 9.º lugar — «Shrimp Boats», (Columbia), por Jo Stafford; 10.º lugar — «Bermuda», (Victor), por Bell Sis. H. Rene; 11.º lugar — «Unforgettable», (Capitol), or Nat (King) Cole; 12.º lugar — «Kiss to Build Dream On», (Decca), or Louis Armstrong; 13.º lugar — «Be My Life's Companion», (Decca), or Mills Bros; 14.º lugar — «Three Bells», (Columbia), elos Les Compagnons; 15.º lugar — «Sin», (Mercury), por Eddy Howard; 16.º lugar — «Garden in the Rain», (Decca), pelos Four Aces; 17.º lugar — «Undecided», (Coral), por Ames Bros. — L. Brown; 18.º lugar — «Blue Tango», (Decca), por Leroy Anderson; e 19.º lugar — «Please Mr. Sun», (Columbia), por Johnny Ray.

Chamamos a atenção dos leitores para a circunstância de que a lista acima se orienta, exclusivamente, pelo sucesso de venda até o momento.

Concurso de músicas juninas

* Em reunião especialmente convocada pelo Sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, que contou com a presença de todos os diretores das nossas gravadoras e elementos das diretorias da SBACEM e UBC, foram discutidas e aprovadas as bases de um sensacional concurso de músicas para o São João, com prêmios no valor de 20, 10 e 5 mil cruzeiros, para autores e intérpretes. Cada fábrica se comprometeu a gravar, no mínimo, oito melodias dêsse gênero. O lançamento das músicas juninas ficou estabelecido para os primeiros dias de maio vindouro.

Correspondência dos leitores

SRTA. DAISY BITTENCOURT — (Copacabana-Rio) — Gratos lhe ficamos pela amabilíssima carta. Nada tem a agradecer quanto à reportagem que publicamos do Waldyr Azevedo a seu pedido. Oportunamente, quando o nosso prezado amigo chegar da Argentina, então providenciaremos em torno do seu recente pedido. Apareça e mande o seu endereço completo, sim ?

VIVALDO S. PEREIRA — (Salvador-Bahia) — Informamos, com segurança, que a sua preferida Antonieta Morineau está trabalhando numa nova película da Vera Cruz, em São Paulo. Como não temos o endereço dessa artista, aconselhamos o amigo a escrever diretamente, para os estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Paulo. Mande suas ordens.

JENNER B. VELLOSO — (Belo Horizonte-Minas) — Aconselhamos o amigo a escrever para o consulado de Portugal, no Brasil, onde certamente obterá os necessários informes. No momento, não dispomos de dados precisos a respeito da sua solicitação.

ZELINDA ARAUJO — (Niterói-E. do Rio) — O endereço da Emilinha Borba é aquele que você mencionou em sua carta. Pode escrever e espere, pois ela responde a todos os fãs.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

lhe escreveram Collier Young e Ida Lupino ? Pedem que Greta lhes dê autorização para usar o título «A Casa das Sete Garbos» para o seu próximo filme que trata da vida de uma casa de hóspedes em Hollywood onde vivem várias aspirantes ao estrelato.

Até agora não foi recebida nenhuma resposta da «divina» e minha impressão é de que nunca chegará.

*

Cada seis meses se repete a história de que serão filmadas cenas da vida de Helen Morgan, para a Warner. Todas as artistas incluindo Ava Gardner, Dorothy Lamour, etc., foram mencionadas para o papel principal, mas sempre acontece algo e o filme não tem início.

Agora, novamente me disseram que a vida da cantora que se sentava sôbre o piano para cantar, está sendo novamente preparada. Isto parece lógico porque Doris Day é mencionada como a estrêla que fará o papel de Helen Morgan.

No entanto, Doris não se parece em absoluto com Helen, salvo no que diz respeito ao canto.

*

O melhor filme sôbre espionagem feito em Hollywood é «Cinco dedos» a emocionante criação da Fox tomada da novela «Operação Cicero».

ENTRE ROSAS E...

Conclusão da página 50

ainda não cumpriu a sua própria pena.

— Realmente, meu amigo — dissemos — a sua história merece respeito e não condenação alguma, além daquela que a sociedade, por vezes tão assassina, também, lhe impôs.

— Sim, eu matei por uma questão de honra, mas a justiça dos homens entendeu de escorraçar-me do seu seio por longos quinze anos. Cumpridos estes, eu mesmo me condenei para tôda a vida. E a minha prisão perpétua, como vêem, é esta pequenina casa, perdida no meio do mato. Tive um grande amor. Foi um belo amor, mas um dia, qualquer coisa de estranho o afastava, pouco a pouco e, por fim, o separou de mim em definitivo. Foi uma sombra a servir de abismo: a sombra de outro homem. Depois, veio a explosão violenta da tragédia. A surprêsa e o flagrante do adultério; o ataque, a morte dela, eu prêso e condenado a quinze anos. Terminada a pena, já em liberdade, verifiquei que era um assassino. E daí impôr a mim mesmo esta outra pena. E' a dôr imensa, é a vergonha, o remorso, a recordação daquele grande amor; é o desgôsto, a renúncia e a raiva, o ódio terrível — sei lá! Por isso, aqui estou neste refúgio e aqui hei de ficar até à morte... até à morte!...

Nós o ouvimos por entre o silêncio e a emoção. Seus olhos molhados de lágrimas olhavam-nos como que esquecidos, e sua imaginação se prendia à um canto da saleta. Era precisamente o local em que se via o retrato da mulher, da mulher que êle amara e havia morto em holocausto ao forte e sincero amor que lhe votava.

*

No dia seguinte, cêdo ainda, saimos de volta e lá deixavaos na sua prisão onde, do lado de fora, existem rosas e malmequeres e onde, no seu interior, existe um retrato de mulher, passado e presente da vida daquêle nosso amigo, homem alto, quase calvo e faces enrugadas, tisnadas pelo sol brasileiro. Na viagem de volta, concluimos que aquêle nosso amigo, longe de ser um farrapo, um condenado, um fugido da sociedade, um trânsfuga do concêrto dos homens, é um motivo heróico de viver, um motivo triunfal da vida, porque sua casinha, longe de ser uma cela é um pedaço de terra que êle amanha e semeia, onde vive envolto pela suavidade e pela brandura da Mão de Deus. Era isso que eu lhe devia ter dito ao sair de sua casa, meu amigo Claudio, se tivesse podido. Mas fico com a sua imensa lição, lembrando a incompreensão e os rigores de uma sociedade, tantas vezes, fôrça que impele ao crime...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MARIPOSA — (Capital) — «Mariposa» é, justamente, o que — ao olhar, talvez nostàlgicamente, para o passado, e, apreensivamente, para o presente — V. desejava ter sido. Por seu feitio natural, pelo meio em que se formou sua personalidade, pela educação e, também, pela instrução recebidas, V., porém, sempre foi, em todo sentido, a antítese de «mariposa». Mas apesar das crenças definidas, do pensamento voltado para as coisas sérias da vida, do coração aberto aos mais altos sentimentos, foi traída em seu sonho de felicidade, coisa que — é comum — qualquer mariposa realiza sem nenhum esfôrço, pois lhe é fácil, buscar alí o que aqui lhe faltou, tanto muda de sentimento e de idéia, conforme o curso dos acontecimentos. É uma espécie de liberdade que faz inveja aos que se sentem jungidos aos preconceitos da sociedade e — o que é mais importante — às exigências de uma consciência severa, que tal é a sua. Não adianta, no entanto, dizer agora, o quanto mais vale ser — em vez de mariposa — o que V. é. No seu atual estado de espírito, não adianta. Só o tempo lhe mostrará seu real valor. E lhe dará, assim, sua mais alta recompensa.

*

VELHINHO — (Ribeirão Preto) — V. empresta à sua pessoa e tudo quanto lhe diz respeito uma importância talvez excessiva. Isto, em parte, favorece seus interêsses — coisa que a modéstia nunca proporcionou a quem quer que seja, apesar de seus méritos superiores. Por outro lado, porém, o torna bastante suspeito e, por isso mesmo, não simpático aos demais, mesmo quando, ocasionalmente, suas intenções são das melhores, no melhor sentido. No seu antigo hábito de «olhar de cima» e «do alto», geralmente não abrange, dos acontecimentos, senão o todo: escapam-lhe as nuânces, os detalhes, e, daí, seus erros de apreciação, não só a respeito das criaturas, como também das situações, e, ainda, de si mesmo. Não é que lhe falte, completamente senso de justiça. Mas, provavelmente por um defeito de educação, evita de se nivelar aos seus semelhantes, parecendo-lhe sempre que, na escala social tem de se colocar pelo menos um degrau acima — máxima concessão a quem faz jús ao seu afeto, respeito, ou predileção. Assim é V. Velhinho, e assim há de ser até o fim, pois tempo já não há para tentar, com esperança de sucesso, qualquer mudança na sua maneira de ser.

*

LUIZ MÁRIO — (São Paulo) — Porque há de pensar, com tanta amargura, nas coisas que não conseguiu realizar se V. tem, pela frente, ainda, a vida tôda? Vai desanimar tão cedo? V. que, pràticamente, nem começou ainda? Não lhe faltam qualidades para construir, com recursos próprios, um destino invejável. É preciso, porém, organizar, com critério, um plano de ação, para melhor aproveitamento de suas fôrças, de sua coragem, de sua resistência, que essas sim, podem, a qualquer momento falhar e, conduzí-lo ao malôgro de suas mais legítimas esperanças. Muito cuidado e atenção, ou melhor, a permanência constante num constante estado de alerta, e terá resolvido esta parte — talvez a mais importante — de suas atividades no sentido de alcançar o objetivo em mira que, no caso, é a sua formatura e o consequente encaminhamento na carreira que tanto ambiciona, e que, com certeza, há de — por isso mesmo — ilustrar. Nada de desânimos que se não justificam. Quem sabe que glórias o aguardam nos dias que se aproximam?

CURIOSIDADES

A produção de sementes de legumes na União Sul-Africana aumentou tanto durante o último ano que o país já conseguiu conquistar parte do mercado internacional. Em 1947, as sementes foram exportadas numa escala relativamente grande, pela primeira vez nos anais do país, e desde então a exportação duplicou em cada ano sucessivo.

A Inglaterra, a Alemanha, a Dinamarca, a Suécia, o Próximo Oriente e o continente africano são os principais compradores. No ano passado foram exportadas sementes no montante de 250 mil liras e este ano espera-se exportá-las no valor de 500 mil libras, sejam 500 mil contos.

Presentemente, há 1.173 cultivadores de sementes registrados, os quais cultivam mais de 5 mil acres.

*

Há pouco, num dos (chiques) restaurantes de Londres realizou-se uma "soirée" dançante em que as mais elegantes senhoras inglesas se apresentaram com vestidos frescos, de grande "toilette", mas de algodão.

A variedade era grande e curiosa, pela diversidade dos tecidos, feitios e guarnições.

Uns completamente lisos, de uma côr só; outros, às riscas, outros, ainda, estampados de flôres soltas ou em grinaldas. Como guarnições, folhas e flores de organza e muitos drapeados. Os decotes muito abertos, alguns deixando os ombros completamente nus.

O conjunto era realmente agradável e vistoso e, sobretudo, simpático pela intenção: as damas mais janotas de Londres (afirmaram) publicamente que não é preciso vestir de cetim, nem de outros tecidos dispendiosos para passar uma noite divertida num ambiente de bom tom.

*

A polícia francesa prendeu vários cavalheiros que na Alsácia se dedicavam a fabricar notas falsas de mil francos franceses, de francos suiços, dólares e francos belgas.

Com êsse dinheiro compravam mercadorias na Alemanha e passavam-nas, depois, de contrabando para a Espanha.

Entre os falsificadores, figura Antônio Pellús, motorista da famosa bailarina espanhola Carmen Amaia, que presentemente se encontrava a trabalhar na América e deixou em França, aos cuidados do motorista, o seu magnífico "Packard" preto, que a polícia parisiense já resolveu confiscar...

Parece que nestes tempos mais chegado os tais falsificadores não sairão da sombra...



CLÓVIS BOTELHO, filho de Esnarl Botelho e D. Aurea G. Botelho, que completou 5 anos no dia 19 do corrente. Com essa idade, é considerado excelente pianista.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

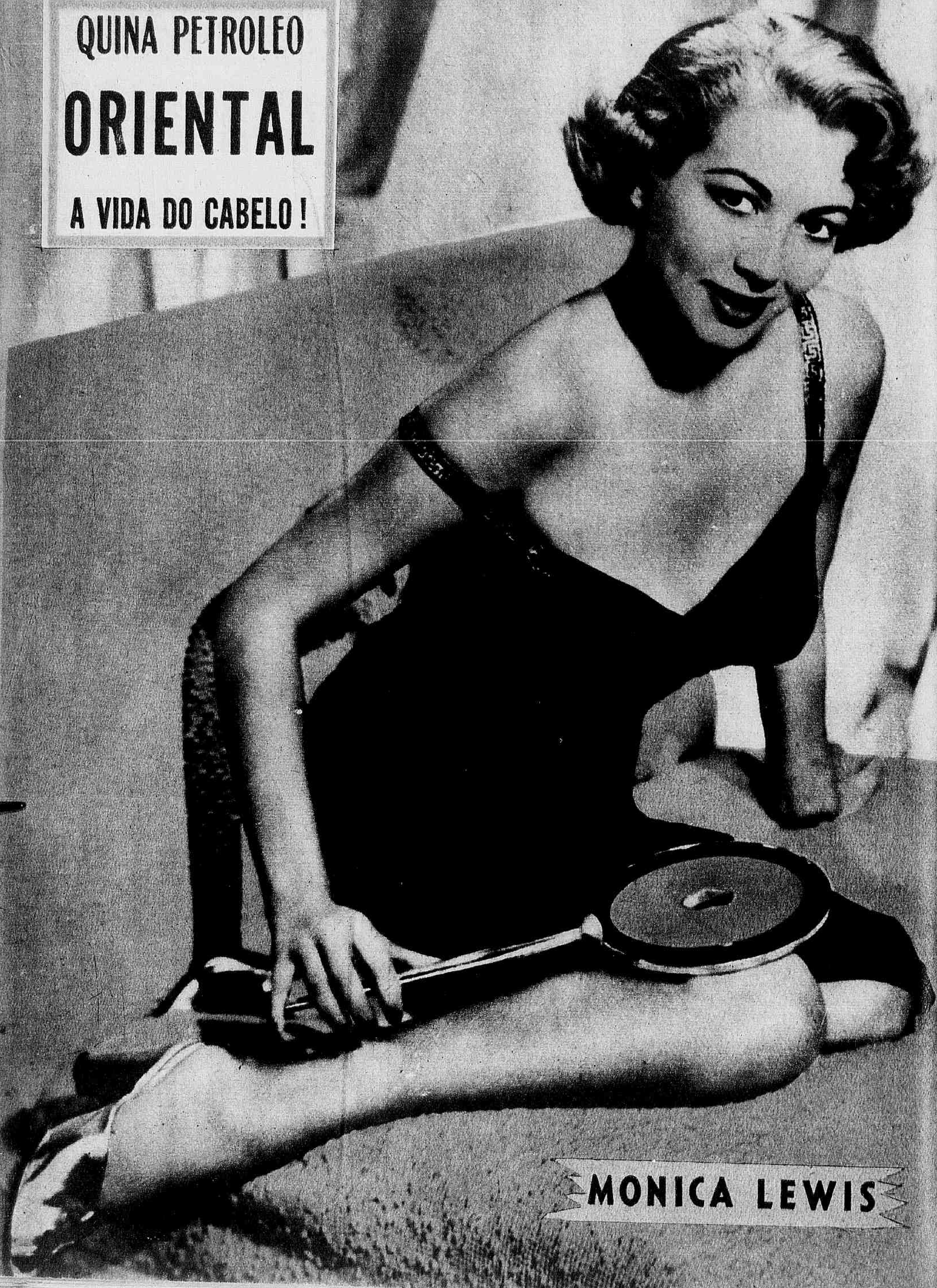
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro •




QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!
MONICA LEWIS